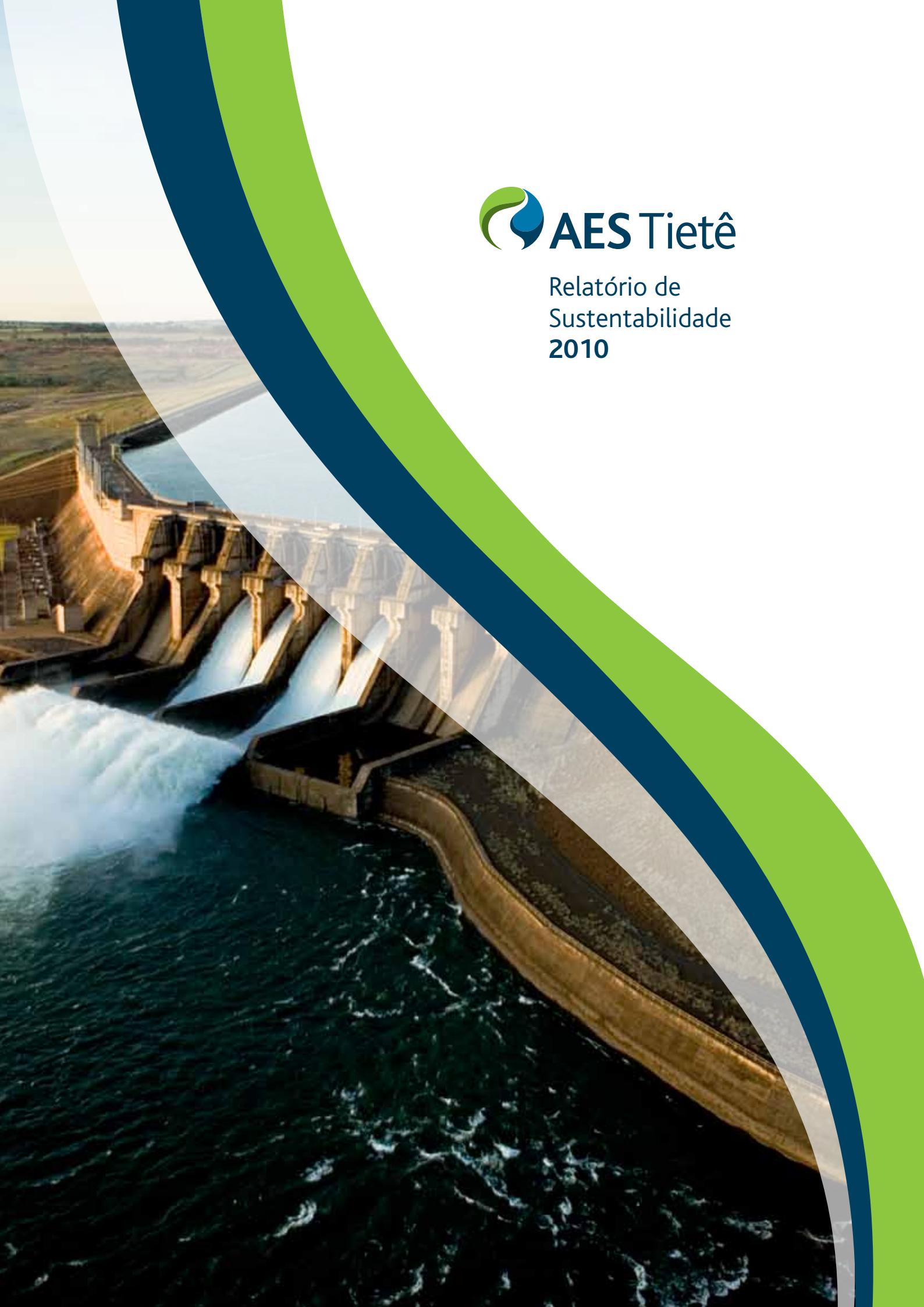




Relatório de
Sustentabilidade
2010



Relatório de Sustentabilidade 2010

- 3 Sobre o relatório
- 4 Mensagem do presidente
- 6 Perfil
- 11 Governança corporativa
- 20 Estratégia e gestão
- 26 Segurança
- 31 Desempenho econômico-financeiro
- 40 Desempenho operacional
- 44 Desempenho comercial
- 47 Colaboradores
- 62 Fornecedores
- 66 Sociedade
- 76 Meio ambiente
- 87 Índice de conteúdo
- 91 Créditos





A GRI 2.1; 2.6; 3.1; 3.2; 3.3; 3.4; 3.5
AES Tietê apresenta neste Relatório de Sustentabilidade suas iniciativas para garantir o desenvolvimento de seus negócios, relatando os temas relacionados à responsabilidade socioambiental e econômica da empresa. Publicado pelo quinto ano consecutivo sob as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI), o documento atende ao **nível B** de aplicação GRI, incluindo os indicadores específicos para o setor elétrico.

Com periodicidade anual, este relatório abrange o período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2010. As informações são referentes à operação da AES Tietê nos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

O conteúdo deste relatório foi definido em conjunto com todas as áreas da empresa e em consulta durante o II Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento, processo de engajamento da AES Brasil que contou com a participação de colaboradores, fornecedores e representantes de diferentes setores da sociedade (como poder público, ONGs e outras instituições).

Para encaminhar dúvidas e sugestões a respeito do conteúdo deste relatório, escreva à Diretoria de Relações com Investidores ou à Diretoria de Comunicação e Responsabilidade Social:

e-mail

ri.aestiete@aes.com ou comunicacao@aes.com

carta

Rua Lourenço Marques, 158 – Vila Olímpia – São Paulo (SP)
CEP 04547-100

Relatório		C	C+	B	B+	A	A+
Níveis de aplicação							
CONTEÚDO DO RELATÓRIO	Perfil da G3	Responder aos itens: 1.1; 2.1 a 2.10; 3.1 a 3.8; 3.10 a 3.12; 4.1 a 4.4; 4.14 a 4.15.	COM VERIFICAÇÃO EXTERNA	Responder a todos os critérios para o Nível C mais: 1.2; 3.9; 3.13; 4.5 a 4.13; 4.16 a 4.17	COM VERIFICAÇÃO EXTERNA	O mesmo exigido para o nível B	COM VERIFICAÇÃO EXTERNA
	Informações sobre a forma de gestão da G3	Não exigido		Informações sobre forma de gestão para cada categoria de indicador		Forma de gestão divulgada para cada categoria de indicador	
	Indicadores de desempenho da G3 e indicadores de desempenho do Suplemento Setorial	Responder a um mínimo de 10 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das seguintes áreas de desempenho: social, econômico e ambiental		Responder a um mínimo de 20 indicadores de desempenho, incluindo pelo menos um de cada uma das áreas de desempenho: econômico, ambiental; direitos humanos; práticas trabalhistas; sociedade; e responsabilidade pelo produto		Responder a cada indicador essencial da G3 e do suplemento setorial com a devida consideração ao princípio da materialidade de uma das seguintes formas: a) respondendo ao indicador ou b) explicando o motivo da omissão	



Mensagem do presidente

E GRI1.1; 1.2

m 2010 o Grupo AES Brasil investiu R\$ 1,1 bilhão, 42% superior ao realizado em 2009. Nossos investimentos foram direcionados à melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados e do atendimento aos nossos clientes, à manutenção de nossos ativos e à tecnologia e modernização. Definimos para 2011 um programa de investimentos equivalente a R\$ 1,2 bilhão.

Na AES Eletropaulo – maior distribuidora de energia elétrica da América Latina – investimos R\$ 682,3 milhões em 2010 (32,3% de crescimento em relação a 2009) na manutenção preventiva, automação e expansão de capacidade do sistema elétrico e na ligação de novos clientes. Desenvolvemos ao longo de 2010 várias ações visando à redução da frequência e duração das interrupções do fornecimento de energia elétrica, destacando-se a adição de 212 novas equipes de trabalho, o que possibilita à AES Eletropaulo disponibilizar até 2.200 profissionais para atendimento a nossos clientes, em situações de emergência, e para a poda de 320 mil árvores em sua área de concessão. Encerramos 2010 com uma redução de 10% na frequência e duração das interrupções do fornecimento de energia elétrica, comparativamente a 2009. O DEC (número de horas que o cliente fica sem energia) foi reduzido em 1,18 hora, encerrando o ano em 10,60 horas, índice abaixo da média da Região Sudeste (11,43 horas, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel). O FEC (número de vezes em que o cliente fica sem energia) foi de 5,42 vezes, enquanto a média da Região Sudeste foi de 6,6 vezes. Em 2011, a AES Eletropaulo investirá R\$ 720 milhões, com o objetivo de seguir aprimorando a qualidade dos serviços e o atendimento a seus clientes.

Com um total de R\$ 265,2 milhões, a AES Sul encerrou 2010 com expansão de 86,7% nos seus investimentos comparativamente a 2009. Esses recursos foram destinados à melhoria da confiabilidade da rede, à ampliação da capacidade de

atendimento à demanda de consumo e ao aumento da segurança do sistema. O resultado foi uma redução de 14% e 15% do DEC e FEC, para 18,05 horas e 10,11 vezes, respectivamente.

Na geração, a AES Tietê investiu na manutenção, modernização e expansão das operações de suas usinas hidrelétricas. Aplicamos cerca de R\$ 82,2 milhões, 45% acima do valor investido em 2009. Para 2011, planejamos investimentos no valor de R\$ 158 milhões. Com o objetivo de expandir a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica no Estado de São Paulo, prosseguimos no desenvolvimento de projeto termelétrico a gás natural – Termo São Paulo – com capacidade equivalente a 550 MW. Adquirimos, no município de Canas, o terreno necessário para a implementação do projeto. Está em curso o processo de licenciamento ambiental, e a nossa expectativa é participarmos dos futuros leilões de energia nova (A-5) ainda em 2011.

Na área de telecomunicações, a AES Atimus, nova marca das empresas AES Eletropaulo Telecom e AES Com Rio, ampliou sua atuação no segmento corporativo. Investimos R\$ 70 milhões na expansão e capilaridade de nossa rede de fibras ópticas, 21% acima do aplicado em 2009. Aumentamos em 70% a nossa base de clientes. Até 2015, nossa previsão é investir cerca de R\$ 400 milhões.

A AES Uruguiana, termelétrica com capacidade de geração de 639,9 MW, permanece com suas atividades paralisadas – por falta de suprimento de gás da Argentina –, e continuamos analisando alternativas para o futuro deste empreendimento.

Em 2010, definimos a nossa plataforma de sustentabilidade, contemplando cinco temas estratégicos: segurança; geração de energia sustentável; eficiência no uso de recursos; inovação em produtos e serviços; e desenvolvimento e valorização de colaboradores, fornecedores e comunidades. Todos terão um plano de ação e metas estabelecidas para o período de 2011 a 2015.

Em Segurança – o nosso Valor número 1 e um dos temas estratégicos – reduzimos em 25% o total de acidentes em 2010 – com e sem afastamento – no quadro de colaboradores contratados e em 9% o número de acidentes com a população. Entre os colaboradores próprios, houve aumento de 11% no número de acidentes – com e sem afastamento –, resultado que demonstra que temos oportunidades de melhoria.

Investimos R\$ 7 milhões em treinamento e capacitação de nossas equipes e de nossas lideranças. Encerramos o ano com 7.568 profissionais, um crescimento de 29% em relação a 2009, tendo internalizado o processo de leitura e a entrega da conta de energia, na AES Eletropaulo e na AES Sul, visando à melhoria da prestação do serviço a nossos clientes.

Ampliamos nossa atuação social nas comunidades inaugurando mais uma unidade da Casa da Cultura e Cidadania, no Rio de Janeiro. Já são mais de 6,8 mil pessoas beneficiadas diretamente pelo projeto, implementado em sete cidades. Em 2011, vamos abrir uma nova unidade em Novo Hamburgo, área de concessão da AES Sul, no Rio Grande do Sul.

O Grupo AES Brasil alcançou, em 2010, lucro líquido de R\$ 2,2 bilhões, 2,7% acima de 2009. O EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) foi de R\$ 4,2 bilhões, 21,8% de aumento em relação ao ano anterior.

Em 2011 teremos o terceiro ciclo de revisão tarifária da AES Eletropaulo, cuja metodologia está sendo definida pela Aneel. Temos contribuído para o aprimoramento dessa metodologia, tendo em vista proporcionar condições favoráveis para que o setor de distribuição de energia elétrica se desenvolva com

equilíbrio e responda adequadamente às necessidades de investimentos em vista da perspectiva de crescimento econômico continuado do País, alcançando contínuo aprimoramento da qualidade dos serviços prestados.

Em 2010, tivemos diversos reconhecimentos, destacando-se:

- A AES Eletropaulo recebeu o Prêmio Íbero-americano da Qualidade, concedido pela Fundação Íbero-americano para a Gestão da Qualidade; ganhou o Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente, na categoria Energia Elétrica, da revista *Consumidor Moderno*; foi eleita novamente a Empresa Mais Admirada do Brasil, na categoria Fornecimento de Energia Elétrica, pela revista *Carta Capital*; e manteve-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA;
- A AES Sul conquistou o Prêmio Nacional da Qualidade, pela Fundação Nacional da Qualidade, e o Troféu Ouro no Prêmio Gaúcho da Qualidade;
- A AES Tietê foi considerada a 6ª Melhor Empresa para Investir, pelo Prêmio Agência Estado Empresas de 2010; e manteve-se no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA;
- AES Atimus-SP foi premiada com a Medalha de Prata no Prêmio Paulista de Qualidade da Gestão e foi a primeira operadora da América Latina a receber o certificado MEF (Metro Ethernet Fórum), classificando sua rede dentro dos mais altos padrões de qualidade.

Agradecemos a confiança de nossos clientes, a dedicação e o compromisso dos nossos colaboradores e todo o suporte de nossos fornecedores, acionistas, comunidades, órgãos reguladores, poderes públicos e investidores.

Britaldo Soares

Presidente do Grupo AES Brasil

Gerando desenvolvimento

Com capacidade para gerar 2.657 Megawatts, a AES Tietê responde por 18,2% do parque gerador do Estado de São Paulo e por 2,3% do nacional.

A AES Tietê foi considerada a 6ª melhor empresa para investir no País pelo Prêmio Destaque Agência Estado Empresas. [GRI 2.10](#)

A [GRI 2.2; 2.3; 2.5; 2.6; 2.7; 2.8](#)
AES Tietê é a segunda maior companhia privada brasileira de geração de energia elétrica. A empresa conta com nove usinas hidrelétricas e oito pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) em seu parque gerador, com capacidade total de 2.657 megawatts*, sendo sua totalidade gerada a partir de fontes renováveis. A empresa responde por 18,2% da capacidade instalada do parque gerador do Estado de São Paulo e 2,3% da capacidade instalada nacional. No ano de 2010, a produção de energia foi de 14.006 GWh, o EBITDA (lucro antes de juros, impostos e depreciações) foi de R\$ 1,32 bilhão e o lucro líquido, de R\$ 737,3 milhões. Os investimentos somaram R\$ 82,2 milhões, sendo R\$ 64,4 milhões aplicados na modernização de suas usinas. A AES Tietê distribuiu 117% do lucro líquido (R\$ 862,2 milhões) aos acionistas em 2010.

Com sede na capital do Estado de São Paulo, a empresa opera, nesse Estado, as hidrelétricas de Água Vermelha, Bariri, Barra Bonita, Caconde, Euclides da Cunha, Ibatinga, Limoeiro, Nova Avanhandava e Promissão e a Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Mogi-Guaçu, com capacidade somada de 2.651 MW. A AES Tietê controla ainda a AES Minas PCH, que possui sete PCHs no Estado de Minas Gerais, das quais seis estão em operação, com capacidade instalada de 5,44 MW.

Em 2011, entrarão em operação as PCHs São Joaquim e São José, ambas no

rio Jaguari-Mirim, em São João da Boa Vista (SP). As usinas, que demandaram investimento de aproximadamente R\$ 40 milhões, somarão 7 MW à capacidade instalada da empresa. Como parte do contrato de concessão, a AES Tietê também opera seis eclusas na Hidrovia Tietê-Paraná, pelas quais passaram, em 2010, 5,4 milhões de toneladas de carga. A capacidade nas eclusas é de 10 milhões de toneladas por ano.

Sociedade por ações de capital aberto com ações negociadas na BM&FBOVESPA S.A. (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo), a AES Tietê integra, desde 2007, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), que reflete uma carteira composta de papéis de empresas reconhecidas por seu comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também por atuarem como promotoras de boas práticas no meio empresarial brasileiro.

Sua acionista controladora é a Companhia Brasileira de Energia, cujo capital social total é atualmente detido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), por meio de sua subsidiária integral, a BNDES Participações S.A (BNDESPAR), e pela norte-americana AES Corp., um dos maiores grupos mundiais no segmento de geração e distribuição de energia elétrica, com sede em Arlington, Virginia (EUA), que, por meio de outras sociedades controladas diretas e indiretas, controla a AES Holdings Brasil Ltda.

Com concessão válida até 2029 e passível a ser renovada por mais 30 anos, a AES Tietê tem toda a sua energia contratada até o fim de 2015 pela AES Eletropaulo, distribuidora de energia elétrica da AES Brasil. Tal fato foi viabilizado por meio de um contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica assinado em dezembro de 2000. A empresa possui também 17 contratos de venda de energia elétrica com clientes livres.

*De acordo com dados do Programa Nacional de Energia Elétrica (Procel), 1 MW equivale a 3,6 GJ e é energia suficiente para alimentar 22.448 geladeiras com capacidade de 300 litros durante um mês.



AES Corp.

A AES Corp. é uma empresa global que atua na área de energia com negócios em geração e distribuição e diversificada carteira de fontes combustíveis térmicas e renováveis. Presente em 29 países, a força de trabalho da AES, de 27 mil pessoas, está comprometida com a excelência operacional e em atender às necessidades de energia em constante mudança no mundo.

A empresa, fundada em 1981, constituiu sua primeira usina em 1985, no Texas, (EUA) e em 1990 já possuía três outras usinas naquele país. No início dos anos 90, à medida que os mercados se

abriam globalmente, a AES começou a gerar eletricidade no Reino Unido, expandindo-se para Argentina, Paquistão, China, Hungria e Brasil. Em 1998, a empresa adquiriu uma participação minoritária em uma usina na primeira e única privatização de geração na Índia. Na África Ocidental e na América Central, a AES levou eletricidade a locais que jamais haviam conhecido energia segura, enquanto eletrificava centros urbanos.

A AES contribuiu para o pioneirismo de novas tecnologias de controle de poluição e conversões de biomassa, enquanto se expandia para Quatar, Omã, Sri Lanka, Camarões e, mais recentemente, Bulgária.

AES Tietê em números

GRI 2.8; EU1; EU2

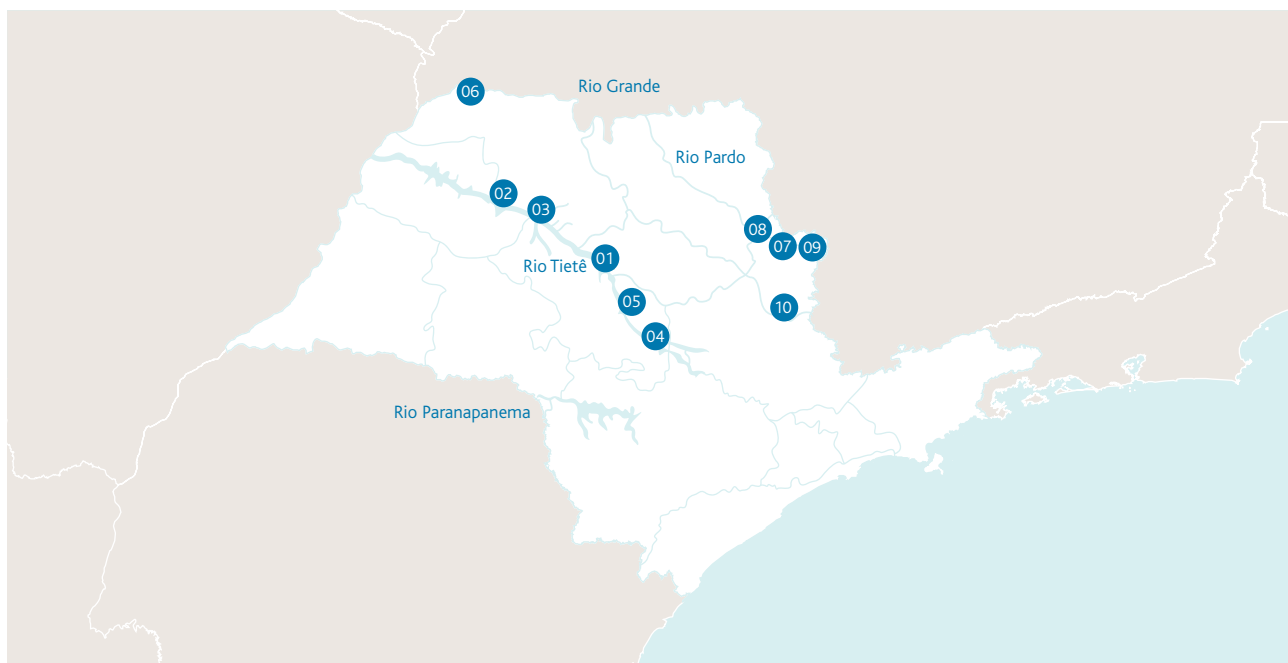
9 usinas hidrelétricas
8 pequenas centrais hidrelétricas
313 colaboradores próprios
529 colaboradores terceirizados
2.657 MW de capacidade instalada
14 TWh de energia gerada em 2010
R\$ 82,2 milhões investidos em 2010
R\$ 737,3 milhões de lucro líquido

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

Dados técnicos (insumos, capacidade de produção, vendas e perdas)	2008	2009	2010
Número de funcionários próprios	318	315	313
Número de funcionários terceirizados	327	339	529
Número de escritórios comerciais	1	1	1
Energia gerada (GWh)	13.260	14.558	14.006
Energia comprada (GWh)	299	416	1.087
Itaipu	0	0	0
com terceiros	299	416	1.087
com parte relacionada	0	0	0
Perdas elétricas globais (GWh)	294	358	306
Energia vendida (GWh)	13.148	14.706	14.729
Capacidade instalada (MVA)	2.651,60	2.651,60	2.657,04
Energia vendida por funcionário (MWh)	41.346	46.686	47.058
Valor adicionado/GWh vendido (R\$ mil)	111	104	94



Localização das usinas no Estado de São Paulo [GRI 2.3; 2.4; 2.5](#)



01 Usina Ibitinga (com eclusa)
Capacidade instalada (MW): 132
Energia gerada (GWh): 652,5

02 Usina Nova Avanhandava (com eclusa)
Capacidade instalada (MW): 347
Energia gerada (GWh): 1.222,5

03 Usina Promissão (com eclusa)
Capacidade instalada (MW): 264
Energia gerada (GWh): 1.355,1

04 Usina Barra Bonita (com eclusa)
Capacidade instalada (MW): 141
Energia gerada (GWh): 657,4

05 Usina Bariri (com eclusa)
Capacidade instalada (MW): 143
Energia gerada (GWh): 739,7

06 Usina Água Vermelha
Capacidade instalada (MW): 1.396
Energia gerada (GWh): 8.330,9

07 Usina Euclides da Cunha
Capacidade instalada (MW): 109
Energia gerada (GWh): 485,8

08 Usina Limoeiro
Capacidade instalada (MW): 32
Energia gerada (GWh): 136,3

09 Usina Caconde (com eclusa)
Capacidade instalada (MW): 80
Energia gerada (GWh): 368,9

10 PCH Mogi-Guaçu
Capacidade instalada (MW): 7
Energia gerada (GWh): 29,9



Visão, Missão e Valores GRI 4.8

A Visão da AES Tietê foi revista em 2010, em alinhamento ao lançamento dos objetivos estratégicos da companhia definidos para o período de 2011 a 2015.

Visão

Ser líder na gestão operacional, comercial e financeira no setor de geração de energia no Brasil por meio de práticas sustentáveis.

Missão

Gerar e comercializar energia de forma sustentável e segura, atendendo às necessidades de clientes, comunidades, colaboradores, fornecedores e sociedade.

Valores

Segurança em primeiro lugar
Agir com integridade
Honrar compromissos
Buscar a excelência
Realizar-se no trabalho

1999

O governo paulista aprova a cisão da Companhia Energética de São Paulo em três novas sociedades, entre elas a Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê, que teve a maioria do seu capital social adquirido pela AES Corp., por meio de sociedades controladas diretas e indiretas, em um leilão público realizado na BM&FBOVESPA S.A. O contrato de concessão com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) é celebrado para a operação de nove usinas geradoras de energia elétrica e uma Pequena Central Hidrelétrica pelo prazo de 30 anos, prorrogáveis por mais 30 anos.

2003

O capital social da AES Tietê passa a ser detido pela Companhia Brasileira de Energia, *holding* cujos acionistas são a AES Holdings Brasil Ltda., que detém 50% mais uma ação do capital social votante, e a BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que detém 50% menos uma ação do capital social votante.

2001

A denominação social Companhia de Geração de Energia Elétrica Tietê é alterada para AES Tietê S.A.

2000

Aquisição da PCH Minas, em 2000, junto à Vale.

Transparência é mais valor

As práticas da AES Tietê garantem a equidade entre acionistas e a proteção dos direitos das partes interessadas



Em 2010, a AES Tietê foi selecionada para fazer parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBOVESPA, pelo 4º ano consecutivo.

A governança corporativa da AES Tietê tem como objetivo criar valor para seus acionistas e seus públicos de relacionamento. Seus princípios e práticas são estabelecidos pelo estatuto social e pelo manual de governança corporativa*, que indicam os regulamentos e as normas que servem de base para sua governança e os órgãos responsáveis por sua manutenção: diretoria executiva, conselho fiscal, conselho de administração e assembleia geral.

A adoção de boas práticas é essencial para a gestão estratégica e eficiente do negócio e, portanto, serve de base para a criação de valor. Por essa razão, a AES Tietê trabalha continuamente para aprimorar suas práticas de governança corporativa.

Pelo quarto ano consecutivo, a AES Tietê integra a carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBOVESPA, que reúne as empresas com os melhores desempenhos em

sustentabilidade. Integram o índice 2010/2011 tanto as ações ordinárias (GETI3) como as preferenciais (GETI4).

Como controlada indireta da AES Corp., companhia de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de Nova York, a AES Tietê adequou seus controles à Lei Sarbanes-Oxley (SOX), que visa assegurar a confiabilidade das demonstrações financeiras de empresas que negociam ações no mercado dos Estados Unidos.

O total de ações da AES Tietê é de 197.461.211 ações ordinárias e 183.792.282 ações preferenciais. Somente os detentores de ações ordinárias podem exercer direito a voto nas assembleias gerais ordinárias (realizadas anualmente) ou extraordinárias (convocadas a qualquer tempo) da companhia. Cada ação ordinária representa um voto nas assembleias gerais, nas quais as decisões são tomadas com base na maioria dos votos.

Estrutura de governança GRI 4.1

A AES Tietê é administrada pelo conselho de administração – que por sua vez é assessorado pelo comitê de gestão da política de investimentos e operacional – e pela diretoria. Desde 2002, a companhia conta com a atuação de um conselho fiscal, instalado nas assembleias por solicitação dos acionistas. Os atuais membros do conselho fiscal foram eleitos por solicitação dos acionistas na assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 30 de abril de 2010.

*Ambos estão disponíveis para o acesso público no site de relações com investidores da AES Tietê (www.aestiete.com.br/ri).

REMUNERAÇÃO	2008	2009	2010
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)	2.856	3.515	4.662
Número médio de diretores (B)	5	6	8
Remuneração e/ou honorários médios (R\$ mil) (A/B)	571	703	583
Honorários de conselheiros de administração (R\$ mil) (C)	193	176	806
Número de conselheiros de administração (D)	11	11	11
Honorários médios (R\$ mil) (C/D) (considerados somente os conselheiros remunerados)	64	59	73



Conselho de administração [GRI 4.5; 4.7; 4.9](#)

O conselho de administração da AES Tietê é responsável pela definição da estratégia de condução dos negócios da geradora e pela aprovação dos assuntos de maior relevância. Composto de 11 membros efetivos e nove suplentes, dos quais dois membros efetivos são conselheiros independentes – um membro efetivo foi eleito pelos acionistas minoritários e um membro efetivo e seu respectivo suplente foram eleitos pelos colaboradores da companhia. O mandato é de três anos, sendo permitida a reeleição. O mandato dos atuais membros do conselho de administração da companhia se encerrará na assembleia geral, que deliberará a respeito das demonstrações financeiras do exercício social de 2010.

Os membros do conselho de administração apresentam competência e experiência profissional reconhecidas nos setores de energia, finanças, mercado de capitais e administração pública. A remuneração dos conselheiros, bem como benefícios de qualquer natureza e verbas de representação, é aprovada em assembleia geral.

O conselho de administração reuniu-se 13 vezes durante o ano de 2010. Nessas reuniões, supervisionou o desempenho econômico, ambiental e social da companhia, incluindo os riscos e as oportunidades relevantes, mediante a análise das suas demonstrações financeiras, de seus indicadores de desempenho

operacional e comercial e das principais ações judiciais, bem como as ambientais, e também realizou o acompanhamento dos novos projetos e negócios, entre outros temas estratégicos, e aprovou matérias às quais lhe são conferidos poderes exclusivos, nos termos do estatuto social da companhia. Com o acesso a tais informações, os conselheiros identificam as questões relevantes e propõem recomendações à diretoria da companhia.

Conselho fiscal [GRI 4.4](#)

Formado por cinco membros efetivos e cinco suplentes, o conselho fiscal é responsável pela fiscalização da companhia, especialmente no que concerne à prestação de contas e à regularidade e à legalidade dos atos de gestão praticados pelos administradores. Órgão de caráter não permanente, seus membros são eleitos por indicação dos acionistas para um mandato de um ano a encerrar-se na primeira assembleia geral ordinária que ocorrer após sua instalação.

Entre os dez membros do conselho fiscal eleitos pela assembleia geral ordinária e extraordinária realizada em 30 de abril de 2010, efetivos e suplentes, seis foram indicados pela Companhia Brasileira de Energia por designação da BNDESPAR, em cumprimento ao disposto no item 4.11 do Acordo de Acionistas da Companhia Brasileira de Energia, celebrado em 22 de dezembro de 2003 e posteriores aditamentos, e arquivado na sede da

Composição do conselho de administração* [GRI 4.2; 4.3](#)

Presidente

Andrew Martin Vesey

Vice-presidente

Britaldo Pedrosa Soares

Conselheiros efetivos

Arminio Francisco Borjas Herrera
Carlos Augusto Galvani Marchese
Fernando Agustín Pujals
Francisco Jose Morandi López
Jorge Michel Lepeltier
Luis Felipe Alfonso Céron Céron
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo
Marcelo de Carvalho Lopes
Sérgio Silva do Amaral

Conselheiros suplentes

Airton Ribeiro de Matos
Antonio Carlos de Oliveira
Gustavo Duarte Pimenta
Jorge Luiz Busato
Lucio da Silva Santos
Marco Aurélio Deboni
Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira
Rinaldo Pecchio Junior
Roberto Mario di Nardo

**Em 31 de dezembro de 2010.*

ACIONISTAS						
	ON	%	PN	%	Total	%
Cia. Brasileira de Energia	140.882.909	71,3	59.447.092	32,3	200.330.001	52,5%
Centrais Elétricas Bras. S.A – Eletrobras	150.534	0,1	30.107.688	16,4	30.258.222	7,9%
Outros (free float)*	56.427.768	28,6	94.237.502	51,3	150.665.270	39,5%
Total	197.461.211	100,0	183.792.282	100,0	381.253.493	100,0%

*Free float (ou ações em circulação): significa todas as ações emitidas pela companhia, excetuadas as ações detidas pelo acionista controlador, por pessoas a ele vinculadas, por administradores da companhia, aquelas em tesouraria e preferenciais de classe especial que tenham por fim garantir direitos políticos diferenciados, sejam intransferíveis e de propriedade exclusiva do ente desestatizante.

Patrimônio líquido: R\$ 1,98 bilhão.

Capital social: R\$ 207.227.038,81.

Número de acionistas: 19 mil.

companhia. Além disso, um membro efetivo e seu respectivo suplente foram eleitos pelos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias e um membro efetivo e seu respectivo suplente foram eleitos pelos acionistas minoritários detentores de ações preferenciais.

Diretoria [GRI 4.2](#)

A diretoria é responsável pela gestão dos negócios e pela execução das decisões estratégicas do conselho de administração e das resoluções tomadas pela assembleia geral, desempenhando suas funções de acordo com o objeto social da companhia e em estrita observância das disposições do estatuto social. É composta de um diretor-presidente, um diretor vice-presidente, um diretor financeiro e de relações com investidores e quatro diretores, com mandato de três anos, sendo permitida a reeleição. O mandato dos atuais membros da diretoria se encerrará na assembleia geral que deliberar sobre as demonstrações financeiras do exercício social a se encerrar em 2012. A remuneração da diretoria, bem como os benefícios de qualquer natureza e verbas de representação, é fixada em assembleia geral.

Composição do conselho fiscal* [GRI 4.2; 4.3](#)

Presidente

Ricardo Berer

Conselheiros efetivos

Cláudio José de Oliveira Magalhães

Kurt Janos Toth

Luiz Alberto de Castro Falleiros

Mauro Thomaz de Oliveira Gomes

Conselheiros suplentes

João Verner Juenemann

Luiz Ferreira Xavier Borges

Paulo Roberto Miguez Bastos da Silva

Roberto Lamb

Sebastião Bergamini Júnior

Composição da diretoria*

[GRI 4.2; 4.3](#)

Diretor-presidente

Britaldo Pedrosa Soares

Diretor vice-presidente

Arturo Enrique Gris Lindenthaler

Diretor financeiro e de relações com investidores

Rinaldo Pecchio Júnior

Diretores

Cibele Castro

Ítalo Tadeu de Carvalho Freitas Filho

Pedro de Freitas Almeida Bueno Vieira

Sheilly Caden Contente

*Em 31 de dezembro de 2010.



assim como a sua conformidade com as legislações anticorrupção nacionais e estrangeiras aplicáveis.

Em 2010, foi promovido o Dia Mundial da Ética em todas as empresas do Grupo com o conceito “Ética: quando falta faz falta”. A ação procurou estimular a reflexão sobre o assunto por meio de palestras, além de uma mensagem do diretor-presidente do Grupo AES Brasil, Britaldo Soares.

Outro destaque foi a consolidação do comitê de ética, que mensalmente reúne a alta administração da empresa para a discussão dos resultados de investigação de denúncia dos casos mais sensíveis, entre outras atividades.

Para os colaboradores, foram oferecidos treinamentos (presenciais ou pela intranet) que visaram reforçar os Valores da empresa e a responsabilidade de cada um para a promoção e prática desses Valores.

Todas as ações em ética e *compliance* baseiam-se em quatro pilares:

1. Guia de Valores – das palavras às ações
2. *Helpline*
3. Treinamentos e educação
4. Revisão contratual de *compliance*

Helpline GRI SO4


O *helpline* é um canal de comunicação direcionado a colaboradores e outros públicos de relacionamento com o objetivo de solucionar dúvidas, conflitos e dilemas éticos, bem como para denúncias de condutas antiéticas e práticas empresariais ilegais ou corruptas.

O canal pode ser acessado por telefone (ligação gratuita) ou pela internet. Ambos contam com atendimento disponível 24 horas, sete dias por semana.

As dúvidas, sugestões e denúncias – feitas anonimamente – são tratadas com confidencialidade e sigilo garantidos por uma empresa terceirizada, localizada nos Estados Unidos, para assegurar lisura, transparência e idoneidade ao processo de averiguação. Todas as denúncias são analisadas e investigadas pela área de ética e *compliance* da AES Brasil, e os casos mais sensíveis são levados ao conhecimento do comitê de ética. A AES Corp. gerencia o resultado dessas investigações, podendo reabrir o processo caso entenda ser necessário.

Em 2010, o Grupo recebeu um total de 419 chamadas, sendo 105 relacionadas a esclarecimentos e 314 a alegações que poderiam ferir os Valores da empresa. Em comparação a 2009, houve aumento de 25% das chamadas, resultado do amplo trabalho de divulgação e treinamento realizado pela área.

Na AES Tietê, das dez chamadas recebidas, seis foram sobre alegações e quatro foram pedidos de orientação. Das alegações, uma foi por assédio sexual, uma por questões de contratação interna (recrutamento interno), uma por violação da conduta corporativa, duas por conduta profissional inadequada e uma por discriminação. Dos pedidos de orientação, dois foram sobre informação, um sobre



Os treinamentos de ética e *compliance* das empresas da AES Brasil fazem parte do processo de integração de novos colaboradores e fornecedores

Revisão contratual de *compliance*

Todos os contratos e operações das empresas da AES Brasil com um limite de valor pré-estipulado, ou que possam trazer risco de dano à imagem ou à operação da companhia, são analisados sob o foco da ética e dos Valores do Grupo. Trata-se de um mecanismo que visa assegurar a integridade dos negócios, acompanhar a conduta legal e ética dos parceiros comerciais e resguardar a companhia de situações de violação ética ou legal.

convite para entretenimento e um pedindo esclarecimento sobre a possibilidade de um conflito de interesse.

Treinamentos e educação

Em 2010, as empresas da AES Brasil realizaram seis ações de treinamento elaboradas pela área de ética e *compliance*. Além de fazer parte da integração de novos colaboradores, esses treinamentos estão presentes em iniciativas específicas, que envolvem não só colaboradores de todos os níveis do Grupo, mas também fornecedores. São eles:

Multiplicadores de ética: desenvolvido pela AES Corp. em conjunto com a University of Virginia – Darden School of Business, promove debate sobre dilemas éticos entre equipes de todas as áreas da empresa com o objetivo de exercitar a discussão aberta sobre o tema e dar suporte aos colaboradores na tomada de decisões com base nos mais altos padrões éticos. Em 2010, 204 pessoas foram treinadas na AES Tietê.

Comportamento positivo: são apresentadas de forma lúdica situações em

que há possibilidade de ocorrer conflito de interesse e que possam ser contrárias aos Valores da empresa. O objetivo é treinar 100% dos colaboradores todos os anos.

Dia Mundial de Ética: todas as empresas da AES no mundo promovem anualmente o Dia Mundial de Ética, com o objetivo de reforçar as práticas dos Valores do Grupo por meio de debates, palestras e vídeos educativos. Em 2010, 2.650 colaboradores foram treinados na AES Brasil.

Integração de novos colaboradores: tem como objetivo garantir que os novos colaboradores conheçam o Guia de Valores da AES e pratiquem tais Valores no desempenho de suas atividades, assim como o serviço *helpline*.

Guia de Valores e *helpline*: reflexão sobre os Valores da AES e discussão de alguns casos. O processo do *helpline* é explicado e as orientações sobre o uso adequado do canal são detalhadas. Na AES Tietê, foram treinados 210 colaboradores.

Certificação do Guia de Valores: em 2010, 100% dos colaboradores da AES Tietê formalizaram que receberam e estão de acordo em atuar segundo o Guia de Valores da AES.



Política de divulgação GRI 4.6

A política de divulgação de informações relevantes de negociação de valores mobiliários da AES Tietê prevê a disseminação de informações de forma ampla e transparente, de acordo com as regras dos órgãos reguladores do mercado financeiro, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a BM&FBOVESPA. Seus fatos relevantes são divulgados de forma que dão aos investidores o tempo necessário para a tomada de decisão, conforme estabelece a Instrução nº 358/02 da CVM.

A política de negociação, por sua vez, tem por finalidade evitar o uso de informações sigilosas e privilegiadas nas negociações dos valores mobiliários, prevenindo, assim, a ocorrência da prática de *insider trading*, também conforme a Instrução nº 358/02 da CVM.

Anualmente, a AES Tietê publica suas demonstrações financeiras em jornais de grande circulação, com análise de seu desempenho operacional, econômico, ambiental e social. Essas informações estão disponíveis também aqui neste relatório de sustentabilidade.

É vedado aos administradores da companhia intervir em qualquer operação social na qual haja interesse conflitante com o da empresa, bem como na deliberação que a respeito tomarem os demais administradores, cumprindo-lhe cientificá-los do seu impedimento e fazer

consignar, em ata de reunião do conselho de administração ou da diretoria, a natureza e extensão do seu interesse.

Todas as informações de interesse dos investidores, como resultados trimestrais, relatórios anuais, comunicados ao mercado, fatos relevantes, *press releases*, teleconferências, políticas corporativas e outras informações institucionais, estão permanentemente disponíveis no [site www.aestiete.com.br/ri](http://www.aestiete.com.br/ri).

Auditorias

Auditoria independente

A Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S. é responsável pela auditoria independente das demonstrações financeiras. Seguindo a regra estabelecida pela Instrução nº 381/03 da CVM, a empresa não prestou outros serviços que não sejam de auditoria externa. O Balanço Social Ibase do exercício de 2010 também foi auditado pela Ernst & Young Terco.

Auditoria interna

A AES Tietê possui uma área de auditoria interna que atua na área operacional e financeira. Seu objetivo é revisar e avaliar a eficácia, suficiência e aplicação dos controles contábeis, regulatórios, financeiros e operacionais da empresa.

Acionistas e investidores

Para se comunicar com os investidores, a AES Tietê utiliza principalmente o *site* de relacionamento com investidores (www.aestiete.com.br/ri), que concentra as principais informações, notícias, resultados e cotações da empresa.

Além disso, a empresa disponibiliza um *e-mail* para seus acionistas (ri.aestiete@aes.com), o acesso ao *site* por meio do celular, um sistema de alerta de atualizações enviado diretamente ao *e-mail* do acionista que solicitar e uma página de RI no Twitter, além das teleconferências trimestrais, abertas a todos os acionistas, em reuniões públicas.



Gestão de riscos GRI 4.11

O Grupo AES Brasil consolidou, em 2010, a implementação da Gestão Integrada de Riscos, com a operacionalização do Comitê de Gestão de Risco, a valoração dos principais riscos identificados pela companhia e a implementação do sistema

GIR para o gerenciamento dos riscos. Foram avaliados 101 riscos, que são priorizados segundo o grau de exposição e a probabilidade de ocorrência, agrupados em quatro categorias (estratégica, financeira, operacional e regulatória) e 59 subcategorias. O objetivo é, depois

de análise detalhada, identificar os riscos mais relevantes e estabelecer controle e um tratamento adequado, com acompanhamento.

As empresas do Grupo estão trabalhando com dois indicadores de monitoramento de riscos: terceirização e recursos humanos.

Riscos assumidos pela AES Tietê em 2010

CATEGORIA	RISCO	AÇÃO
Estratégica	Sociocultural (imagem)	A área de comunicação e responsabilidade social monitora periodicamente a imagem da AES Tietê por meio de comentários de formadores de opinião potenciais que podem afetar os negócios, assim como estabelece plano de ação visando neutralizar e/ou minimizar o impacto.
	Ética e <i>compliance</i> (reputacional)	A área de <i>compliance</i> realiza <i>due diligence</i> * nos parceiros comerciais propostos, incluindo nos contratos linguagem contratual de <i>compliance</i> apropriada, no intuito de assegurar a integridade dos negócios e a proteção da imagem da empresa.
Financeira	Econômico-financeiro	A área financeira e de relações com os investidores realiza monitoramento periódico das mudanças no ambiente macroeconômico, capturado pelo modelo financeiro, permitindo a quantificação do impacto que afeta o equilíbrio econômico-financeiro, assim como o estabelecimento de plano de ação, visando neutralizar e/ou minimizar o impacto.
Operacional	Tecnológico	A área de geração e gestão de energia propõe o plano de investimento (Capex), auxiliado pelo programa <i>asset management</i> , permitindo identificar e priorizar os ativos elétricos que serão substituídos e modernizados, assegurando a continuidade de geração de energia, assim como o estabelecimento de plano de ação, visando neutralizar e/ou minimizar o impacto.
	Meio ambiente	A área de segurança do trabalho e meio ambiente estabelece a estratégia que permite identificar e tratar os riscos ambientais que potencialmente podem afetar o negócio da AES Tietê, sendo suportada pelo Sistema de Gestão Ambiental.
Regulatória	Regulatório e político	A área de assuntos regulatórios realiza o monitoramento das mudanças nos ambientes regulatório e político que potencialmente podem afetar os negócios, assim como o estabelecimento de plano de ação, visando neutralizar e/ou minimizar o impacto. Preventivamente, essa área atua em audiências e consultas públicas, colaborando para a construção das normas que afetarão o ambiente regulatório.
	Legal (jurídico)	A área de assuntos legais realiza o monitoramento do impacto potencial advindo das relações com clientes, fornecedores, setor público e colaboradores, observando estudos conforme legislação, doutrinas e jurisprudências pertinentes, sendo elaborados pareceres abordando a situação, seus riscos e consequências, e as medidas legais que deve tomar.

*É um processo em que a empresa efetua uma criteriosa avaliação dos documentos e informações sobre a instituição prospectada, visando garantir a integridade dos negócios.

Preparada para o futuro

Investir no refinamento do processo de planejamento estratégico e na excelência da gestão. Esse é o alicerce para o crescimento e a sustentabilidade do negócio

Alinhada com o ciclo de planejamento geral do Grupo, a AES Tietê realiza planos estratégicos anualmente, com perspectivas para os cinco anos seguintes.

AES Tietê investe continuamente no refinamento do processo de planejamento estratégico e na excelência da gestão. O ponto de partida do planejamento é o *Xstrategy*: um método de formulação de estratégia desenvolvido pela AES Corp. e adaptado pela AES Brasil. Nesse processo, são realizadas análises de riscos e oportunidades em sete etapas:

Definição do negócio: determina o campo de operação do negócio e sua identidade, servindo de orientação para as demais fases.

Partes interessadas: identifica públicos de relacionamento que afetam o desempenho da empresa e suas expectativas e necessidades; seus referenciais comparativos e requisitos; seu grau de satisfação e se este está relacionado aos atributos do serviço.

Análise dos cenários (externo e interno) e dos riscos: qualifica riscos empresariais do negócio e constrói os cenários baseando-se nos direcionadores não controláveis.

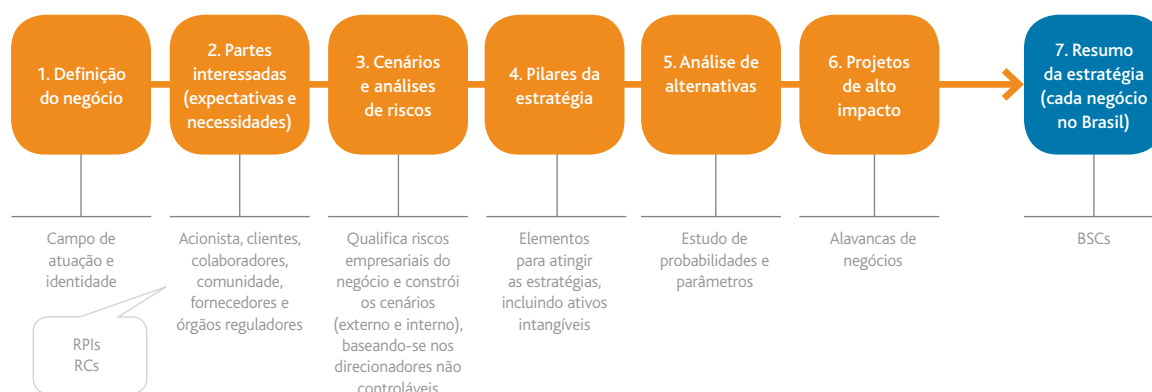
Pilares da estratégia: definem os elementos que vão tornar possível atingir os objetivos estratégicos traçados.

Análise de alternativas: verifica a realização de cada pilar estratégico e busca vislumbrar como seria tal realidade se cada pilar fosse melhorado.

Projetos de alto impacto: ações que, se executadas com sucesso, preenchem os *gaps* entre a situação corrente e a situação desejada.

Resumo da estratégia: complementa a Missão e a Visão para efetivamente comunicar a estratégia para a organização.

Metodologia *Xstrategy*



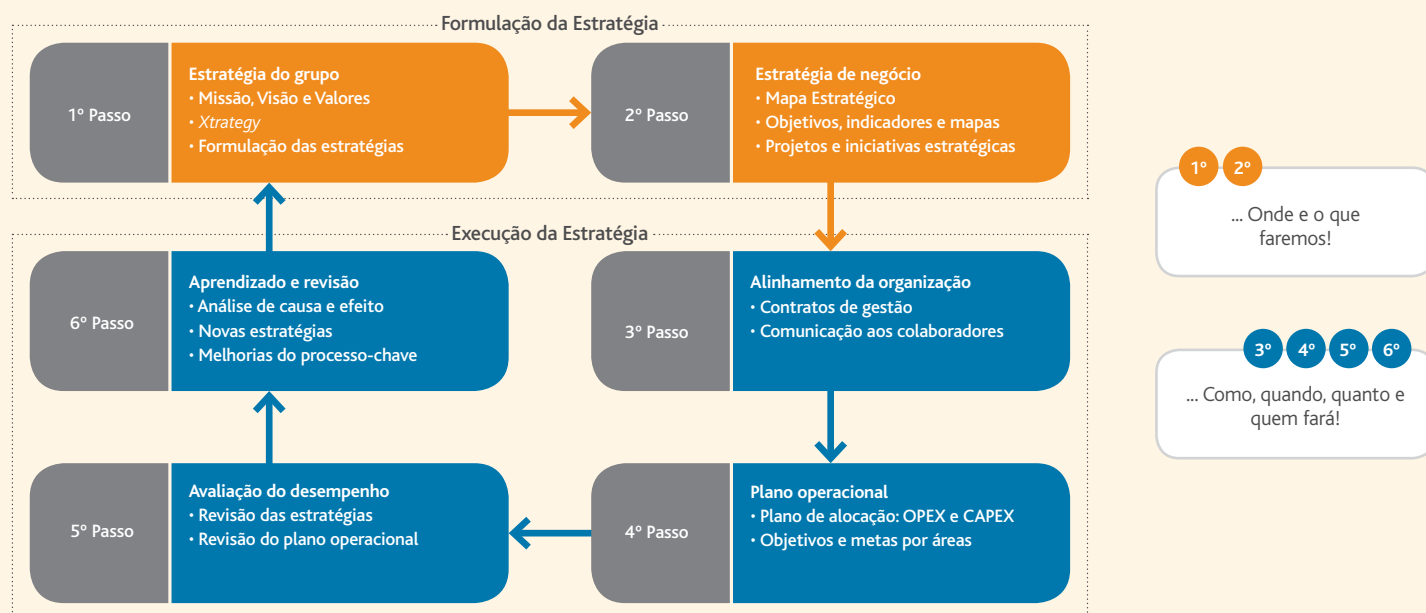
A estratégia de cada um dos diferentes negócios da AES Brasil está alinhada com o ciclo de planejamento geral do Grupo. Os planos estratégicos são realizados anualmente, com perspectivas para os próximos cinco anos.

O ciclo de planejamento é anual e está estruturado em seis passos, organizados em dois momentos: formulação da estratégia (passos 1 e 2) e execução da estratégia (passos 3 a 6). O processo inclui avaliação periódica do desempenho e plano operacional (passos 4 e 5), que definem a necessidade de ajustes na estratégia quinzenal.

RPI (Requisito da Parte Interessada) – Traduz a expectativa e necessidade das partes que posteriormente serão consideradas para estabelecimento das metas da organização.

RC (Referencial Comparativo) Referência apropriada para permitir avaliar o nível de competitividade superior de um resultado alcançado, no mercado ou no setor de atuação, considerando-se as estratégias da organização.

BSC (Balanced Scorecard) – Trata-se de metodologia de gestão que auxilia as empresas a traduzir o seu planejamento estratégico em objetivos, planos, metas e indicadores organizados que permitem monitorar periodicamente o seu desempenho.



Em 2010, foram instituídos grupos de trabalho multidisciplinares para a avaliação dos riscos e das oportunidades dos diferentes negócios do Grupo. Com base nessa análise, foram validadas as principais estratégias de cada um dos negócios e feitas as implementações.

O desdobramento acontece na implementação das estratégias, dentro de um horizonte de curto prazo, por meio do mapa estratégico, norteado pela Missão, pela Visão e pelos Valores organizacionais e que contém os objetivos, metas, planos de ação e respectivos orçamentos de operação (Opex) e de investimento (Capex).

Compromisso formalizado

Envolver os colaboradores na estratégia da companhia é fundamental para garantir o comprometimento e a dedicação de todos. Por isso, além de multiplicar a estratégia por meio de treinamentos, palestras e reuniões de equipe, a AES Tietê utiliza o contrato de gestão: um documento firmado entre a empresa e o colaborador para formalizar os compromissos e associar, em conjunto com a administração de desempenho, as metas à remuneração variável, para propiciar um ambiente de alto desempenho.

Esse projeto está sendo aplicado a partir dos cargos de diretoria. Há previsão de que o contrato atinja, em breve, todos os demais cargos do Grupo.

Mapa de Aprendizagem

Adotado pela AES Tietê em 2009, o Mapa de Aprendizagem tem como objetivo estimular o diálogo e construir uma compreensão compartilhada sobre a estratégia de como cada colaborador contribui individualmente para sua respectiva execução e seu alcance. Dessa forma, foi possível maximizar a comunicação e o entendimento da estratégia com os colaboradores de maneira alinhada aos conceitos do *Balanced Scorecard*. A solução consiste na aplicação de uma metodologia lúdica que traduz a estratégia em uma linguagem comum a todos os colaboradores, das lideranças à força de trabalho.



Excelência na gestão GRI EU6

A AES Tietê utiliza o Modelo de Excelência da Gestão (MEG) da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) como instrumento de diagnóstico e refinamento do seu modelo de gestão.

As práticas de gestão que potencializam a cultura da excelência são:

Disseminação dos Valores:

- segurança em primeiro lugar;
- agir com integridade;
- honrar compromissos;
- buscar a excelência;
- realizar-se no trabalho.

Sistema gerencial

Trata-se de um conjunto de reuniões com periodicidade mensal cujo objetivo é avaliar o êxito das estratégias e dos planos, promovendo as mudanças culturais necessárias para alcançar o desempenho operacional planejado, cumprir a Missão e alcançar a Visão. O sistema inclui os comitês: pessoas, segurança, ética, clientes, investimento, P&D e eficiência energética.

Cultura Apex

(AES Performance Excellence)

Programa de excelência da AES, é um conjunto estruturado de metodologias e ferramentas da qualidade que podem ser usadas para aperfeiçoar processos de negócio e identificar soluções para diversos tipos de desafios por meio de projetos. As ferramentas Apex são aplicadas

em diferentes contextos e situações relacionadas a operações, finanças e serviços para os clientes, entre outros.

Todos os projetos desenvolvidos no âmbito do Apex são avaliados anualmente no evento internacional de reconhecimento e aprendizado promovido pela AES Corp.

Learning organization

(Organização que Aprende)

Para a AES Tietê, o constante processo de aprendizado representa a base do conceito para criar, adquirir, transferir e reter conhecimento relevante e, ao mesmo tempo, proporcionar às pessoas experiências de aprendizado. Com destaques para os grupos de trabalho: Apex, *round table* (mesa-redonda), *work management* (gestão de trabalho) e, *asset management* (gestão de ativos), entre outros.

Com a solidificação dessa abordagem, a companhia direciona suas ações para os desafios representados pelos pilares: crescimento, excelência financeira e operacional, marca e reputação, talento e cultura, de forma alinhada às perspectivas do mapa estratégico: financeiro, clientes e sociedade, processos internos, pessoas e cultura.

Ferramentas de gestão

• **Balanced Scorecard (BSC):** metodologia cujo modelo permite traduzir a estratégia em objetivos estratégicos e específicos,

assim como acompanhar o desempenho da companhia.

• Modelo de excelência em gestão

da FNQ: mecanismo de diagnóstico da gestão, sistêmico e estruturado, permite verificar o nível de maturidade da gestão e a internalização dos fundamentos de excelência encontrados em empresas de classe mundial.

• Modelo de benchmarking:

sistemática de comparação com as melhores empresas de dentro e de fora do setor, que, entre outros, permite internalizar as melhores práticas aos processos de negócio e suporte.

• **Comitês internos:** têm como objetivo definir padrões de trabalho, identificando oportunidades de melhoria contínua e redução de custos e privilegiando a qualidade e a troca de experiências na resolução de problemas. Os principais processos envolvidos referem-se à valorização e ao desenvolvimento das pessoas e à gestão do trabalho, de ativos e da receita.

Signatária do Pacto Global e promotora dos oito Objetivos do Milênio, iniciativas da ONU, a AES Tietê assinou, em 2010, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.

Diálogo com públicos estratégicos GRI 4.14; 4.15; 4.16; 4.17

Para estabelecer um processo de engajamento com suas partes interessadas e aprimorar o processo de relato de sustentabilidade, a AES Brasil realizou o II Ciclo de Diálogo com Públicos de Relacionamento, em setembro de 2010. Estiveram representados colaboradores, fornecedores, poder público e sociedade, totalizando 130 pessoas.

Mediados pela própria empresa, que contou com o apoio da consultoria especializada Lume, os participantes analisaram o relatório de sustentabilidade de 2009, expondo opiniões e propondo melhorias para as próximas edições. Entre os principais temas abrangidos nesta publicação, destacam-se: integração dos projetos de responsabilidade social da companhia; relato dos principais desafios e impactos; contextualização das informações; e inclusão de metas.

O evento também propôs alinhar e aprofundar o conhecimento sobre sustentabilidade da AES Brasil, determinar os temas materiais – ou seja, de maior relevância para os negócios e para os públicos de interesse – e apresentar oportunidades de melhoria na gestão dentro desses temas.

Ativos intangíveis

Para manter os ativos intangíveis não contábeis alinhados à estratégia empresarial, a AES Tietê dispõe de um conjunto de mecanismos que permitem atualização do conhecimento, atração e retenção de pessoas e desenvolvimento das comunidades, além de inovações de produtos e processos.

Os ativos intangíveis não contábeis são identificados e avaliados segundo as tendências de mercado (novos serviços, demanda e soluções integradas), tecnológicas (novos equipamentos e processo do negócio) e administrativas (modelo de gestão e demanda de recursos humanos). Com base nessa análise, são classificados da seguinte forma:

- **Humano:** capacidade, experiência e conhecimento. O desenvolvimento e a retenção de talentos são fundamentais para o crescimento da companhia. A AES Tietê tem planos e programas que visam proporcionar aos colaboradores ferramentas para seu desenvolvimento profissional.
- **Mercado:** marca, clientes e relacionamento. A imagem da companhia e sua percepção pelos clientes foram o cerne de um trabalho desenvolvido em 2009 que envolveu um reposicionamento da marca AES Brasil.
- **Infraestrutura:** sistemas diversos e cadastro de clientes. Anualmente, são feitos investimentos em equipamentos

e sistemas que visam melhorar o desempenho operacional.

• **Tecnológico:** pesquisa e desenvolvimento, processos e produtos. Anualmente, são feitos investimentos em projetos de P&D e na modernização do parque gerador.

Compromissos públicos GRI 4.12; 4.13; HR7

A AES Tietê é signatária do Pacto Global e promove os oito Objetivos do Milênio, iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU). A primeira instiga a comunidade empresarial a adotar, apoiar e promover dez princípios básicos universais de direitos humanos, de práticas laborais, de meio ambiente e de combate à corrupção e ao suborno. As signatárias são convidadas a implementar os dez princípios na condução de seus negócios e atividades e a relatar seu progresso à ONU e à sociedade, anualmente.

Conhecidos no Brasil como Oito Jeitos de Mudar o Mundo, os Objetivos do Milênio, por sua vez, determinaram oito ações voltadas a educação, igualdade, redução da mortalidade infantil, saúde das gestantes, combate à Aids e a outras doenças, erradicação da fome, respeito ao meio ambiente e desenvolvimento.

Em 2010, o Grupo AES Brasil assinou o Pacto Nacional pela Erradicação do



Trabalho Escravo no Brasil. Além disso, o cadastramento de novos fornecedores está condicionado à apresentação de documentações e certidões legais, bem como a uma consulta ao Ministério do Trabalho para se certificar de que o fornecedor não consta da lista dos empregadores de trabalho escravo. A empresa exige publicamente de seus fornecedores a mesma postura.

A AES Tietê aderiu ao Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção, participa de discussões com a sociedade civil sobre sua atuação e estimula a cidadania empresarial. A geradora mantém relacionamento principalmente com:

- **Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica (Abrage):** seu objetivo é facilitar a troca de informações entre as empresas associadas e firmar convênios e acordos de cooperação técnica com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais.

- **Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia (Apine):** seu objetivo é representar as empresas na produção independente de energia elétrica e atuar como órgão consultivo para resolver problemas referentes às atividades de seus associados.

- **Fundação Abrinq:** tem como objetivo mobilizar a sociedade para questões ligadas aos direitos da criança e do adolescente. A AES Tietê participa do Programa Empresa Amiga da Criança, que incentiva o investimento social privado em ações em prol da infância e da adolescência.

- **Grupo + Unidos:** parceria da missão diplomática dos Estados Unidos no País com empresas americanas estabelecidas em território brasileiro, tem como objetivo dar visibilidade ao investimento das empresas participantes em projetos ambientais e de desenvolvimento social e econômico e promover o tema da responsabilidade social corporativa em diferentes segmentos da sociedade.

Nosso Valor nº 1

Em 2010, a AES Tietê atingiu a meta de zero fatalidade e investiu R\$ 11,3 milhões para reduzir a quantidade de ocorrências e a taxa de gravidade dos acidentes

Implementado em 2010, o Projeto Task Force de Segurança avaliou oportunidades de melhorias em todas as usinas e PCHs

A GRI LA6 AES Brasil tem a segurança como Valor número 1. Um de seus principais compromissos é disseminar a cultura de segurança entre colaboradores próprios e contratados, por meio de um processo contínuo de revisão do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), e também entre a população, mantendo-a informada sobre como evitar acidentes nas represas.

Com o objetivo de prevenir acidentes entre seus colaboradores e contratados, a AES Tietê mantém processos e treinamentos constantes a respeito dos procedimentos adotados que atendem a todas as normas de segurança previstas pela legislação brasileira e diretrizes da AES Corp. A empresa mantém também o Comitê de Segurança do Trabalho e a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), que representam 100% dos colaboradores.

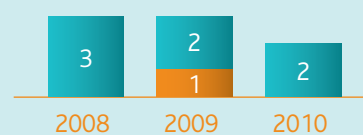
Em 2010, a empresa alcançou a meta de nenhuma fatalidade – em 2009 foram duas (uma com colaborador próprio e outra com colaborador terceirizado). Os investimentos superaram R\$ 11 milhões, tanto para reduzir a quantidade de ocorrências de acidentes do trabalho como para reduzir a taxa de gravidade das ocorrências.

No ano de 2010, a AES Tietê implementou o Projeto Task Force de Segurança, que avaliou todas as nove usinas e as sete PCHs com o objetivo de identificar oportunidades de melhorias. Foram criados dez grupos para melhorar os processos da segurança do trabalho nas usinas. A expectativa é implementar mais de 90% de tudo o que foi verificado.

Seguindo os padrões da AES Corp., também foi implementado um programa pelo qual 100% dos contratados participam de discussões envolvendo o tema segurança do trabalho em reuniões específicas.

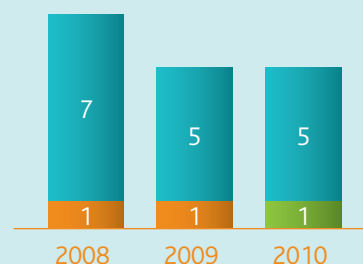
Total de acidentes de trabalho GRI LA7

Colaboradores próprios



Colaboradores terceirizados

Acidentes fatais
Acidentes com afastamento
Acidentes sem afastamento



Auditoria trienal

Em novembro e dezembro de 2009, a AES Corp. realizou a auditoria trienal em todas as usinas da AES Tietê e em todas as empresas do Grupo. O processo consiste em 663 perguntas de autoavaliação que verificam o grau de maturidade em questões de segurança e avalia o nível de aderência às diretrizes de segurança da AES Corp. Na ocasião, não foram registrados casos de não conformidade crítica (que podem levar a um ferimento grave/com risco de vida).

A empresa obteve 76,3% de conformidade, o que significa que a companhia possui um sistema de segurança que cumpre as diretrizes da AES Corp. e é capaz de executar com eficiência ações de prevenção a riscos. Apesar de ser um resultado positivo, ainda existe espaço para evolução. O próximo passo é alcançar o nível de 90%, o que significará que a segurança na empresa será mais do que um conjunto de normas e procedimentos e passará a ser um estilo de vida.

Já na auditoria interna realizada com auditores de outros negócios da AES Brasil em dezembro de 2010, a AES Tietê recebeu o resultado de 99,5% de atendimento aos padrões da AES Corp.

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO	2008	2009	2010
Média de horas extras por funcionário, por ano	92,00	276,00	179,64
Número total de acidentes de trabalho com funcionários	3	3	2
Número total de acidentes de trabalho com terceirizados/contratados	8	6	6
Média de acidentes de trabalho por funcionário, por ano	0,009	0,010	0,006
Acidentes com afastamento temporário de funcionários e/ou prestadores de serviço (%)	0,00	0,00	12,5%
Acidentes que resultaram em mutilação ou outros danos à integridade física de funcionários e/ou de prestadores de serviço, com afastamento permanente do cargo (incluindo LER) (%)	0	0	0
Acidentes que resultaram em morte de funcionários e/ou de prestadores de serviço (%)	9,09	22,22	0
Índice TF ¹ (taxa de frequência) total da empresa no período, para funcionários	5,51	5,17	2,96
Índice TF ¹ (taxa de frequência) total da empresa no período, para terceirizados/contratados	10,05	7,20	5,59
Índice TG ² (taxa de gravidade) da empresa no período, para funcionários	0,00	10.347,36	0,00
Índice TG ² (taxa de gravidade) da empresa no período, para terceirizados/contratados	7.539,74	7.204,54	41,90

¹Taxa de acidentes, com ou sem afastamento, a cada milhão de horas trabalhadas.

²Taxa relativa a dias perdidos em decorrência de acidentes com afastamento, a cada milhão de horas trabalhadas.



Política de segurança

Criado em 2009, o Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST) orienta a AES Tietê na avaliação e identificação de situações de riscos e no aperfeiçoamento de processos de segurança e saúde no trabalho. Consiste em um conjunto de procedimentos que orientam e coordenam as ações de segurança e saúde dos colaboradores próprios e de empresas contratadas com o objetivo de identificar, controlar e reduzir situações que possam causar acidentes. Suas diretrizes são atualizadas periodicamente para permanecer alinhadas com as atividades e condições operacionais.


Na AES Tietê, os requisitos do SGSST estão baseados nas especificações da OHSAS 18001 (Occupational Health and Safety Assessment Series*) e da AES Corp. Ambas fornecem diretrizes para a implementação de um sistema de gestão que estabelece e mantém uma metodologia para identificar, avaliar e tratar perigos e riscos. Também foram determinantes para a construção do SGSST os compromissos firmados pela empresa na política integrada de meio ambiente, saúde e segurança do trabalho.

Para 2011, o objetivo é certificar todas as áreas da empresa na OHSAS 18001.

*O OHSAS 18001 é um sistema de gestão com foco voltado à saúde e à segurança ocupacional que permite à empresa controlar e melhorar sistematicamente o desempenho nesses quesitos.

PRÁTICAS DE IDENTIFICAÇÃO DE RISCOS

Práticas	Metodologia	Objetivo
Avaliação Pré-trabalho (APT)	Análise preliminar de risco envolvendo pessoas, equipamentos, materiais e ambiente de trabalho.	Promover e estimular o trabalho em equipe e a responsabilidade solidária.
Instrução de trabalho	Definição da sequência executiva dos serviços, dos perigos envolvidos e das medidas de controle.	Controlar os riscos e divulgar medidas de segurança.
Análise Preliminar de Risco de Higiene Ocupacional (APRHO)	Elaboração do levantamento dos riscos químicos, físicos e biológicos a que os colaboradores estão expostos.	Controlar os riscos de forma sistêmica.
Comunicação de eventos (relatos de perigo e quase acidentes)	Identificação dos potenciais de danos em situações planejadas ou não.	Reduzir os acidentes e adotar medidas de controle.



A AES Tietê realiza campanhas para aumentar o nível de informação e conscientização da população sobre riscos

Segurança da população

GRI EU25

O principal risco à população relacionado ao negócio da AES Tietê é a permanência na proximidade das barragens e das bordas das represas. Por isso, a empresa conscientiza e alerta os ocupantes das bordas sobre os riscos de possíveis transbordamentos e cheias decorrentes de volumes mais intensos de chuva e realizar atividades de lazer nas represas e proximidades de barragens.

A meta de segurança da AES Tietê com a população é de acidente zero.

Anualmente, as campanhas aumentam o nível de informação e conscientização da população sobre tais perigos. São veiculadas campanhas publicitárias em jornais e rádios regionais, e há distribuição de folhetos e adesivos com alertas.

Em casos emergenciais, como risco de transbordamento, as usinas emitem um aviso por alto-falante, alertando os ocupantes das bordas e os usuários dos reservatórios, e uma sirene avisa quando as comportas são abertas. A área de segurança nos reservatórios de cada usina compreende 1.000 metros de extensão. Para construções, a distância mínima é de 30 metros da borda dos reservatórios.

POPULAÇÃO	2008	2009	2010
Acidentes leves	0	0	0
Acidentes graves	0	0	0
Acidentes fatais	0	1	0
Total	0	1	0

Crescimento em números

Reajuste no contrato bilateral com a AES Eletropaulo e crescimento em vendas de outros contratos bilaterais resultaram em um lucro líquido de R\$ 737,3 milhões, 4,4% maior do que o de 2009

Os investimentos em 2010 somaram R\$ 82,2 milhões, R\$ 25,5 milhões acima dos realizados em 2009.

Em 2010, a AES Tietê obteve uma receita líquida de R\$ 1,75 bilhão, valor 5,1% superior ao registrado em 2009, impulsionado principalmente pelo reajuste do preço da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo e pelo aumento do volume da energia vendida por intermédio de outros contratos bilaterais.

Com isso, o EBITDA (sigla em inglês para lucro antes de juros, impostos, depreciações e amortizações) da companhia alcançou R\$ 1,32 bilhão no ano, valor 5,2% maior do que o do ano anterior. O lucro líquido auferido em 2010 foi de R\$ 737,3 milhões, um resultado 4,4% superior, quando comparado com 2009.

Adoção do IFRS

Em conformidade com a Lei 11.638/07, a AES Tietê S.A. e suas controladas apresentam suas demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 comparativas com 31 de dezembro de 2009. Os resultados trimestrais referentes a esse mesmo período serão reapresentados de acordo com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), em consonância com as normas internacionais de contabilidade – *International Financial Reporting Standards* (IFRS).

Entre os efeitos da aplicabilidade do IFRS sobre o lucro, destacam-se:

- Adoção do valor atribuído como forma de mensuração inicial de seu ativo imobilizado, o que elevou a despesa com depreciação da companhia, que passou a ser calculada pela vida econômica dos ativos e não mais pela vida útil fiscal;
- Diferimento até 2029 (fim da concessão das usinas da AES Tietê) do valor pago ao poder concedente pelo uso do bem público ("UBP"); e
- Reconhecimento no patrimônio líquido de obrigações e direitos decorrentes do plano de benefícios (opções de ações da AES Corp.) concedido a executivos.

RESULTADO 2010 – DESTAQUES

Consolidado IFRS (R\$ mil)	2009	2010	Variação
Receita bruta	1.754.602	1.844.496	5%
Receita líquida	1.669.874	1.754.323	5%
Custos e despesas operacionais*	(414.855)	(433.867)	5%
Resultado bruto	1.082.766	1.151.888	6%
EBITDA	1.255.019	1.320.455	5%
Resultado financeiro	(27.597)	(57.132)	107%
– Receitas financeiras	77.611	86.470	11%
– Despesas financeiras	(105.208)	(143.602)	36%
Lucro líquido	706.163	737.339	4%

*Exclui depreciação



Receita

O aumento no preço médio da energia vendida por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo foi de 3,3%, passando de R\$ 150,84/MWh em 2009 para R\$ 155,79/MWh em 2010. Esse aumento é reflexo dos reajustes ocorridos em julho de 2009 (1,53%) e em julho de 2010 (5,17%). Já o aumento do volume de energia elétrica vendida a outros contratos bilaterais foi de 156,8% (301,2 GWh em 2010 ante 117,3 GWh em 2009). Esses dois fatores impulsionaram a receita bruta em 2010, que chegou a R\$ 1,84 bilhão, superando em 5,1% a registrada em 2009, de R\$ 1,75 bilhão.

Esses fatores também tiveram efeitos sobre a receita líquida, que totalizou R\$ 1,75 bilhão, aumento de 5,1% em relação a 2009.

No ano, foram registrados R\$ 90,2 milhões em deduções da receita, aumento de 6,4% em relação ao apurado em 2009 (R\$ 84,7 milhões).

Custos e despesas operacionais

Os custos e despesas operacionais atingiram R\$ 434 milhões, um aumento de 5% em relação aos custos registrados em 2009 (excluindo a depreciação). Essa variação é explicada principalmente por três fatores:

- O aumento de R\$ 11 milhões nas despesas com pessoal, em função de dissídio e acordos trabalhistas;
- O aumento de R\$ 47 milhões na compra de energia para revenda, em decorrência do maior volume de energia comprada (966 GWh em 2010 ante

648,1 GWh em 2009) e do preço médio mais elevado no ano (R\$ 102/MWh em 2010 comparado a R\$ 72/MWh em 2009). Os contratos bilaterais de compra, que respondem por grande parte desse aumento, foram efetuados para atender ao maior volume de vendas via contratos bilaterais, principalmente os contratos de energia proveniente de fonte incentivada, de forma a aproveitar oportunidades de mercado;

- A elevação de R\$ 29 milhões nas despesas com material e serviços de terceiros, devido a manutenções bianuais das eclusas, gastos com o programa de reflorestamento – que eram registrados como Capex até 2009 –, manutenção e reforma das instalações para atender a requisitos de segurança da companhia e manutenção de equipamentos de geração.

Em contrapartida, houve uma redução de R\$ 39 milhões na linha de outras despesas operacionais e de R\$ 14 milhões em provisões operacionais, em função dos efeitos de itens não recorrentes registrados em 2009, como a provisão relativa ao despacho Aneel nº 288/02 (R\$ 21 milhões); a baixa no projeto de reflorestamento (R\$ 14 milhões); e a baixa no projeto de Piabanha (R\$ 19 milhões). Essa redução também foi influenciada por itens não recorrentes ocorridos no ano de 2010, como a reversão de uma parcela da provisão de créditos de liquidação duvidosa em virtude do recebimento parcial do valor devido pela massa falida do Banco Santos (R\$ 6 milhões) e o reconhecimento da receita de energia livre por conta do recálculo da Aneel (R\$ 7 milhões).

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)	2009	2010	VARIAÇÃO
Pessoal	61.672	72.098	16,9%
Material e serviços de terceiros	49.307	78.488	59,2%
Compensação pelo uso de recursos hídricos*	60.608	60.906	0,5%
Energia comprada para revenda	46.450	93.014	100,2%
Transmissão e conexão	106.792	92.529	-13,4%
Provisões operacionais	21.788	7.802	-64,2%
Outras despesas (receitas operacionais)	68.238	29.030	-57,5%
Total de custos e despesas operacionais	414.855	433.867	4,6%

*Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos para geração de energia elétrica, equivalente a 6,75% do valor da energia gerada, é um ressarcimento pela ocupação de áreas por usinas hidrelétricas e um pagamento pelo uso da água na geração de energia, conforme Resolução nº 456/00 da Aneel.

O EBITDA alcançou R\$ 1,3 bilhão, com margem de 75,3%, principalmente em decorrência do reajuste anual da energia vendida a AES Eletropaulo

Além disso, houve uma redução de R\$ 14,3 milhões nos custos de transmissão e conexão, influenciada pela redução da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão Componentes da Rede Básica (TUSTrb) da UHE Água Vermelha e da Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição (TUSDg) das demais usinas da companhia, num total de R\$ 27 milhões em 2010. Esse efeito foi parcialmente compensado pela reversão da provisão de R\$ 12,8 milhões, realizada em 2009, em função do acordo firmado entre geradoras, Aneel e distribuidoras referente à TUSDg do período de julho/2004 a dezembro/2008, e pelo aumento de R\$ 1 milhão nos gastos com encargos de conexão, influenciado pelo reajuste do ciclo 2009/2010.

EBITDA

A AES Tietê registrou EBITDA de R\$ 1,32 bilhão em 2010, com margem de 75,3%, apresentando uma variação positiva de 5,2% quando comparado ao Ebitda de 2009. O resultado deve-se principalmente ao reajuste anual do preço de energia no contrato bilateral com a AES Eletropaulo e ao aumento no volume da energia vendida através de outros contratos bilaterais.

Resultado financeiro

Em 2010, a companhia registrou resultado financeiro negativo de R\$ 57,1 milhões, comparado a um resultado também negativo de R\$ 27,6 milhões no ano anterior.

Essa variação decorre principalmente do aumento do IGP-M até maio 2010, quando a dívida com a Eletrobras, atrelada a este indicador, foi amortizada.

As receitas financeiras de 2010 apresentaram uma elevação de 11,4% quando comparadas às do ano anterior, influenciadas pelo recebimento, no primeiro trimestre de 2010, de R\$ 27,7 milhões referentes a juros e multas envolvidos na discussão judicial com Furnas. Esse efeito foi parcialmente compensado pelo menor saldo médio das aplicações financeiras em 2010 (R\$ 580,9 milhões ante R\$ 780,6 milhões em 2009).

As despesas financeiras e variações monetárias somaram R\$ 143,6 milhões no ano de 2010, montante superior em R\$ 38,4 milhões ao registrado em 2009. Essa variação ocorreu em função do aumento do IGP-M que corrigia a única dívida da companhia. Em maio de 2010, houve a troca da dívida com a Eletrobras, indexada por IGP-M + 10% a.a., pelas debêntures, corrigidas a CDI + 1,2% a.a. Sem a troca da dívida, as despesas financeiras teriam sido maiores em R\$ 41 milhões.

Lucro líquido

O lucro líquido das AES Tietê em 2010 foi de R\$ 737,3 milhões, resultado 4,4% superior ao obtido em 2009, influenciado principalmente pelo reajuste no preço da energia vendida à AES Eletropaulo e pelo aumento no volume da energia vendida por meio de outros contratos bilaterais.

Remuneração aos acionistas

A administração da AES Tietê propôs a distribuição integral da base para pagamento de dividendos do ano de 2010 (R\$ 862,2 milhões) na forma de proventos, o que corresponde a 117% do lucro líquido do ano. Essa destinação foi aprovada na assembleia geral ordinária e extraordinária (AGO/E) de abril de 2011, que também deliberou sobre:

- Ratificação dos juros sobre o capital próprio deliberados em reunião do conselho de administração realizada em 3 de dezembro de 2010, além da definição da efetiva data para pagamento;
- Aprovação da proposta de dividendos complementares, referentes ao quarto trimestre de 2010; e
- Ratificação dos dividendos intermediários, referentes a 1T10, 2T10 e 3T10, pagos em 8 de junho de 2010, 15 de setembro de 2010 e 7 de dezembro de 2010, representando um total de R\$ 627,6 milhões.

A base de distribuição de dividendos da companhia em 2010 foi impactada positivamente pela adoção do IFRS em R\$ 47,1 milhões.

O montante de dividendos complementares propostos pela administração da companhia é de R\$ 204,6 milhões, e o de juros sobre capital próprio, de R\$ 30,1 milhões, correspondendo a R\$ 0,59 por ação ON e R\$ 0,64 por ação PN.

As ações ordinárias da AES Tietê encerraram o ano em alta de 25% e as ações preferenciais, com alta de 20%. No mesmo período, o Ibovespa valorizou 1%

Endividamento

Em 3 de maio de 2010 ocorreu a liquidação financeira da primeira emissão de debêntures da AES Tietê, no valor de R\$ 900 milhões, com custo de CDI + 1,20% ao ano e prazo de cinco anos. Os juros são pagos semestralmente, e as amortizações são realizadas em parcelas anuais e iguais no 3º, 4º e 5º anos. Os recursos foram integralmente utilizados para pré-pagar a confissão de dívida com a Eletrobras, realizada no dia seguinte à liquidação financeira do título.

Com essa troca, o custo da dívida da companhia passou de IGP-M + 10% ao ano para CDI + 1,20% ao ano, trazendo um benefício econômico no valor de R\$ 41,4 milhões em 2010, além do

alongamento do prazo de vencimento, de 2013 para 2015.

No encerramento de 2010, o saldo do endividamento total da companhia, considerando operações de arrendamento mercantil, era de R\$ 922,1 milhões.

A companhia possui também uma obrigação com a Fundação Cesp (instituição administradora de seus planos de benefícios), que se refere a um contrato de confissão de dívida para financiamento de déficit atuarial relativo ao Benefício Suplementar Proporcional Saldado (BSPS) com vencimento em 2027. O saldo desse contrato é atualizado pela variação do custo atuarial ou pela variação do IGP-DI acrescida de 6% ao ano, dos dois o maior. Ao fim de cada

exercício é feita uma avaliação atuarial, e eventuais déficits ou superávits do plano são acrescidos ou subtraídos do saldo do contrato, promovendo o recálculo das parcelas remanescentes.

Ao longo dos anos, os superávits foram reduzindo o saldo do contrato, de modo que em 31 de dezembro de 2009 ele foi integralmente quitado. No entanto, caso eventuais déficits referentes ao antigo plano de previdência privada venham a ocorrer no futuro, um novo contrato de dívida deverá ser firmado com a Fundação Cesp.

Investimentos

Os investimentos em 2010 somaram R\$ 82,2 milhões, R\$ 25,5 milhões superiores aos realizados em 2009.

Investimentos estimados para 2011

A AES Tietê dará continuidade ao programa de modernização das suas unidades geradoras, visando manter a excelência operacional e assegurar a disponibilidade de geração de energia. Em 2011, estão previstas modernizações nas usinas de Ibatinga, Caconde e Nova Avanhandava.

DIVIDENDOS 2010 (R\$ MILHÕES)	
Lucro do exercício*	737,3
Realização da reserva de reavaliação¹	162,1
Ajustes IFRS de períodos anteriores	(37,2)
Constituição de reserva legal	—
Base para distribuição de dividendos	862,2
Dividendos intermediários já distribuídos	(627,6)
Juros sobre capital próprio já destinados	(30,1)
Dividendos complementares propostos	204,6
Saldo remanescente	—

*Até 31 de dezembro de 2010, em IFRS

Histórico de investimentos

(R\$ milhões)

Investimentos²
Ampliação da capacidade³



1. Os investimentos previstos para 2011 não incluem a capitalização de juros durante a modernização das usinas e desenvolvimentos de novos projetos.

2. Inclui investimento recorrente em manutenção e modernização do parque gerador existente, além de investimentos em projetos de tecnologia da informação e meio ambiente.

3. Investimentos nas novas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) de São José e São Joaquim, localizadas no Rio Jaguari-Mirim, no município de São João da Boa Vista (SP). Com capacidade de 7 MW, as usinas devem ser finalizadas em 2011.

Mercado de capitais

Em 2010, as ações ordinárias (GETI3) da AES Tietê encerraram o ano cotadas a R\$ 21,50, alta de 25%, enquanto as ações preferenciais (GETI4) encerraram o ano cotadas a R\$ 24 com alta de 20%. Nesse mesmo período, o Ibovespa valorizou 1% e o IEE (Índice de Energia Elétrica), 12%.

A ação preferencial da companhia foi negociada em todos os pregões da BM&FBOVESPA ao longo do ano. Os dados de liquidez mostram a realização de 294,6 mil negócios, envolvendo cerca de 115,6 milhões de ações preferenciais, com volume médio diário de R\$ 9,6 milhões no mercado à vista de 2010. Já as ações ordinárias foram negociadas em todos os pregões, com realização de 89 mil negócios, envolvendo aproximadamente 58 milhões de ações, com volume médio diário de R\$ 4,2 milhões.

Em 31 de dezembro de 2010, o valor de mercado da companhia era de R\$ 8,6 bilhões.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS REALIZADOS EM 2010:

R\$ 64,4 milhões – manutenção e modernização;
R\$ 11,7 milhões – PCH de Jaguari-Mirim;
R\$ 5,2 milhões – projetos de tecnologia da informação; e
R\$ 900 mil – projetos de meio ambiente.
Total: 82,2 milhões.

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS PREVISTOS PARA 2011

R\$ 145,1 milhões – manutenção e modernização;
R\$ 5,5 milhões – PCH de Jaguari-Mirim;
R\$ 7,2 milhões – Projetos de tecnologia da informação.
Total: R\$ 157,8 milhões.

ANO <small>GRI EC1; EC6</small>	2008		2009		2010	
GERAÇÃO DE RIQUEZA (R\$ MIL)	R\$ MIL	VARIAÇ. %	R\$ MIL	VARIAÇ. %	R\$ MIL	VARIAÇ. %
Receita operacional (receita bruta de vendas de energia e serviços)	1.721.158	9,68%	1.775.042	3,13%	1.921.964	8,28%
Fornecimento de energia	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Residencial	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Residencial baixa renda	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Comercial	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Industrial	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Rural	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Iluminação pública	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Serviço público	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

ANO <u>GRI EC1; EC6</u>	2008		2009		2010	
GERAÇÃO DE RIQUEZA (R\$ MIL)	R\$ MIL	VARIAÇ. %	R\$ MIL	VARIAÇ. %	R\$ MIL	VARIAÇ. %
Poder público	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros (amortização RTE, não faturado, etc.)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Transferência para atividade de distribuição	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Suprimento de energia elétrica (energia de curto prazo)	1.682.417	10,49%	1.754.557	4,29%	1.844.449	5,12%
Disponibilização do sistema de transmissão e distribuição	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras receitas operacionais	80	-80,05%	45	-43,75%	47	4,44%
(Provisão) Reversão para créditos de liquidação duvidosa	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outras receitas (despesas)	(898)	1.810,64%	(34.300)	3.719,60%	(4.387)	-87,21%
Remuneração do ativo financeiro	39.559	-14,44%	54.740	38,38%	81.855	49,53%
Receita relativa à construção de ativos próprios	541.085	24,44%	531.170	-1,83%	708.708	33,42%

ANO	2008		2009		2010	
(-) INSUMOS	R\$ mil	Variac. %	R\$ mil	Variac. %	R\$ mil	Variac. %
(Insumos adquiridos de terceiros: compra de energia, material, serviços de terceiros etc.)	(279.143)	-5,99%	(312.155)	11,83%	(380.820)	22,00%
Materiais	(3.033)	3,66%	(5.199)	71,41%	(6.097)	17,27%
Outros custos operacionais	(16.947)	-211,86%	(50.478)	197,86%	(26.642)	-47,22%
Custo de energia comprada e transmissão	(185.094)	-19,06%	(157.629)	-14,84%	(193.834)	22,97%
Serviços de terceiros	(34.510)	0,74%	(44.109)	27,82%	(72.392)	64,12%
Construção de ativos próprios	(39.559)	-14,44%	(54.740)	38,38%	(81.855)	49,53%
Depreciação e amortização	(64.899)	-0,14%	(172.253)	165,42%	(168.568)	-2,14%
(=) Valor adicionado líquido produzido pela empresa	1.377.116	14,06%	1.290.634	-6,28%	1.372.576	6,35%
(+) Valor adicionado recebido em transferência (receitas financeiras, resultado da equivalência patrimonial)	96.872	29,14%	77.611	-19,88%	86.470	11,41%
Resultado da equivalência patrimonial	2.380	-21,58%	-	-100,00%	-	0,00%
Receitas financeiras	94.492	31,28%	77.611	-17,87%	86.470	11,41%
(=) Valor adicionado total a distribuir	1.473.988	14,94%	1.368.245	-7,17%	1.459.046	6,64%
Distribuição da riqueza – por partes interessadas	R\$ mil	Variac. %	R\$ mil	Variac. %	R\$ mil	Variac. %
Colaboradores	42.297	2,87%	54.378	3,97%	64.238	4,00%
Governo (impostos, taxas e contribuições e encargos setoriais)	484.087	32,84%	501.696	36,67%	512.902	35,00%
Financiadores/terceiros	255.142	17,31%	106.009	7,75%	144.568	10,00%
Acionistas/retidos	692.462	46,98%	706.162	51,61%	737.338	51,00%

ANO	2008		2009		2010	
(=) Valor adicionado distribuído	1.473.988	100,00%	1.368.245	100,00%	1.459.046	100%
Distribuição da riqueza – governos e encargos setoriais						
Tributos, taxas e contribuições						
ICMS	35	0,00%	740	0,05%	-	0,00%
PIS/Pasep	12.022	0,82%	11.302	0,83%	11.576	1,00%
Cofins	55.477	3,76%	52.159	3,81%	53.423	4,00%
INSS	5.998	0,41%	7.295	0,53%	7.862	1,00%
ISS	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
IPTU	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Encargos sociais – outros	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Outros	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
IRPJ, CSSL e CPMF a pagar do exercício	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Encargos setoriais	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
RGR - Reserva global de reversão	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
CCC - Conta de consumo de combustível	53.502	3,63%	60.608	4,43%	60.906	4,00%
CDE - Conta de desenvolvimento energético	4.027	0,27%	4.447	0,33%	4.834	0,00%
Encargos do consumidor - Proinfa	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
CFURH	15.959	1,08%	16.139	1,18%	16.884	1,00%
TFSEE	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
ECE + EAEE	1.473.988	100,00%	1.368.245	100,00%	1.459.046	100,00%
P&D, eficiência, FNDCT e EPE	15.959	1,08%	16.139	1,18%	16.884	1,00%
Outros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	-
(=) Valor distribuído (total)	1.473.988	100,00%	1.368.245	100,00%	1.459.046	100%
Inadimplência setorial	R\$ mil	Variaç. %	R\$ mil	Variaç. %	R\$ mil	Variaç. %
Energia comprada (discriminar)	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Encargos setoriais						
RGR	NA	NA	NA	NA	NA	NA
CCC	NA	NA	NA	NA	NA	NA
CDE	NA	NA	NA	NA	NA	NA
CFURH	NA	NA	NA	NA	NA	NA
TFSEE	NA	NA	NA	NA	NA	NA
ESS	NA	NA	NA	NA	NA	NA
P&D	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total (A)	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Percentual de inadimplência	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total da inadimplência (A)/ receita operacional líquida	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Investimentos	R\$ mil	Variaç. %	R\$ mil	Variaç. %	R\$ mil	Variaç. %
Manutenção e modernização	30.308	-9,36%	30.671	1,20%	64.393	110,00%
Construção de novas PCHs	20.400	162,58%	13.386	-34,38%	11.678	-13,00%
Outros investimentos	8.600	-9,85%	12.591	46,41%	6.090	-52,00%
Outros indicadores	R\$ mil	Variaç. %	R\$ mil	Variaç. %	R\$ mil	Variaç. %
Receita operacional bruta (R\$)	1.682.497	10,46%	1.754.602	4,29%	1.844.496	5,00%
Deduções da receita (R\$ mil)	(83.493)	4,11%	(84.728)	1,48%	(90.173)	6,00%
Receita operacional líquida (R\$ mil)	1.599.004	10,82%	1.669.874	4,43%	1.754.323	5,00%
Custos e despesas operacionais do serviço (R\$ mil)	(412.122)	-0,06%	(587.108)	42,46%	(602.435)	3,00%
Receitas irre recuperáveis (R\$ mil)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

ANO	2008		2009		2010	
Resultado do serviço (R\$ mil)	1.186.882	15,17%	1.082.766	-8,77%	1.151.888	6,00%
Resultado financeiro (R\$ mil)	(159.733)	32,92%	(27.597)	-82,72%	(57.132)	107,00%
IRPJ/CSSL (R\$ mil)	(337.067)	10,78%	(349.006)	3,54%	(357.417)	2,00%
Lucro (Prejuízo) líquido (R\$ mil)	692.462	13,68%	706.163	1,98%	737.339	4,00%
Juros sobre o capital próprio (R\$ mil)	31.315	3,32%	30.689	-2,00%	30.062	-2,00%
Dividendos distribuídos (R\$ mil)	661.147	14,17%	757.361	14,55%	787.489	4,00%
Custos e despesas operacionais por MWh vendido (R\$ mil)	(0,03)	17,92%	(0,04)	27,10%	(0,04)	2,00%
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado (R\$ mil)	4.331	8,68%	3.752	-13,36%	4.147	11,00%
Riqueza (valor adicionado líquido) por receita operacional bruta (R\$)	0,80	4,00%	0,73	-9,12%	0,71	-2,00%
EBITDA ou LAJIDA (R\$ mil)	1.251.211	14,21%	1.255.019	0,30%	1.320.455	5,00%
Margem do EBITDA ou LAJIDA (%)	78,2%	3,06%	75,2%	-3,95%	75,3%	0,00%
Liquidez corrente (ativo circulante/passivo circulante)	1,1	-15,38%	1,1	0,00%	1,5	36,00%
Liquidez geral (ativo circulante + realizável a LP)/(passivo circulante + exigível a LP)	0,6	0,89%	0,6	-4,61%	0,6	0,00%
Margem bruta (lucro líquido/receita operacional bruta) (%)	41,2%	2,92%	40,2%	-2,21%	40,0%	-1,00%
Margem líquida (lucro líquido/receita operacional líquida) (%)	43,3%	2,59%	42,3%	-2,35%	42,0%	-1,00%
Rentabilidade do patrimônio líquido (lucro líquido/patrimônio líquido) (%)	138,2%	13,68%	35,0%	-74,66%	37,2%	6,00%
Estrutura de capital	2008	2009	2010			
Capital próprio (R\$ mil)	501.037	0,00%	501.037	0,00%	501.037	0,00%
Capital de terceiro oneroso (empréstimos e financiamentos) (R\$ mil)	1.215.527	-6,31%	969.036	-20,28%	922.071	-5,00%
Inadimplência de clientes (contas vencidas até 90 dias/receita operacional bruta nos últimos 12 meses)	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%

Investindo na modernização

Capacidade de gerenciar riscos e manter os níveis de produtividade e qualidade do serviço ante desafios foi destaque da AES Tietê em 2010

Em 2010, a AES Tietê investiu mais de R\$ 82 milhões em projetos de recapitação e modernização de unidades geradoras, construção de PCHs, tecnologia da informação e em projetos ambientais.

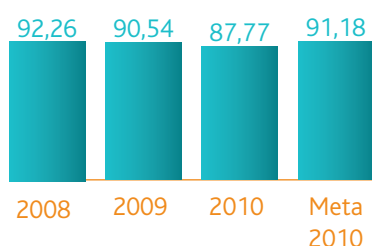
O ano de 2010 apresentou grandes desafios em termos operacionais para a AES Tietê. Em maio, houve um rompimento em um dos componentes da unidade geradora 2 da usina de Nova Avanhandava, no município de Buritama (SP). Em junho, houve um novo rompimento de componente na mesma usina, desta vez na unidade 3. Diante do contratempo, a empresa antecipou a manutenção programada de 2013 para 2010, evitando o prejuízo na geração, já havendo compensação na produção por outras usinas, especialmente pela de Água Vermelha. A previsão é de que as unidades geradoras voltem a operar com plena capacidade em 2011.

Os investimentos em 2010 foram da ordem de R\$ 82,2 milhões, distribuídos em

projetos de recapitação e modernização de unidades geradoras, construção das PCHs do rio Jaguari-Mirim, tecnologia da informação e projetos ambientais. Entre as ações programadas está a conclusão da recapitação e modernização de uma unidade geradora da usina Ibitinga; o início da recapitação, modernização e automação da usina Caconde; e a conclusão da modernização das duas unidades geradoras de Nova Avanhandava.

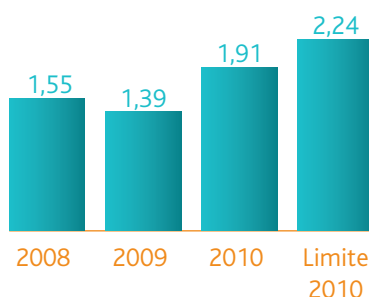
A AES Tietê, juntamente com a AES Corp., realiza o planejamento da operação e manutenção das suas usinas e o informa ao Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS*), que analisa e propõe eventuais ajustes no cronograma de manutenção, caso necessário. O ONS monitora o desempenho das unidades geradoras e verifica sua adequação aos valores limites previamente estabelecidos.

Disponibilidade de unidade geradora (%)



Percentual de disponibilidade das usinas para geração de energia elétrica durante o ano.

Taxa de falhas



Avalia a quantidade de falhas em 8 mil horas de operação durante o ano.

*O Operador Nacional do Sistema Elétrico é uma entidade de direito privado responsável pela coordenação e pelo controle da operação das instalações de geração e transmissão de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN), sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).



Parque gerador

A AES Tietê possui um parque gerador composto por nove usinas hidrelétricas e uma PCH, com capacidade instalada de 2.651 MW e garantia física de 1.275 MW médios, localizadas nos rios Tietê, Grande, Pardo e Mogi-Guaçu, nas regiões central e noroeste do Estado de São Paulo. A companhia controla ainda a AES Minas PCH, que detém sete PCHs no Estado de Minas Gerais, sendo que uma está desativada para estudo de viabilidade técnica. A capacidade instalada das PCHs operacionais somadas é de 5,44 MW, com garantia física de 4,9 MW médios.

Em 2010, houve investimentos na modernização das PCHs de Minas Gerais pelo fato de suas construções datarem das duas primeiras décadas do século XX. Esse foi um dos trabalhos em 2010 que visaram adequá-las para a participação no *pool* do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que permite a realocação de energia gerada (caso a produção supere os níveis de garantia física) a outras geradoras do MRE que não tenham atingido seus níveis de garantia física.

Outras duas PCHs estão em construção no Estado de São Paulo: a PCH São José e a PCH São Joaquim, localizadas no rio

Jaguari-Mirim, no município de São João da Boa Vista (SP). Com capacidade de 7 MW, as usinas devem ser finalizadas no primeiro semestre de 2011. Há, ainda, a aquisição de 6 MW médios de energia provenientes da usina de cana-de-açúcar Guaíra (biomassa), contratados por 11 anos e com suprimento iniciado em 2010, assim como a compra de 4 MW médios de energia provenientes da empresa Biolins, contratados por cinco anos e iniciado o suprimento em 2010.

Obrigação de expansão

O edital de privatização da AES Tietê estabelece a obrigação da companhia de expandir a capacidade instalada do seu sistema de geração, no Estado de São Paulo, em 15% (aproximadamente 400 MW) no período de oito anos, a partir da assinatura do seu contrato de concessão, em dezembro de 1999.

Contudo, foram estabelecidas restrições regulatórias desde a privatização, como a publicação da Lei nº 10.848/2004, regulamentada pelo decreto 5.163/2004, que implementou o novo modelo do setor elétrico, dificultando muito o cumprimento da obrigação. Existem ainda restrições regionais, como a

insuficiência de recursos hídricos no Estado de São Paulo, além de restrições ambientais.

A AES Tietê mantém um diálogo aberto com o Governo do Estado de São Paulo para readequar a obrigação de expansão à nova realidade setorial/regulamentar. Entre as alternativas em estudo estão a construção de uma usina termelétrica a gás natural de 550 MW, no Vale do Paraíba, com projeto em fase de desenvolvimento, duas PCHs no Rio Jaguari-Mirim, município de São José da Boa Vista, com entrada em operação comercial no primeiro semestre de 2011 (PCH São José, de 4 MW, e PCH São Joaquim, de 3 MW), e o contrato de fornecimento de energia proveniente de cogeração por biomassa.



Termelétricas

O sistema elétrico brasileiro é avaliado por um índice conhecido como Curva de Aversão ao Risco (CAR), que apresenta os níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas. Essa curva é referência para a ativação do sistema térmico de geração, que, atualmente, são *backups* para evitar o déficit de produção.

Diante do cenário de crescimento da economia, as termelétricas terão papel importante dentro do sistema brasileiro para garantir o suprimento de energia elétrica. Está em fase inicial de licenciamento ambiental uma termelétrica

a gás natural, de ciclo combinado, no município de Canas, em São Paulo, com capacidade instalada de 550 MW.

A AES Tietê iniciou em 2010 um plano de comunicação com o objetivo de dialogar com a comunidade e as entidades do entorno do empreendimento. Essa iniciativa tem como foco aproximar a AES Tietê da comunidade local e de entidades relacionadas, bem como apresentar o projeto e os programas socioambientais de compensações dos impactos do projeto abordados no Estudo de Impacto Ambiental (EIA/Rima). O EIA/Rima foi

finalizado pela companhia no final de 2010 e apresentado para a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) em janeiro de 2011.

Importante destacar que o projeto em desenvolvimento está alinhado à Política Estadual de Petróleo e Gás Natural do Estado de São Paulo, que tem como objetivo fomentar toda a cadeia de gás natural do Estado, considerando o grande potencial de gás natural na Bacia de Santos. Entre as iniciativas promovidas pelo Estado está a promoção de geração termoelétrica a ciclo combinado de baixo impacto.

Mudanças do clima e impactos da geração [EC2](#)

As variações climáticas tendem a ocasionar excedentes ou escassez de produção hidrelétrica em determinadas regiões e em determinados períodos do ano, uma vez que a produtividade dessas usinas depende do índice pluviométrico para acumulação de água em seus reservatórios.

Para o curto prazo, em caso de situações desfavoráveis em alguma região, o Sistema Interligado Nacional (SIN) permite captar a energia gerada no

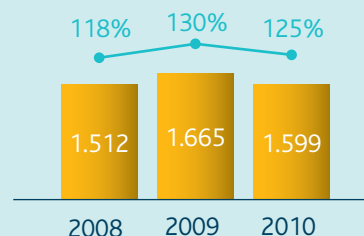
sistema e distribuí-la da maneira mais adequada ao longo do País, permitindo a troca de energia entre regiões e obtendo benefícios da diversidade das bacias hidrográficas.

Como oportunidade relacionada a mudanças climáticas, a geração por meio eólico é bem-vista, mas ainda carece de evolução para produção em larga escala e melhorias no que diz respeito à confiabilidade da produção.

Expandindo mercados

Para garantir os mais elevados níveis de qualidade no atendimento aos contratos de fornecimento, a AES Tietê supera os padrões de disponibilidade de energia elétrica exigidos pela Aneel

Energia média gerada – MW



A GRI PR1 AES Tietê tem toda a sua energia contratada até 2015 pela AES Eletropaulo, distribuidora de energia elétrica da AES Brasil. Tal fato foi viabilizado por meio de um contrato bilateral de compra e venda de energia elétrica assinado em dezembro de 2000. A empresa possui também 17 contratos de venda de energia elétrica com clientes livres.

Depois de excluídos o consumo próprio e as perdas técnicas de transmissão, os volumes excedentes são direcionados primeiramente ao Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e, posteriormente, ao mercado *spot* pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), conforme determinação do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico).

Em 2010, as usinas da AES Tietê geraram 14.006 GWh de energia, volume 25% superior à sua garantia física. Os sucessivos ganhos de produtividade da AES Tietê são resultados da capacidade de armazenamento dos reservatórios, dos índices pluviométricos, do planejamento, da otimização hidroenergética e do programa de manutenção preventiva, que, no ano, garantiram um índice de disponibilidade de 87,77%, superior ao padrão de 85% estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e pelo ONS.

A quantidade de energia contratada por meio do contrato bilateral com a AES Eletropaulo é de 1.268 MW médios, que deve ser entregue anualmente até o término da vigência do contrato, em 31 de dezembro de 2015. Contudo, o contrato

admite sazonalidade, uma vez que o volume de energia entregue à AES Eletropaulo varia ao longo do ano de acordo com a demanda do mercado atendido por aquela companhia.

Em 2010, as vendas para a AES Eletropaulo representaram 76,3% do volume de energia vendida e 94,3% do faturamento da AES Tietê.

O preço praticado pelo contrato bilateral foi fixado no ano de 2000 com base na regulamentação vigente, que estabelecia o valor normativo como parâmetro de preço para contratações bilaterais. Desde então, esse preço é reajustado anualmente pela variação do IGP-M, conforme previsto no contrato.

Em 4 de julho de 2010, ocorreu o reajuste anual pelo IGP-M acumulado no período, de 5,17%, quando o preço passou de R\$ 152,00/MWh para R\$ 159,85/MWh.

BALANÇO ENERGÉTICO (GWh)	2008	2009	2010	VARIAÇÃO (%) 2009 X 2010
Contrato bilateral – AES Eletropaulo	11.138	11.108	11.108	–
Outros contratos	-	40	260	550
Mercado <i>spot</i>	331	956	1.323	38,39
MRE	1.680	2.372	1.861	-21,54
Energia faturada	13.148	14.476	14.552	0,53

¹Valores realizados em 2010.



Contrato bilateral

O contrato firmado entre a AES Tietê e a AES Eletropaulo tem vigência até 31 de dezembro de 2015 e determina que o preço da energia vendida seja atualizado anualmente pela variação do IGP-M. Em outubro de 2003, a companhia e a AES Eletropaulo assinaram um aditamento a esse contrato, prorrogando sua data de vencimento para junho de 2028. No entanto, tal aditivo não foi aprovado pela Aneel, por meio do despacho nº 1.060/2005.

Em 2005, a AES Eletropaulo apresentou pedido de reconsideração e recurso administrativo à Aneel, que manteve seu entendimento quanto à não aprovação ao aditivo contratual. Uma vez exaurida a esfera administrativa, em 28 de outubro de 2005 a AES Eletropaulo propôs medida judicial contra a agência visando à revogação do despacho nº 1.060/2005 e à aprovação do aditivo.

Em 5 de agosto de 2010, a AES Eletropaulo comunicou a desistência da ação judicial e, com isso, o contrato de venda de energia firmado entre as companhias se encerrará em 31 de dezembro de 2015.

Diante do comunicado da AES Eletropaulo, em 6 de agosto de 2010 o conselho de administração da companhia deliberou pela não propositura de ação judicial autônoma contra a Aneel, uma vez que as chances de obtenção de uma medida liminar, ou mesmo de uma decisão definitiva antes de 2015, seriam remotas.

Sendo assim, a empresa definirá as melhores alternativas para a recontração da sua energia elétrica para entrega a partir do término do contrato com a AES Eletropaulo. A regulamentação vigente permite à companhia alocar sua energia tanto no mercado regulado quanto no mercado livre.

Desempenho do setor

Em 2010, as usinas que compõem o Sistema Interligado Nacional (SIN) geraram aproximadamente 476,4 TWh, volume superior ao de 2009, quando foram gerados 445,7 TWh, de acordo com dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico. O consumo de energia elétrica, por sua vez, totalizou 475,3 TWh no ano.

A geração de energia elétrica acompanhou a curva de carga, que apresentou aumento de 7,2% em relação a 2009, conforme dados divulgados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O resultado foi impactado pelo desempenho da economia, com destaque para o mercado interno, impulsionado pelo crescimento do emprego e da renda e pelo aumento da oferta de crédito. As classes residencial e comercial mantiveram patamar elevado de crescimento no ano, e o consumo industrial consolidou a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009, após a crise econômica mundial de 2008.

Equipe global

Nossos colaboradores são fundamentais para o desenvolvimento da política de melhoria contínua, focada na excelência do desempenho operacional

A AES Tietê adota políticas de inclusão, zelando pela equidade étnica, etária, de gênero e social na sua força de trabalho

Em 2010, o desafio da AES Tietê foi dar continuidade ao trabalho de integração e desenvolvimento da cultura do Grupo AES Brasil com todos os colaboradores. O foco é fazer o profissional se sentir realizado no trabalho e ter a consciência de que esse trabalho tem impacto positivo no dia a dia das pessoas.

Na visão do Grupo, um bom ambiente de trabalho é aquele que promove respeito mútuo, atuação em equipe e diversidade de experiência e opiniões. Dessa forma, o colaborador se desenvolve com as pessoas, integra culturas, compartilha conhecimento e trabalha criativamente.

Os Valores da AES são multiplicados por meio de instrumentos de gestão, tais como o Siga Livre – Programa de Crescimento Profissional, que promove a organização do plano de cargos e carreiras, e a administração de desempenho, que envolve lideranças e os próprios colaboradores na análise do desempenho dos subordinados e pares.

Com a utilização de ambos, a valorização do profissional ficou mais evidente. Aqueles colaboradores que alcançaram as expectativas de alinhamento e comprometimento com o objetivo comum da empresa – expressas em contratos de gestão, metas individuais e metas coletivas

– são recompensados. Os colaboradores cujo desempenho não atingiu o esperado assumem um compromisso formal de recuperação por meio de um plano de desenvolvimento, que estabelece de forma clara e transparente quais pontos precisam ser desenvolvidos pelo profissional. Tal programa alcança, também, os cargos executivos.

O mapa estratégico da empresa é disseminado a todos os colaboradores por meio do programa Energia que Transforma – Mapa de Aprendizagem, que estimula o diálogo e a compreensão dos principais pontos estratégicos da organização (leia mais na página 21).

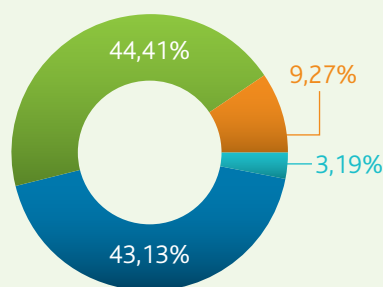
Pé na Estrada

Trata-se de um canal de diálogo direto entre a alta administração da AES Brasil e os colaboradores, apresentando os resultados do ano anterior, a estratégia da companhia, o plano de investimento e as metas para o ano, além de responder às perguntas feitas pelos colaboradores em microfone aberto.

No ano de 2010, foram também selecionados 42 colaboradores de todas as áreas, distribuídos em quatro grupos, para representar a AES Tietê nas mesas-redondas realizadas antes do evento.

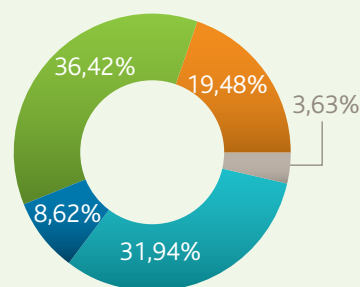
Por meio da metodologia Apex (AES Performance Excellence – Programa de Excelência da AES), os colaboradores puderam apresentar propostas, que foram analisadas e categorizadas e resultaram na elaboração de 22 planos de ação. A implementação das ações consideradas pertinentes e prioritárias foi acompanhada para assegurar a melhoria das questões que poderiam interferir no clima organizacional e no desempenho operacional. Do total desses planos de ação, 20 foram concluídos em 2010 e apenas dois tiveram sua implementação postergada para 2011.

Escolaridade



Ensino básico
Ensino fundamental
Ensino médio
Ensino superior
Pós-graduação (mestrado, doutorado e especialização)

Tempo de empresa



Até 1 ano
De 1 a 6 anos
De 6 a 10 anos
De 10 a 20 anos
Acima de 20 anos

Perfil dos colaboradores GRI LA1

A AES Tietê encerrou o ano com 313 colaboradores próprios. Com idade média de 38 anos, a maioria dos colaboradores possui o ensino médio completo (99%) e está na empresa há, no mínimo, dez anos.

Diversidade GRI LA13

A AES Tietê adota políticas não discriminatórias de inclusão, zelando pela equidade étnica, etária, de gênero e social na sua força de trabalho por meio da atuação da área de recurso humanos, desde o processo seletivo.

Dentro do quadro de colaboradores, 12,14% dos profissionais são mulheres. Nos níveis de diretoria, a proporção é de 21,42%.

TOTAL DE COLABORADORES ¹ <small>GRI LA1</small>	2008	2009	2010
Próprios	318	315	313
Contratados ²	327	339	529
Total	645	654	842

¹Em 2010, foram considerados no total de colaboradores da AES Tietê os profissionais da AES Minas PCH, o que não ocorreu nos anos anteriores. Os colaboradores da AES Minas PCH somaram dez pessoas a mais no quadro de pessoal da AES Tietê.

²O aumento na quantidade de contratados em 2010 deveu-se a manutenções na usina hidrelétrica de Nova Avanhandava e nas eclusas e à modernização da unidade geradora da usina hidrelétrica de Ibitinga.

FUNÇÃO	2008	2009	2010
Diretores estatutários e não estatutários	10	6	4
Gerentes	37	29	24
Coordenadores	4	30	22
Técnicos e supervisores	108	172	168
Administrativo	75	69	88
Operacional	84	9	7

TIPO DE CONTRATO	2008	2009	2010
Estagiários	4	6	11
Aprendizes	0	0	0
Trainees	0	0	3
CLT	303	314	311*

*Não inclui dois diretores estatutários.

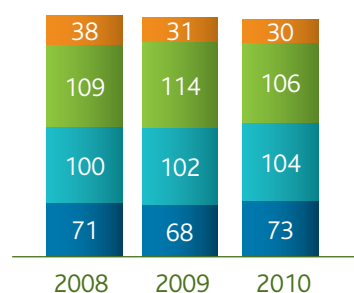
Diversidade no quadro de colaboradores GRI LA13

Gênero



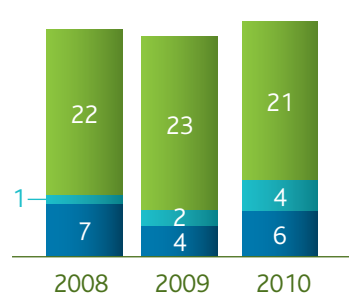
Mulheres
Homens

Faixa etária



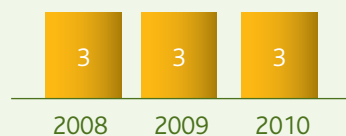
Até 30 anos
Entre 31 e 40 anos
Entre 41 e 50 anos
Superior a 50 anos

Outros indicadores



Número de mulheres em cargos gerenciais
Número de colaboradoras negras
Número de colaboradores negros

Número de colaboradores com deficiência



Inclusão

A AES Tietê também mantém o Programa de Empregabilidade de Pessoas com Deficiência, que tem como etapas iniciais a sensibilização da força de trabalho para receber os futuros colaboradores, o mapeamento de atividades e locais adequados e a campanha Indique uma Pessoa com Deficiência. Para capacitá-los, a empresa contrata escola técnica, que os prepara para os processos seletivos da AES Tietê. A liderança é estimulada a apoiar a inclusão das pessoas com deficiência.

Atração e retenção de talentos

É política do Grupo AES Brasil priorizar internamente as oportunidades de vagas abertas, por meio do Programa de Recrutamento e Seleção Interna, pelo qual as vagas ficam disponíveis a todos os colaboradores, de todas as regiões.

O objetivo é mostrar de forma transparente os requisitos e as competências necessários às vagas para que os colaboradores verifiquem a possibilidade de ocupá-las ou elaborem um plano de carreira para preenchê-las futuramente. A divulgação das vagas é feita a todos os colaboradores por meio de ferramentas de comunicação interna (intranet, mural e boletins) e, dessa forma, todos têm

oportunidades de desenvolvimento e crescimento profissional.

O programa de recrutamento está em seu terceiro ano de existência. Em 2010, foram oferecidas 317 vagas, recebendo a inscrição de 1.318 candidatos de todo o Grupo.

Quando as vagas não são preenchidas internamente é aberto processo de seleção externa, coordenado pela área de recursos humanos, com a participação ativa da liderança da área solicitante.

O processo de recrutamento e seleção para estagiários de nível técnico e superior é realizado em parceria com consultoria especializada, para garantir a qualidade do processo seletivo. Para as vagas do programa de menores aprendizes e jovem cidadão, são contratadas ONGs e escolas, que administram o processo de recrutamento e aprendizagem. Em parceria com as ONGs, responsáveis pela administração dos contratos e pelo acompanhamento dos jovens, a AES Tietê possui 14 menores aprendizes, sendo que nove trabalham em unidades da empresa localizadas no interior do Estado de São Paulo. Todos são supervisionados por profissionais qualificados, orientados a capacitar esses jovens.

Desde 2010, o Grupo AES Brasil também conta com o Programa de Trainees, cujo objetivo é preparar sucessores para cargos-chave futuros e, ao mesmo tempo, proporcionar aos *trainees* a oportunidade de desenvolvimento pessoal e profissional. Na primeira turma, houve 14.382

Pesquisa interna de clima

A AES Brasil tem conduzido pesquisas anuais de clima organizacional, considerando seis dimensões de análise: competência, liderança, comunicação, afiliação à empresa, segurança e código de conduta. Em 2010, o índice geral do Grupo e da AES Tietê foi de 82%.



inscritos, para 20 vagas disponíveis, em diversos segmentos da AES Brasil. Na segunda turma, ainda em 2010, para a seleção de nove engenheiros, foram 3.246 inscrições.

O programa possui dois anos de duração, divididos em quatro semestres. Em cada etapa, o *trainee* conhece uma área específica da empresa e entrega um projeto que fará parte da sua avaliação de desempenho. Para complementar a formação, as empresas do Grupo AES também oferecem treinamentos técnicos e comportamentais. Além disso, os líderes da AES atuam como mentores desses profissionais, auxiliando-os em questionamentos sobre suas carreiras. Ao fim do programa, os *trainees* que tiverem boa avaliação serão promovidos a cargos de nível sênior.

Gestão de empregabilidade e aposentadoria

A AES Tietê mantém um plano de sucessão para identificar colaboradores com potencial para assumir cargos de nível gerencial e de diretoria em curto (12 a 18 meses) e longo (18 a 24 meses) prazos. As avaliações acontecem desde 2009, iniciando no nível gerencial; as indicações são feitas pelos líderes imediatos e, após criteriosa análise em reunião de diretoria, passam por um processo de validação no RH.

Para colaboradores prestes a se aposentar, foi iniciado em 2010 o Programa de Incentivo para Aposentadoria, com benefícios financeiros e sociais. Em 2010, seis colaboradores fizeram a adesão ao plano e puderam participar do programa.

COMPORTAMENTO PERANTE DEMISSÕES <small>GRI SO8</small>	2008	2009	2010
Número de funcionários no final do período	318	315	313
Número de admissões durante o período	48	46	31
Reclamações trabalhistas iniciadas por total de demitidos no período (%)	9,00	9,00	4,00
Reclamações trabalhistas	2008	2009	2010
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	25.725	24.318	50.020
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	2.819	3.260	5.081
Número de processos existentes	79	90	86
Número de funcionários vinculados nos processos	79	90	143

A AES Tietê oferece aos colaboradores oportunidades de crescimento profissional e condições para que se sintam realizados, úteis e motivados

Rotatividade GRI LA2

A taxa de rotatividade total atingiu 13,7% em 2010. Ao longo do período, houve 31 admissões e 43 demissões, sendo 32 homens e 11 mulheres. Dessa taxa, 3,6% foi de rotatividade voluntária, cuja meta adotada pelas empresas do Grupo é de até 5%.

Desenvolvimento profissional GRI LA11

A AES Tietê oferece oportunidades para que seus colaboradores possam crescer profissionalmente, seguindo o programa Siga Livre.

Além de procurar garantir condições para que cada um se sinta realizado, útil e motivado no ambiente de trabalho, a empresa se preocupa com a qualidade de vida no âmbito pessoal e oferece atividades sociais e culturais – algumas extensivas a familiares. A empresa oferece também programas de educação continuada e de recrutamento interno e investe na atualização permanente da força de trabalho.

Siga Livre

Desde 2009, os colaboradores atuam dentro de novos planos de cargos e carreira e de reconhecimento estabelecidos pelo Siga Livre – Programa de Crescimento Profissional, com definições de hierarquia, atribuições, conhecimentos, formação e experiência necessários para exercer cada cargo. Assim, os colaboradores têm

parâmetros para visualizar competências, habilidades e conhecimentos necessários para o crescimento profissional.

O programa também é base para a definição de enquadramento em faixas salariais e aumentos por promoção, além de dar suporte ao programa de recrutamento e seleção interna, ao plano de sucessão, treinamento e desenvolvimento e à alocação de recursos.

Em 2010, foram realizadas na AES Tietê 268 movimentações, sendo 24 enquadramentos, 214 méritos (alterações de salário sem modificação de cargo) e 30 promoções (alterações para cargo superior).

Gestão do desempenho GRI LA12

O modelo de avaliação de desempenho envolve 100% dos colaboradores do

Grupo AES Brasil e é realizado de forma integrada para todas as empresas. Isso permite a colaboradores e líderes de diferentes empresas do Grupo avaliarem uns aos outros.

Esse processo envolve fases de autoavaliação, avaliação de desempenho feita pelos pares e subordinados (no caso das lideranças) e avaliação pelo gestor, subsidiado pela análise e pelos comentários dos demais envolvidos.

O modelo de avaliação está estruturado em oito competências para não executivos: técnica e funcional; direcionamento para resultados; solução de problemas; trabalho em equipe; iniciativa; relacionamento; segurança; comprometimento com a companhia e com a prática dos Valores do Grupo AES Brasil.

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		2008	2009	2010
Perfil da escolaridade				
Ensino fundamental		0,63%	0,86%	3,19%
Ensino médio		37,42%	34,77%	43,13%
Ensino superior		52,83%	54,02%	44,41%
Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado)		9,12%	10,35%	9,27%
Analfabetos na força de trabalho		0,00%	0,00%	0,00%
Valor investido em desenvolvimento profissional e educação		2,15%	2,52%	2,61%
Quantidade de horas de desenvolvimento profissional por funcionários, por ano		45	54	49



Para os profissionais em cargos executivos, são agregadas outras competências inerentes ao exercício da liderança, relacionadas a visão de negócios, pensamento global e gestão de pessoas.

Os resultados gerais das avaliações são ainda discutidos, equalizados e validados em comitês e têm também o propósito de identificar talentos, validar sucessores para as posições-chaves da empresa e dar subsídio aos planos de desenvolvimento individuais.

Programa de reconhecimento

Estruturado em 2009, o programa de reconhecimento é um incentivo aos colaboradores que se destacaram pela excelência no trabalho. Desde seu lançamento, o programa promoveu o reconhecimento de 63 pessoas na AES Tietê, sendo 35 delas em 2010.

Está dividido em três vertentes:

Reconhecimento dinâmico: premia mensalmente ações específicas dos colaboradores que tenham impacto para a empresa e gerem resultados acima do esperado para as responsabilidades do cargo/equipe. Cada diretor pode indicar, mensalmente, um colaborador ou um grupo de colaboradores de sua área para que sejam reconhecidos. Em 2010, 25 colaboradores da AES Tietê foram reconhecidos, entre individual e equipe.

Reconhecimento gerencial: premia trimestralmente os executivos por realizações excepcionais que transcendam claramente suas tarefas normais e que demonstrem as competências de liderança AES. Tais líderes são indicados pela alta administração e reconhecidos trimestralmente.

Reconhecimento por Valores AES:

reconhece os colaboradores que são modelos em suas áreas na vivência e demonstração dos Valores AES (segurança, comprometimento, integridade, excelência e realização no trabalho). Em 2010, a premiação foi entregue pelo diretor-presidente a 13 colaboradores da AES Tietê, durante o evento Pé na Estrada (leia mais na página 47).

Treinamentos e capacitação

Em 2010, para manter seu pessoal atualizado e trabalhando de forma segura, a AES Tietê e sua controlada investiram uma média de 49 horas de treinamento por colaborador. Entre os principais temas debatidos estiveram reciclagem,

TREINAMENTOS <small>GRI LA10</small>	2008	2009	2010
Número de participantes	385	952	932
Homem-hora treinamento	13.664	17.896	15.318
Média de horas por colaborador	45	54	49
Participações em cursos, palestras, seminários e treinamentos	613.866,34	855.811,41	901.346,01

Cada colaborador participou, em média, de 49 horas de treinamento focadas em desenvolvimento de lideranças, idiomas e treinamento técnico-operacional

capacitação técnico-operacional, ética e *compliance*, saúde e segurança e desenvolvimento de lideranças.

A AES Tietê divide seus programas de treinamento e capacitação em quatro categorias:

Desenvolvimento de lideranças: prepara líderes para responder com agilidade aos desafios da organização, gerenciar seus colaboradores no alcance de metas e disseminar a cultura e os

Valores da empresa. Além dos programas regulares, a AES Corp. mantém uma parceria com a Darden School of Business, da Universidade de Virgínia (EUA), instituição de prestígio internacional na gestão de negócios, com o objetivo de treinar lideranças com ênfase em visão de negócios e pensamento global, gestão de negócios AES, finanças e estratégia. Os programas são realizados em regime de imersão e duram até duas semanas.

Bolsas de estudo para programas de educação continuada e idiomas:

oferece bolsas de estudos para cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, cujo conteúdo esteja de acordo com a estratégia da organização.

Além do programa formal, desde 2009 a empresa mantém uma parceria com a Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e a Fundação Instituto de Administração (FIA), oferecendo aos colaboradores a oportunidade de obter MBA em Gestão Empresarial, Finanças e Gestão de Energia. A empresa conta ainda com um programa de bolsa de estudo para cursos de graduação e técnico, com o objetivo de colaborar na capacitação de seus colaboradores para o seu crescimento profissional. Ela também concede subsídio para cursos de idioma para colaboradores em funções que demandem a proficiência em outra língua.

Seminários e *workshops*: a AES Tietê promove a participação dos seus colaboradores em seminários e *workshops* externos. Também são ministrados seminários, palestras e *workshops* internos, além de cursos de informática, revisão gramatical e autodesenvolvimento, por meio de *e-learning*.

PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS		
Programa	Objetivo	Participações em 2010
Programa de Desenvolvimento de Líderes – PDL	Desenvolver nos gerentes e coordenadores as competências consideradas essenciais para a gestão de pessoas no Grupo. Customizado pela AES Brasil a partir das competências AES de liderança, é ministrado por consultoria há cinco anos	9 líderes treinados (gerentes e coordenadores)
Programa executivo para diretores	Ministrado pela Fundação Dom Cabral em dois módulos de imersão, com duração de três dias, aborda e aprimora o conhecimento da visão estratégica da AES Brasil e desenvolve competências de planejamento, execução, gestão de pessoas e inovação	5 colaboradores
Programa de Desenvolvimento de Competências de Lideranças – coordenadores	Busca qualificar coordenadores da AES Brasil, atualizar conhecimentos práticos e conceituais e fornecer ferramentas para ampliar a visão do impacto de seu desempenho. Módulos de dois dias para cada competência: liderança, comunicação, gestão da mudança, gerenciamento de conflitos e negociação	52 colaboradores

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA		
Programa	Objetivo	Participações em 2010
Bolsas de estudo para pós-graduação (MBA, mestrado e doutorado), cursos de idiomas e participação em seminários, congressos e <i>workshops</i>	Atualizar e aperfeiçoar as competências dos colaboradores	10



Treinamento técnico-operacional:

GRI LA8 para os níveis operacionais, existem três grupos de treinamento: o primeiro procura atender à legislação específica que regulamenta o setor elétrico, e representa 35% da grade anual da capacitação técnico-operacional; o segundo visa oferecer aos colaboradores capacitações básica, mínima e obrigatória para os profissionais das áreas operacional, administrativa, técnica e comercial (aproximadamente 400 cursos, que representam 50% do volume da capacitação técnica); o terceiro é relativo à especialização para funções de gerenciamento e controle dos processos, princípios de gestão básica de pessoas e atividades de integração. Nesse nível, foram fornecidos treinamentos específicos para as normas reguladoras NR-10, NR-33 e de brigada de emergência e para os procedimentos do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST) da empresa para todos os ingressantes no posto de trabalho.

A empresa também treina seus colaboradores em operações de equipamento como guindautos, pórtico, ponte rolante e empilhadeiras. Há ainda o treinamento de direção defensiva.

Nosso Jeito, Nossa Atitude.

O lançamento da nova marca da AES Brasil, em 2009, foi além da mera troca do logotipo: representou uma transformação cultural que visa fortalecer a integração das empresas do Grupo. Para alinhar o comportamento dos profissionais da empresa à essência e aos pilares dessa nova cultura, em maio de 2010 foi instituído o treinamento *Nosso Jeito, Nossa Atitude*, destinado a todos os colaboradores da AES Brasil.

Com o *slogan* "Você também faz parte desse time", o treinamento comportamental estimula os

colaboradores a refletir sobre como podem contribuir nessa etapa de transformação das empresas do Grupo, além de difundir o conhecimento sobre a marca entre todas as equipes da organização.

O trabalho está sendo desenvolvido em etapas: de abril a novembro de 2010, o treinamento foi realizado nas distribuidoras de energia; em 2011, será a vez dos colaboradores das empresas de geração e telecomunicações. O produto final desse treinamento será o Manual de Comportamento da AES Brasil, elaborado a partir da opinião dos colaboradores.

PROGRAMAS DE TREINAMENTO TÉCNICO-OPERACIONAL

Programa	Objetivo	Participações em 2010
Capacitação técnica	Capacitar os colaboradores conforme os requisitos legais e atendendo à formação básica obrigatória	171
Programa de formação de profissionais	Atender à demanda da companhia por profissionais para ocupar cargos técnicos por meio da capacitação de pessoas das comunidades nas quais atuam as usinas. Os alunos recebem seis meses de aulas teóricas no Senai e fazem estágio de seis meses nas usinas da AES Tietê. Foi criado um centro de treinamento em parceria com o Senai, em Bauru, e mais dois centros estão sendo desenvolvidos, em Araçatuba e na região de Mococa, para atender às usinas da região	37



Saúde ocupacional e qualidade de vida GRI LAB

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional (SGSSO) da AES Tietê é baseado na OHSAS 18001 e no BBS – Behavior Based on Safety. A empresa procura identificar perigos e fatores de risco relacionados à saúde ocupacional e implementa medidas de controle relacionadas a saúde, segurança e ergonomia.

A empresa conta também com o programa de qualidade de vida Viva Bem Viva Mais, que visa reduzir o estresse cotidiano e promover a saúde corporal e mental, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal dos colaboradores. O programa Viva Bem Viva Mais está dividido em três vertentes:

Viva o corpo

Ações que contribuem para a melhora da saúde dos colaboradores:

Respire Saúde: voltado ao combate do tabagismo, é aberto não só aos colaboradores da AES Brasil, mas também aos seus familiares. No ano de 2010, 71 pessoas participaram do programa na AES Brasil (três da AES Tietê), que oferece palestras informativas e motivacionais, sessões semanais de apoio psicológico em grupo e medicamentos quando necessários. Já os familiares recebem desconto na compra da medicação e tratamento psicológico a distância. Ainda no ano de 2010, o índice de sucesso do Respire Saúde na AES Brasil, segunda

edição, alcançou a marca de 94% (participantes que abandonaram o tabaco).

Alimente-se Bem: com o objetivo de reeducar a alimentação dos colaboradores e auxiliá-los a adotar uma rotina mais saudável, oferece palestras educativas mensais e atendimento personalizado quinzenal, além de avaliações físicas, dietéticas, nutricionais e da composição corporal, visando à redução de peso e à melhoria da saúde em geral. Em 2010, o programa recebeu 546 inscrições na AES Brasil, sendo 21 na AES Tietê. Nesse grupo, foi registrada a redução de 437,4 kg (na AES Tietê, 12,7 kg) ao fim dos encontros.

Viva a mente

Visa à redução do estresse e do sedentarismo por meio das seguintes atividades:

Caminhada e corrida de rua: estimula a iniciação da prática esportiva por meio de uma atividade natural, eficaz na prevenção dos mais variados distúrbios de saúde e no combate ao estresse. Na AES Brasil estão disponibilizados 24 pontos de treinamento. Em 2010, foi registrada a participação de 380 colaboradores e familiares no programa, sendo 9 inscritos na AES Tietê.

Agita Julho: aproveitando as férias escolares, a AES Brasil oferece aos seus colaboradores e familiares um campeonato esportivo com sete modalidades: futebol de salão, vôlei, tênis de quadra, caminhada e corrida de rua, truco e xadrez, além de atividades recreativas para os colaboradores

e familiares. A edição de 2010 da AES Brasil contou com a inscrição de 1.313 pessoas (sendo 121 da AES Tietê e 7 da AES Minas PCH), um aumento de 110% nas inscrições em relação ao ano de 2009. Em 2010, esse campeonato aconteceu nas cidades de São Paulo, Bauru, Rio de Janeiro, São Leopoldo, Uruguiana e Santa Maria.

Viva mais

Ações e campanhas que visam ao bem-estar físico e mental por meio de:

Palestras e preleções: iniciativa de caráter preventivo e educativo, em 2010 foram abordados temas como ergonomia, proteção auditiva, saúde dos ombros e prevenção de DST/Aids, obesidade e hipertensão, que contaram com 22 mil participações em toda a AES Brasil.

Campanhas de vacinação: em 2010, a AES Brasil aplicou 4.484 doses da vacina contra a gripe (vacina trivalente que inclui a cepa H1N1), sendo que na AES Tietê e na AES Minas PCH 177 colaboradores foram imunizados contra a gripe (56,5%). Vale ressaltar que em 2010 o governo federal investiu fortemente na campanha e na imunização antecipada dos grupos de risco da população.

Em 2010, o destaque foi a criação do Programa Gestação Saudável, que tem o objetivo de orientar as colaboradoras gestantes em encontros quinzenais com especialista em que são abordados temas relacionados aos cuidados no período de gestação e durante o nascimento.

Baseada na comparação com empresas do mesmo porte do segmento de energia elétrica, a política de remuneração procura manter a atratividade e competitividade

Remuneração GRI ECS

A AES Tietê mantém uma política de remuneração de acordo com a metodologia Hay e visa manter a atratividade e competitividade com o mercado. Utiliza o Balanced Scorecard para disseminação das metas globais e, com isso, estimula os colaboradores à obtenção de resultados de alto desempenho, promovendo a cultura da excelência. Os comparativos de mercado

levam em consideração o segmento de energia elétrica para os cargos técnicos e, para os demais níveis, considera-se o mercado selecionado – com empresas de porte, número de colaboradores e faturamento similares.

O pacote de remuneração é composto do salário nominal (remuneração fixa), remunerações adicionais, benefícios e a Participação nos Lucros e Resultados (PLR). A

remuneração fixa está vinculada às atribuições do cargo e da função, conforme sua responsabilidade. Já a remuneração variável se baseia na avaliação de desempenho individual e também no resultado da empresa e é paga por meio do programa de Participação nos Lucros e Resultados.

A menor remuneração em salário-base paga pela empresa em 2010 equiparou-se ao salário mínimo vigente no ano.

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

Tipo de benefício	Métricas	Abrangência
PLR coletiva	Desempenho em relação às metas corporativas (estabelecidas pelas diretorias)	Todos os colaboradores (exceto diretores e diretor-presidente)
PLR individual	Avaliação de desempenho individual	Todos os colaboradores (exceto gerentes, diretores e diretor-presidente)
Bônus	Avaliação de desempenho individual e do negócio	Gerentes, diretores e diretor-presidente
Incentivo de longo prazo	A política de incentivo de longo prazo é da AES Corp., e o programa tem um ciclo trienal para apuração	Diretores e diretor-presidente

REMUNERAÇÃO, BENEFÍCIOS E CARREIRA		2008	2009	2010
Remuneração				
Folha de pagamento bruta (R\$ mil)		28.604,00	33.969,00	53.634,55
Encargos sociais compulsórios (R\$ mil)		10.282,00	12.509,00	15.187,04
Benefícios				
Educação (R\$ mil)		614,00	855,80	1.397,90
Alimentação (R\$ mil)		2.204,00	2.203,00	2.360,19
Transporte (R\$ mil)		1.878,00	1.938,00	1.157,30
Saúde (R\$ mil)		1.522,00	1.516,00	2.146,23
Fundação (previdência privada) (R\$ mil)		933,83	1.551,02	1.630,91
Outros (R\$ mil)		0,00	0,00	0,00



PERFIL DA REMUNERAÇÃO				
% de funcionários por faixa de salário		2008	2009	2010
Até 5 salários-mínimos		12,80	9,90	18,21
De 6 até 10 salários-mínimos		42,90	47,40	47,92
De 11 até 15 salários-mínimos		19,70	23,40	18,21
Acima de 15 salários-mínimos		24,60	19,30	15,65
Salário médio por categoria (R\$)		2008	2009	2010
Cargos de diretoria		23.713,86	28.861,00	31.073,33
Cargos gerenciais		11.684,86	11.715,00	12.634,11
Cargos administrativos		5.744,97	5.779,00	6.186,76
Cargos de produção		3.274,90	3.597,00	3.819,32

PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA		2008	2009	2010
Investimento em previdência complementar (R\$ mil)		280,94	300,48	1.630,91
Número de beneficiados pelo programa de previdência complementar		265	262	294
Número de beneficiados pelo programa de preparação para a aposentadoria		0	0	6

Plano de previdência privada [GRI EC3](#)

Em 2010, o investimento feito pela AES Tietê em previdência privada foi de R\$ 1,63 milhão, em comparação a R\$ 1,55 milhão em 2009.

A empresa possui entre seus benefícios os planos de previdência privada Fundação Cesp, Previdência

Itaú Unibanco e MetLife*. A participação é voluntária e oferecida aos colaboradores de todos os cargos e de todas as unidades. São disponibilizados três tipos de plano – definido, suplementar e voluntário –, e as contribuições são estipuladas de acordo com as características de cada um deles, com desembolsos feitos pelos colaboradores e pela empresa.

Para a Fundação Cesp, o cálculo da contribuição previdenciária para o plano de benefício definido é estipulado sobre 70% do salário do colaborador e multiplicado pela alíquota correspondente (1,45, 3,50 ou 7,88%) da tabela Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão (PSAP). Nesse tipo, a empresa participa com 100% do valor. Já o cálculo da contribuição voluntária é baseado em 30% do salário do colaborador, que pode optar em contribuir de 1 a 100%. Nessa modalidade, a AES Tietê participa com limite de 5% do valor.

A contribuição da previdência Itaú Unibanco é dividida entre dois grupos de participantes, sendo que a empresa participa com 100% da contribuição básica:

Grupo 1: participantes com salário de contribuição superior a 10 URA (R\$ 2.980,00) – contribuição básica de 1% + complementar de 1 a 10%;

Grupo 2: participantes com salário de contribuição inferior a 10 URA (salários abaixo de R\$ 2.980,00) – contribuição básica de 1%.

No caso da MetLife, a AES Tietê faz um aporte anual para seus executivos no mês de dezembro.

*As previdências Itaú Unibanco e MetLife não são benefícios definidos, mas há contrapartida da empresa nos planos (recursos gerais da organização) e não há um fundo previdenciário. Para ambos, os planos cobrem benefício por invalidez total e permanente e benefício por morte.




Benefícios GRI LA3

Os fatores que afetam a satisfação, a motivação, o bem-estar e o comprometimento das pessoas são analisados e tratados pela área de recursos humanos da AES Tietê. Assim, a empresa coloca à disposição de todos os colaboradores vários benefícios, serviços e políticas, que são continuamente aprimorados pelas pesquisas de clima organizacional e de mercado, utilizando a metodologia Hay.

PRINCIPAIS BENEFÍCIOS

Seguro de vida	Oferecido a todos os colaboradores, sem mensalidade. Morte por qualquer causa e invalidez. Capital de R\$ 49.213.309,50 – Mapfre Seguros	Todos
Auxílio-funeral	Oferecido a todos os colaboradores e dependentes diretos pela Mapfre Seguros. Sem mensalidade. Valor de até R\$ 3 mil	Todos
Programa de apoio pessoal	Canal existente para tratar de questões de ordem pessoal, conflitos, finanças, dependência química, psicológicas, sociais etc. Sem custo e sigiloso	Todos
Vale-refeição	Pago no valor de R\$ 396,00 a todo colaborador ativo. Descontos gradativos variando de R\$ 0,01 a R\$ 33,20, conforme o salário	Todos
Vale-alimentação	Pago no valor de R\$ 90,00 a todos os colaboradores que recebem salário de até R\$ 4.795,70. Desconto de 20% do valor do benefício	Todos
Vale-transporte	Pago ao colaborador que optar. Desconto de até 6% do salário	Todos
Vale-refeição de férias	Benefício oferecido a todos os colaboradores que recebem salário mensal de até R\$ 8.188,00 em gozo de férias. Valor de R\$ 300,00	Todos
Vale-lanche	Pago ao colaborador que realizar hora extra, limitado a R\$ 30 por evento	Todos
Previdência privada	O colaborador pode optar pelos planos: benefício de plano misto oferecido pela Fundação Cesp, contribuição e benefício definido e Plano PGBL ou VGBL	Todos
Assistência médica	Benefício oferecido pela Bradesco Saúde com coparticipação e franquia. É extensivo a dependentes e agregados cadastrados até 2000	Todos
Assistência odontológica	Benefício oferecido pela Odontoprev, sem mensalidade. Desconta coparticipação. É extensivo a dependentes e agregados cadastrados até 2000	Todos
Complemento acidente do trabalho/auxílio doença	O colaborador afastado recebe o complemento salarial até o 24º mês de afastamento	Todos
Auxílio pessoa física especial	Benefício pago ao colaborador que possui filho com deficiência comprovada em laudo médico. Valor de R\$ 320	Todos
Auxílio colaborador deficiente físico	Benefício pago ao colaborador com deficiência comprovada em laudo médico. Valor de R\$ 176	Todos
Auxílio-creche	Oferecido aos colaboradores com filhos de até 7 anos e que estejam em escola, creche, maternal ou berçário no horário do expediente. Benefício concedido só para mulheres. Valor de R\$ 351	Todos
Auxílio-babá	Oferecido aos colaboradores que possuem filhos entre 4 meses e 7 anos e que estejam sob os cuidados de uma babá. Benefício concedido só para mulheres. Valor de R\$ 351	Todos
Check-up	Benefício anual oferecido ao corpo diretivo. sem coparticipação	Diretoria e gerência
Educação continuada	Subsídio concedido à liderança e a profissionais de nível superior da empresa	Diretoria, gerência e coordenação
Idiomas	Subsídio de até R\$ 800,00 para diretores e R\$ 250,00 para liderança e analistas	Diretoria, gerência e coordenação
Empréstimos	Convênio com a Fundação Cesp e o Banco BMG para desconto em folha	Todos
Seguro-viagem	Concedido à alta direção quando em viagem a trabalho	Diretoria



A AES Tietê coloca à disposição dos colaboradores benefícios, serviços e políticas, que são continuamente aprimorados pelas pesquisas de clima organizacional e de mercado

Relações sindicais GRI LA9

A AES Brasil mantém relações constantes com os sindicatos das diferentes categorias de profissionais que atuam na empresa. Há, também, uma diretoria específica para manter o diálogo constante.

O Grupo vem trabalhando para aproximar cada vez mais sindicatos e empresa. É uma relação ativa, com conversas constantes para que haja uma solução satisfatória para todas as partes, especialmente nas questões em que surgem divergências.

Comunicação com o público interno

Em 2010, a AES Brasil expandiu e consolidou a atuação de seus canais internos de comunicação por meio da Rede Ligado – rede interna composta de seis canais integrados de comunicação – aproximando as pessoas por meio de uma linguagem clara e dinâmica.

A Rede Ligado é composta dos seguintes canais:

Revista Ligado: publicação mensal que destaca os principais fatos do Grupo AES Brasil, como estratégias da organização, eventos, serviços e matérias com enfoque em segurança, responsabilidade social, ética, comportamento, meio ambiente e qualidade de vida. É enviada à casa dos colaboradores pelos Correios.

Portal Ligado: intranet corporativa, lançada em março de 2010. Tem foco em serviços, notícias atualizadas e redes sociais *on-line*.

Boletim Ligado: enviado por *e-mail*, comunica assuntos urgentes e importantes sobre as empresas, que exigem divulgação imediata.

Conexão Ligado: mural atualizado semanalmente com informações corporativas, além dos principais indicadores.

Estação Ligado: *podcast* (arquivo de áudio digital) pela *web*, de periodicidade mensal e com duração de dez minutos, sobre entretenimento, informação, serviços e integração entre as empresas.

Gestor Ligado: informativo digital enviado a cada dois meses aos gestores da AES Brasil sobre liderança, campanhas, iniciativas e ações a serem lançadas.



INFORMAÇÕES GERAIS	2008	2009	2010
Número total de funcionários	318	315	313
Funcionários até 30 anos de idade (%)	22,0	22,0	23,3
Funcionários com idade entre 31 e 40 anos (%)	31,0	32,0	33,2
Funcionários com idade entre 41 e 50 anos (%)	34,0	36,0	33,9
Funcionários com idade superior a 50 anos (%)	12,0	10,0	9,6
Número de mulheres em relação ao total de funcionários (%)	10,1	11,1	12,1
Mulheres em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	15,4	11,8	21,4
Funcionárias negras em relação ao total de funcionários (%)	0,3	0,6	1,3
Funcionários negros em relação ao total de funcionários (%)	6,9	7,3	6,7
Funcionários negros em cargos gerenciais em relação ao total de cargos gerenciais (%)	0,0	0,3	0,0
Estagiários em relação ao total de funcionários (%)	1,3	1,9	3,6
Funcionários do programa de contratação de aprendizes (%)	3,8	3,8	3,7
Funcionários portadores de deficiência	3	3	3
Investimentos em programas específicos para portadores de HIV (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00
Investimentos em programas de prevenção e tratamento de dependência (drogas e álcool) (R\$ mil)	0,00	0,00	0,00

PARTICIPAÇÕES NOS RESULTADOS	2008	2009	2010
Investimento total em programa de participação nos resultados da empresa (R\$ mil)	6.848,00	6.912,00	8.693,91
Valores distribuídos em relação à folha de pagamento bruta (%)	23,9	20,3	16,21
Ações da empresa em poder dos empregados (%)	ND	ND	ND
Divisão da maior remuneração pela menor remuneração em espécie paga pela empresa (inclui participação nos resultados e bônus)	18,0	23,9	61,2
Divisão da menor remuneração da empresa pelo salário-mínimo vigente (inclui participação nos resultados e programa de bônus)	4,6	3,0	1,0

Desenvolvimento conjunto

A AES Tietê procura muito mais do que uma simples interação comercial: incentiva seus parceiros a buscarem melhoria contínua nos seus processos e em seu desempenho

A base de fornecedores da AES Tietê é formada por empresas de pequeno, médio e grande portes, de atuação nacional e internacional

A base de fornecedores da AES Tietê é composta de empresas de pequeno, médio e grande portes, nacionais e multinacionais, que fornecem, principalmente, materiais e equipamentos utilizados nas usinas.

As prestadoras de serviço, por sua vez, são responsáveis pelo atendimento às necessidades de recursos (humanos, técnicos e tecnologia), qualificados para atividades como construção e manutenção civil, manutenção das usinas e serviços de vigilância, segurança, TI.

A base de contratados da empresa conta com fornecedores com atuação nacional e internacional, além de fornecedores e prestadores de serviços regionais. A política de contratação é aplicada de forma isonômica a todos os fornecedores.

Política de contratação

Os processos de contratação, conduzidos pela área de suprimentos, são realizados por meio de concorrência, mediante consulta ao mercado com solicitações de propostas. São avaliados aspectos técnicos e comerciais, participando da negociação os proponentes habilitados.

Na fase de cadastramento, os interessados precisam entregar documentação para habilitação jurídica, fiscal e tributária. São realizadas também consultas específicas quanto à saúde financeira da empresa e ao atendimento à legislação socioambiental. Durante o

processo de contratação, são determinadas exigências adicionais, considerando-se a complexidade do escopo.

Para os processos mais complexos, a companhia pode requerer licenças específicas, como licenças ambientais, certificações como ISO 9001 e ISO 14001, atendimento a requisitos de segurança do trabalho, treinamentos em questões – como as normas regulamentadoras NR-10 e NR-33 –, avaliação de protótipos, homologação industrial, questionário de *compliance*.

Em 2010, houve a ampliação dos processos de contratação, considerando volumes/demandas consolidados das empresas do Grupo AES Brasil e a introdução de análises comerciais e negociações baseadas no Total Cost of Ownership (TCO), que prevê a implementação de metodologias para permitir a análise de propostas não somente pelo menor preço, mas pelo menor custo total, determinando, assim, parcerias com melhor relação custo-benefício para ambas as partes.

Treinamento e desenvolvimento

A AES Tietê efetivou convênios com instituições de ensino, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), para o desenvolvimento de cursos de capacitação de mão de obra para futura contratação, em especial na área de operação e manutenção de usinas. A companhia também promove *workshops*

FORMAS DE TRANSMITIR OS REQUISITOS DE FORNECIMENTO AOS FORNECEDORES

Diretrizes básicas de segurança e meio ambiente

Guia de valores éticos

Condições gerais de contratação

Contratos de fornecimento e prestação de serviços

Comunicação e treinamento formal específico para terceiros

Reuniões de trabalho

Fóruns e *workshops*

PRINCIPAIS FORNECEDORES

Materiais	Serviços
West Brasil Lubrificantes	Servtec Serviços Técnicos
WEG Equipamentos Elétricos	RTB Service do Brasil Ltda.
Arteche EDC Equipamentos	Andritz Hydro Inepar do Brasil
Coupling Comércio de Peça	Gevisa S.A.
Rubberart Artefatos de Borracha	Supernova Limpadora e Jardinagem

e treinamentos para divulgar os conceitos do Guia de Valores, nos quais esclarece questões de ética e *compliance*. São voltados aos colaboradores, bem como aos proprietários, sócios e gestores das empresas parceiras e contratadas.

Revisão contratual e de *compliance*

GRI HR4; HR6; HR7

Todos os contratos e operações das empresas da AES Brasil que envolvam um limite de valor pré-estipulado, ou que possam trazer risco de dano à imagem ou à operação da companhia, são analisados sob o foco da ética e dos Valores do Grupo, bem como de acordo com as diretrizes estabelecidas no Guia de Valores, o código de ética do Grupo AES Brasil, que abrange temas como: segurança no trabalho, conflitos de interesse, corrupção, relacionamento com clientes, fornecedores e poder público e divulgação de informação, entre outros.

A revisão contratual é um mecanismo que visa assegurar a integridade dos negócios da AES Tietê, acompanhar

a conduta legal e ética dos parceiros comerciais e resguardar a companhia de situações de violação ética ou legal.

Quando surgem questões dúbias, a equipe de *compliance* conduz investigação sobre a empresa envolvida e procura esclarecê-las com a própria contratada. Caso sejam encontradas provas graves, a contratação não é recomendada. O objetivo é garantir que todas as empresas com as quais a AES Brasil se envolve sejam idôneas.

Nos contratos das empresas do Grupo, estão incluídas cláusulas específicas de *compliance*, em que a empresa contratada se compromete a não se envolver em nenhum esquema criminoso ou que envolva violação aos direitos humanos, como trabalho escravo e infantil. Os formulários de contratação de fornecedores e prestadores de serviço também trazem questões específicas de ética e *compliance*, e esse documento tem caráter comprobatório.

Em 2010, foram analisadas 2.124 operações, envolvendo um valor total de R\$ 500 milhões, na AES Tietê.

Atuação para combater o trabalho infantil e escravo

A AES Tietê atua para erradicar o trabalho infantil e impedir o trabalho degradante e forçado na sua cadeia de suprimentos. A empresa, na etapa de cadastramento, disponibiliza informações relativas ao código de ética e conduta corporativa e inseriu cláusula contratual específica sobre o tema. Também durante as inspeções de segurança esse é um item que faz parte do *checklist* de verificação.

Para firmar esse compromisso, a AES Brasil assinou, em 2010, o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil.



Ética e compliance com os fornecedores

Em setembro de 2010, a AES Brasil realizou o I Fórum de Ética e Compliance para 150 fornecedores das empresas do Grupo. O objetivo foi esclarecer a política de contratação da empresa, para

que os parceiros entendam as análises feitas antes da assinatura dos contratos. Durante o evento, houve a participação de um especialista que falou sobre como o tema corrupção é tratado em vários lugares do mundo.

TRABALHADORES TERCEIRIZADOS	2008	2009	2010
Número de trabalhadores terceirizados/contratados	327	339	529
Custo total (R\$ mil)	43.532	50.071	70.215
Trabalhadores terceirizados/contratados em relação ao total da força de trabalho (%)	51,00	52,00	62,83

SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE FORNECEDORES	2008	2009	2010
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%) – quanto a trabalho infantil e trabalho forçado	ND	ND	0,00
Fornecedores inspecionados pela empresa/total de fornecedores (%) – quanto a condições de saúde e segurança	100,00	100,00	100,00
Fornecedores não qualificados (não conformidade com os critérios de responsabilidade social da empresa)/total de fornecedores (%)	0	0	0
Apoio ao desenvolvimento de fornecedores	2008	2009	2010
Número de capacitações oferecidas aos fornecedores	254	570	855
Número de horas de treinamento oferecidas aos fornecedores	881	1.791	2.766

PERFIL DA ESCOLARIDADE EM RELAÇÃO AO TOTAL DE TERCEIRIZADOS (%)	2008	2009	2010 (FULL)
Ensino fundamental	ND	ND	ND
Ensino médio	ND	ND	ND
Ensino superior e pós-graduação	ND	ND	ND

A group of dancers, likely from a Brazilian folk tradition, are performing on a stage. They are wearing white tank tops with a logo that reads 'Casa de Cultura e Cidadania' and long, flowing skirts made of dried grass or straw. They are holding long wooden sticks and have blue and white face paint. The background is dark, and the stage is lit. A large blue curved graphic element is on the right side of the image.

Inclusão e cidadania

Fazer a diferença, praticando a sustentabilidade, promovendo relacionamentos inspiradores e educando gerações atuais e futuras

Em 2010, a AES Tietê investiu R\$ 21,7 milhões em projetos sociais e em pesquisa e desenvolvimento.

Com o objetivo de desenvolver as comunidades onde está presente, social e economicamente, ao mesmo tempo em que reduz os impactos ambientais de seu negócio, a AES Tietê investiu, em 2010, R\$ 21,7 milhões de recursos próprios e incentivados em projetos sociais e em pesquisa e desenvolvimento.

Entre os principais objetivos das iniciativas estão a inclusão social e a cidadania; a educação para o consumo consciente dos recursos naturais e para o uso adequado e seguro da energia; o estímulo à cultura e ao esporte e a geração de renda nas comunidades de baixa renda.

Indicadores de desempenho

Para mensurar o desempenho socioambiental da empresa, a AES Tietê tem como principal ferramenta os indicadores do Instituto Ethos, que permitem a avaliação das práticas de responsabilidade social da empresa, além de auxiliar no planejamento de estratégias. Em 2010, foi divulgada a pontuação referente a 2009, em que a empresa atendeu a 83% do questionário, respondendo a questões relacionadas a valores, transparência e governança, público interno, meio ambiente, consumidores, clientes, comunidades e governo e sociedade.

Projetos sociais

A AES Tietê possui dois projetos sociais, divididos em duas vertentes: educação, cultura e esporte e negócios inclusivos e sociais. Tais projetos receberam, em 2010, R\$ 11,1 milhões por meio de recursos próprios e incentivados.

Para implementar um projeto social, a empresa realiza uma análise do perfil socioeconômico da região por meio do Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS)* e avalia o tamanho da população a ser beneficiada. Quanto mais baixo o IPVS e maior a população, maior a probabilidade de implementação de um projeto social, cuja decisão pode ser pró-ativa por parte da empresa ou pela demanda da sociedade.

Uma vez identificada a comunidade onde será implementado o projeto social, o passo seguinte é um diálogo com o poder público e com a liderança local, para relacionar as expectativas da comunidade e a estratégia de responsabilidade social da empresa, que consta no mapa estratégico da companhia.


Após a implementação do projeto, a AES Tietê acompanha os resultados por meio de pesquisas efetuadas com os beneficiados pelas ações.

Casa de Cultura e Cidadania

Principal projeto social da AES Brasil, a Casa de Cultura e Cidadania tem como objetivo transformar a realidade de milhares de crianças, jovens e adultos por meio de atividades voltadas a arte,

*Sistema de indicadores que expressam o grau de desenvolvimento social e econômico dos 645 municípios do Estado de São Paulo.

**O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) que tem por missão mobilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável.



Conheça mais detalhes sobre a Casa
de Cultura e Cidadania pelo site
www.casadeculturaecidadania.com.br

cultura, esporte, cidadania, qualidade de vida e geração de renda. Com foco principalmente nas comunidades de baixa renda, o projeto beneficia diretamente cerca de 5,2 mil pessoas em suas atividades e 47 mil pessoas em apresentações e palestras externas. Nas unidades da AES Tietê, 3,9 mil pessoas foram beneficiadas diretamente pelo projeto, e 14,8 mil pessoas das comunidades foram beneficiadas por palestras e outras ações da Casa de Cultura e Cidadania.

Atuando nas duas vertentes da responsabilidade social (educação, cultura e esporte e negócios inclusivos e sociais), o projeto conta com sete unidades: São Paulo e Osasco, com investimento da AES Eletropaulo e apoio da AES Atimus; Barra Bonita, Lins, São José do Rio Pardo e Caconde, de responsabilidade da AES Tietê; e Rio de Janeiro, sob coordenação da AES Atimus. No ano de 2011 será inaugurada uma nova unidade, em Novo Hamburgo, no Rio Grande do Sul, patrocinada pela AES Sul.

A programação da Casa de Cultura e Cidadania contempla duas frentes de atuação, que têm como tema transversal o uso seguro e eficiente da energia elétrica e o consumo responsável dos recursos naturais. A primeira delas, oferecida de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, é voltada para crianças e adolescentes e oferece atividades como contação de histórias, artes circenses, artes visuais e digitais, música, teatro, dança e ginástica artística. A metodologia

pedagógica aplicada foi desenvolvida por uma equipe multidisciplinar de curadores.

Já na outra frente, direcionada a jovens e adultos, são promovidos cursos profissionalizantes e de empreendedorismo, oficinas para geração de renda e palestras. Os cursos são ministrados nas noites de segunda-feira a sexta-feira e aos sábados.

Para avaliar e gerenciar os benefícios da Casa da Cultura e Cidadania, a AES Tietê realiza uma pesquisa de satisfação semestral, conduzida pelo Instituto IdeaFix, e acompanha indicadores mensais de gestão da Casa e de suas atividades e indicadores semestrais de transformação real dos beneficiados. A Casa possui conselhos consultivos, formados por membros da AES Tietê, da empresa que operacionaliza o projeto e da comunidade. O principal objetivo é exercitar a cidadania por meio de reuniões periódicas – com a participação de lideranças comunitárias, educadores, pais ou responsáveis pelas crianças, jovens do projeto e representantes do poder público – para que, em médio prazo, o conselho possa influenciar nas questões de políticas públicas que afetam diretamente a comunidade onde moram.

Em 2010, o Grupo AES Brasil venceu a 10ª edição do Prêmio Fundação Coge – categoria Ações de Responsabilidade Social, com o projeto Casa de Cultura Cidadania. Concorreram ao Prêmio Fundação Coge 2010 mais de 80 projetos, de 32 empresas de energia elétrica.



Programa de voluntariado Energia do Bem

O Energia do Bem é o programa de voluntariado da AES Brasil, que tem o objetivo de engajar e oferecer apoio a seus colaboradores próprios e contratados e a seus familiares que desejem, voluntariamente, contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde a AES está inserida. Lançado em 2009, o projeto contou com 153 voluntários da AES Tietê (48,8% do quadro de colaboradores) em 2010.

Para apoiar o programa, as empresas da AES Brasil oferecem um portal para a divulgação de oportunidades de voluntariado, a doação de até quatro horas por mês do horário do expediente para o trabalho voluntário e o transporte por táxi conveniado até a instituição mais próxima do local de trabalho.

NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS	
Ano	Voluntários
2009	168
2010	153

As vertentes do Energia do Bem

Distribuindo a Energia do Bem: tem o objetivo de mobilizar os colaboradores para campanhas pontuais e emergenciais, como campanhas do agasalho e de Natal, incentivando doações a projetos sociais de apoio à criança e ao adolescente. Em 2010, a campanha de Natal da AES Brasil beneficiou 1.188 crianças, e a campanha do agasalho atendeu 37 instituições em toda a área de concessão onde as empresas do Grupo estão presentes. O programa, ainda, mobilizou os colaboradores para contribuírem com populações atingidas por desastres naturais, como os ocorridos no Chile, no Haiti, em São Paulo e em São Luís do Paraitinga. Foram arrecadados roupas, calçados e utensílios domésticos e indicadas contas bancárias abertas, com a finalidade de arrecadação financeira.

Agindo para Transformar: incentiva o engajamento social e a atuação voluntária de colaboradores em instituições parceiras da AES Tietê. Contempla, ainda, a seleção e o acompanhamento de projetos sociais inscritos nos Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's), que recebem o repasse de 1% do imposto de renda devido pela empresa. Em 2010, a AES Tietê destinou R\$ 1,6 milhão para 25 projetos sociais, de 13 municípios da área de concessão.

Empreendendo na Comunidade: implementado em 2010, tem o objetivo de fomentar o empreendedorismo social dos colaboradores por meio da apresentação de projetos sociais a serem desenvolvidos – com o apoio da AES Tietê – nas comunidades. Os resultados serão mensurados em 2011.



GERENCIAMENTO DO IMPACTO DA EMPRESA NA COMUNIDADE DE ENTORNO	2008	2009	2010
Número de reclamações da comunidade – impactos causados pelas atividades da empresa	0	0	0
Número de melhorias implantadas nos processos da empresa em decorrência de reclamações da comunidade	0	0	0
Envolvimento da empresa em sinistros relacionados com terceiros	2008	2009	2010
Montante reivindicado em processos judiciais (R\$ mil)	290	943	1.116
Valor provisionado no passivo (R\$ mil)	0	943	1.116
Número de processos judiciais existentes	1	1	1
Número de pessoas vinculadas nos processos	1	1	1
Envolvimento da empresa com ação social	2008	2009	2010
Recursos aplicados em educação (R\$ mil)	1.258	1.852	1.779
Recursos aplicados em saúde e saneamento (R\$ mil)	0	0	0
Recursos aplicados em cultura (R\$ mil)	6.086	6.961	7.459
Outros recursos aplicados em ações sociais (R\$ mil)	1.222	1.569	1.870
Valor destinado a ação social (não incluir obrigações legais, tributos, benefícios vinculados à condição de funcionários da empresa) (%)	11,70	14,50	16,07
Do total destinado a ação social, percentual correspondente a doações em produtos e serviços (%)	0,00	5,00	0,00
Do total destinado a ação social, percentual correspondente a doações em espécie (%)	0,00	0,00	0,00
Do total destinado a ação social, percentual correspondente a investimentos em projeto social próprio (%)	84,90	77,58	72,14
Funcionários que realizam trabalhos voluntários na comunidade externa à empresa/total de funcionários (%)	ND	53,33	53,67
Quantidade de horas mensais doadas (liberadas do horário normal do trabalho) pela empresa para trabalho voluntário de funcionários	ND	ND	572



ENVOLVIMENTO DA EMPRESA EM PROJETOS CULTURAIS, ESPORTIVOS ETC. (LEI ROUANET, INCENTIVOS ESTADUAIS)	2008	2009	2010
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	7.565	9.415	8.216
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	25	22	27
Montante de recursos destinados ao maior projeto ¹ (R\$ mil)	7.238 ³	8.230 ³	7.786 ²

¹Em relação ao maior projeto, especificar título do projeto e beneficiário.

²Casa de Cultura e Cidadania. Proponente – H. Melilo. Descrição: este projeto atende mil crianças e adolescentes de baixa renda e alta vulnerabilidade social, além de 300 adultos da própria comunidade com projetos de incentivo à geração de renda.

³Casa de Cultura e Cidadania. Proponente - H. Melilo. Descrição: este projeto atende 1,5 mil crianças e adolescentes de baixa renda e alta vulnerabilidade social, além de 400 adultos da própria comunidade, com projetos de incentivo à geração de renda

GOVERNO E SOCIEDADE			
Gerenciamento do impacto da empresa na comunidade do entorno	2008	2009	2010
Recursos alocados em programas governamentais (não obrigados por lei) federais, estaduais e municipais (R\$ mil)	0	0	0
Número de iniciativas, eventos, campanhas voltadas para o desenvolvimento da cidadania (exercício de voto, consumo consciente, práticas anticorrupção, direito das crianças etc.)	3	3	214
Recursos publicitários destinados a campanhas institucionais para o desenvolvimento da cidadania (R\$ mil)	36,0	238,0	212,3
Recursos investidos nos programas que utilizam incentivos fiscais/total de recursos destinados aos investimentos sociais (%)	88,00	85,00	69,90

Pesquisa e Desenvolvimento

O programa de pesquisa e desenvolvimento (P&D) da AES Tietê incentiva a inovação e cria oportunidades de investimentos alinhadas à estratégia empresarial e à valorização do conhecimento produzido pelos colaboradores em parceria com institutos, universidades, fabricantes e empresas públicas e privadas de fomento à tecnologia.

Dentro de uma perspectiva de melhoria contínua e da qualidade dos processos, o programa de P&D desenvolve ferramentas para garantir a segurança e a

confiabilidade dos serviços. O programa também promove oportunidades para o crescimento sustentável, gerando benefícios a nossos clientes, acionistas, colaboradores, parceiros e fornecedores e à sociedade. Além dos resultados práticos, os resultados intangíveis (mestrados, doutorados, especializações de colaboradores) proporcionam expectativas e oportunidades futuras e que podem ser valoradas economicamente.

Atualmente, a companhia destina 0,40% de sua receita operacional líquida (ROL) ao programa de P&D, atendendo à legislação do setor elétrico. Os projetos contemplam

processos técnicos, comerciais e operacionais e segurança de colaboradores e empregados terceirizados, além da promoção de iniciativas sustentáveis para as comunidades, entre outros temas correlacionados.

Entre os projetos concluídos, possui destaque o projeto Sisprev - Sistema de Previsão de Vazões no Médio e Curto Prazo para a Otimização Hidroenergética das Usinas da AES Tietê, que desenvolveu um sistema computacional que realiza o monitoramento e a prevenção das vazões dos afluentes ao sistema de reservatórios das usinas do sistema AES Tietê, melhorando segurança operacional e



proporcionando maior produção energética e melhor gestão operacional. Outro exemplo é o projeto Sistema de Suporte a Decisão para as usinas no rio Tietê cujo sistema será capaz de identificar estratégias ótimas para a operação das usinas e as melhores alternativas para o uso racional dos reservatórios na produção de energia elétrica, levando-se em consideração fatores econômicos, sociais e ambientais.

Entre os projetos em andamento, destacam-se o projeto Gishele - Gestão

Integrada de Sistemas Hidro-Eleto-Energéticos, que desenvolverá uma ferramenta de análise e gestão de risco para a geração de energia da AES Tietê, com capacidade de traçar estratégias preventivas de gestão dos múltiplos fatores de risco à produção e comercialização da energia; o projeto Localização de Pessoas em Espaços Confinados, relacionado à Segurança dos colaboradores, desenvolverá uma solução constituída em pequenos dispositivos emissores/receptores,

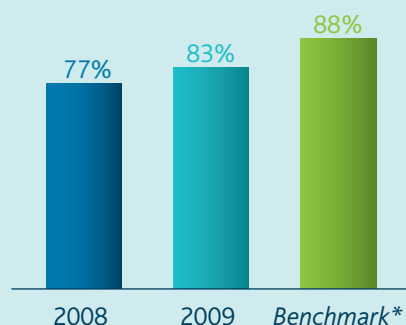
distribuídos de forma a cobrir toda a área a ser monitorada, e um software de supervisão que inclui detecção de gás.

Em 2010, foram investidos R\$ 9,9 milhões em 43 projetos, dos quais cinco foram concluídos durante esse mesmo ano.

Para 2011, estão previstos investimentos na ordem de R\$ 21 milhões em projetos de pesquisa e desenvolvimento, em um total de 40 projetos em execução para o ano.

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL				
Recursos aplicados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico – R\$ mil				
Por temas de pesquisa (Manual de P&D – Aneel)	2008	2009	2010	Meta 2010
Eficiência energética (A)	0	0	0	0
Fonte renovável ou alternativa (B)	0	0	782	2.928
Meio ambiente (C)	0	102	737	1.055
Qualidade e confiabilidade (D)	348	227	518	350
Planejamento e operação (E)	285	368	5.322	8.158
Supervisão, controle e proteção (F)	207	211	1.616	3.110
Medição (G)	0	0	2	291
Transmissão de dados pela rede elétrica (H)	0	0	0	0
Novos materiais e componentes (I)	485	457	932	1.163
Desenvolvimento de tecnologia de combate a fraude e furto (J)	0	0	0	0
Total de investimentos em P&D (K)	1.325	1.365	9.909	17.055
Investimento no tema eficiência energética (A) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Investimento no tema fonte renovável ou alternativa (B) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,0%	0,0%	7,9%	17,2%
Investimento no tema meio ambiente (C) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,0%	7,5%	7,4%	6,2%
Investimento no tema qualidade e confiabilidade (D) sobre total investido em P&D (K) (%)	26,3%	16,6%	5,2%	2,1%
Investimento no tema planejamento e operação (E) sobre total investido em P&D (K) (%)	21,5%	27,0%	53,7%	47,8%

Pontuação: indicadores Instituto Ethos



*Grupo composto pelas empresas que obtiveram as dez primeiras colocações com base no desempenho geral.

DIMENSÃO SOCIAL E SETORIAL

Recursos aplicados em pesquisa e desenvolvimento tecnológico e científico – R\$ mil

Por temas de pesquisa (Manual de P&D – Aneel)	2008	2009	2010	Meta 2010
Investimento no tema supervisão, controle e proteção (F) sobre total investido em P&D (K) (%)	15,6%	15,5%	16,3%	18,2%
Investimento no tema medição (G) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,0%	0,0%	0,0%	1,7%
Investimento no tema transmissão de dados pela rede elétrica (H) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Investimento no tema novos materiais e componentes (I) sobre total investido em P&D (K) (%)	36,6%	33,5%	9,4%	6,8%
Investimento no tema desenvolvimento de tecnologia de combate a fraude e furto (J) sobre total investido em P&D (K) (%)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Órgãos públicos

A geração de energia elétrica é uma atividade regulada e exige a colaboração da companhia com o poder público e com as agências que estabelecem as normas reguladoras do setor. O principal órgão regulador do setor de energia é a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, que representa a União nas discussões sobre aspectos técnicos, econômicos e financeiros da concessão do serviço, regulando e fiscalizando a produção, transmissão e comercialização de energia elétrica em conformidade com as políticas e diretrizes federais.

A AES Tietê participa ativamente na elaboração das resoluções que regem o setor elétrico. Integra, como companhia regulada, fóruns de discussões sobre as resoluções não só da Aneel, mas também da Agência Nacional das Águas (ANA),

órgão responsável pela gestão dos recursos hídricos do País.

Já com o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), entidade privada que coordena e controla a operação das instalações de geração e transmissão, discute em reuniões assuntos como otimização da operação hidráulica, energética e elétrica.

A empresa é também associada da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), associação civil que administra contratos firmados entre geradores, comercializadores, distribuidores e consumidores livres.

Para questões ambientais, a AES Tietê mantém relações com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), responsável pelo licenciamento ambiental. A companhia mantém ainda relacionamento com

agências dos governos estaduais e municipais, responsáveis por determinadas licenças, como a Cetesb, encarregada de licenciar atividades no Estado de São Paulo. Com o Ministério Público, estuda a incorporação das diretrizes deste órgão às suas práticas socioambientais.

Balanço Social Ibase

1 - BASE DE CÁLCULO	2010 VALOR (MIL REAIS)			2009 VALOR (MIL REAIS)		
Receita líquida (RL)	1.754.323			1.669.874		
Resultado operacional (RO)	1.151.888			1.082.766		
Folha de pagamento bruta (FPB) ¹	72.098			61.409		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Alimentação	2.360	3,27%	0,13%	1.931	3,14%	0,12%
Encargos sociais compulsórios ¹	13.498	18,72%	0,77%	11.959	19,47%	0,72%
Previdência privada ¹	-	0,00%	0,00%	481	0,78%	0,03%
Saúde	2.146	2,98%	0,12%	1.527	2,49%	0,09%
Segurança e saúde no trabalho	11.484	15,93%	0,65%	625	1,02%	0,04%
Educação ²	-	0,00%	0,00%	781	1,27%	0,05%
Cultura	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	1.398	1,94%	0,08%	862	1,40%	0,05%
Creches ou auxílio-creche	20	0,03%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	8.694	12,06%	0,50%	7.374	12,01%	0,44%
Outros	-	0,00%	0,00%	75	0,12%	0,00%
Total - Indicadores sociais internos	39.600	54,93%	2,26%	25.615	41,71%	1,53%
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Educação	1.779	0,15%	0,10%	1.808	0,17%	0,11%
Cultura	7.459	0,65%	0,43%	6.820	0,63%	0,41%
Saúde e saneamento	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Esporte	1.566	0,14%	0,09%	1.569	0,14%	0,09%
Creches	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Outros	304	0,03%	0,02%	-	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	11.108	0,96%	0,63%	10.197	0,94%	0,61%
Tributos (excluídos encargos sociais)	73.288	6,36%	4,18%	68.588	6,33%	4,11%
Total - Indicadores sociais externos	84.396	7,33%	4,81%	78.785	7,28%	4,72%
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	12.311	1,07%	0,70%	9.356	0,86%	0,56%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	737	0,06%	0,04%	12.318	1,14%	0,74%
Total dos investimentos em meio ambiente	13.048	1,13%	0,74%	21.674	2,00%	1,30%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%			() não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% (X) cumpre de 76 a 100%		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2010			2009		
Nº de empregados(as) ao final do período	313			315		
Nº de admissões durante o período	31			46		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	529			339		
Nº de estagiários(as)	11			6		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	87			76		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	38			35		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	21,4			11,8		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	25			25		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	0			8,3		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	3			3		

6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2010			METAS 2011		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	61,2			não há		
Número total de acidentes de trabalho	2			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	() não se envolve	() segue as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT	() não se envolverá	() seguirá as normas da OIT	(X) incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não serão considerados	() serão sugeridos	(X) serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolverá	() apoiará	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 0	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 0 %	no Procon 0 %	na Justiça 0 %	na empresa 0 %	no Procon 0 %	na Justiça 0 %
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2010: 1.376.423			Em 2009: R\$ 1.287.052		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	31% governo 5% colaboradores(as) 54% acionistas 10% terceiros			33% governo 4% colaboradores(as) 55% acionistas 8% terceiros		

¹ A composição desses itens é diferente no Balanço Social Ibase e no Relatório de Sustentabilidade, por isso há diferenças nos valores.

² Os valores referentes à Educação estão incluídos no item Capacitação e desenvolvimento profissional

Atuação consciente

Preservar os recursos naturais é fundamental para o negócio da AES Tietê, que gera energia elétrica a partir de fontes renováveis.

Direcionadas pela política de meio ambiente, as atividades da AES Tietê têm foco em prevenção, correção, mitigação e controle de impactos.

O Sistema de Gestão Ambiental (SGA) da AES Tietê tem como premissa a conservação dos recursos naturais dos quais depende a atividade de geração de energia e exerce suas atividades com foco em prevenção, correção, mitigação e controle de impactos ambientais.

Todas as ações são direcionadas pela Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho do Grupo AES Brasil*, que promove uma atuação em consonância com a legislação ambiental vigente e em respeito aos recursos naturais.

O SGA oferece uma sistemática de melhoria contínua por meio do desenvolvimento de objetivos, metas e programas de gestão. Dessa forma, padroniza os processos das atividades da empresa, especialmente as que oferecem maiores riscos ao meio ambiente. Suas diretrizes permitem a identificação de aspectos e impactos ambientais; avaliação dos impactos por frequência, probabilidade, abrangência, severidade e consequência; e análise da relevância de reclamações de partes interessadas ou de legislações correlatas.

O sistema ainda inclui ações de qualificação e gestão de fornecedores de serviços e materiais em relação ao atendimento da legislação ambiental e das políticas da companhia e à prevenção de impactos e acidentes ambientais.

Os potenciais impactos negativos de processos e instalações sobre a

comunidade também são abordados pelo SGA. A diretoria de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente estabelece a estratégia que permite identificar e tratar tais riscos ambientais.

Bordas de reservatórios GRI EN9

Até o fim de 2010, havia aproximadamente 5.800 ocupações irregulares em área de bordas de reservatórios das dez usinas hidrelétricas da AES Tietê, localizadas nos rios Tietê, Grande, Pardo e Mogi-Guaçu, que juntas somam 4.803 km de perímetro.

Dentro de uma faixa de cem metros de extensão, as áreas marginais ao redor dos reservatórios são consideradas Áreas de Preservação Permanente (APP) – de acordo com a Lei Federal nº 4.771/65 (Código Florestal) –, que visam preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica, a biodiversidade e o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar da população.

Parte dessa Área de Preservação Permanente é de propriedade da AES Tietê. Contudo, são permitidos alguns usos, definidos por meio de legislação específica. A Resolução Conama 369/2006 disciplina sobre os casos excepcionais, de utilidade pública, interesse social ou baixo impacto ambiental, que possibilitam a intervenção em APP.

Certificação

A AES Tietê teve a primeira usina hidrelétrica – a de Água Vermelha – certificada pela ISO 14001:2004, em 2009. Em 2010, foi intensificado o trabalho de manutenção da certificação e de preparação de todas as demais hidrelétricas para que sejam certificadas em 2011.

RECURSOS DESTINADOS ÀS AÇÕES AMBIENTAIS, ENTRE DESPESAS E INVESTIMENTOS (R\$) GRI EN30; EN24

2008	12,1 milhões
2009	21,7 milhões ¹
2010	13,0 milhões

¹Em 2009, houve um aporte maior de recursos ao projeto de reflorestamento.

*A política está disponível na internet, em www.aestiete.com.br



Projeto Bordas GRI EN11

As ocupações irregulares são formadas por imóveis pertencentes a famílias de diferentes classes sociais. Em 2010, com a implementação do Projeto Bordas, as ações de regularização se tornaram mais efetivas, com novos procedimentos e melhoria significativa nos controles e na comunicação com os proprietários de imóveis irregulares.

O programa permanente de fiscalização para identificar ocupações irregulares contempla ações em campo e passou a contar com uma nova ferramenta de detecção de mudanças, em que imagens de satélite de diferentes datas são cruzadas com o objetivo de identificar alterações nas propriedades.

Depois de identificada, a propriedade irregular é notificada e orientada a entregar a documentação de regularização. Sem a regularização, o ocupante tem o prazo de 60 dias para deixar o local e recuperar a área impactada.

O Projeto Bordas foi dividido em etapas. A primeira, emergencial e realizada em 2010, focou locais e municípios onde já havia ações civis públicas em andamento ou risco iminente de ação. Essa primeira fase foi iniciada em junho e abrangeu os reservatórios das usinas de Água Vermelha, Barra Bonita, Ibitinga e Bariri.

Uma das estratégias do Projeto Bordas foi a aproximação com municípios e órgãos públicos com o objetivo de informar sobre as ações da companhia em andamento e

sobre seus procedimentos regulares de uso de bordas, além de conscientizar sobre a importância da área de preservação.

Reflorestamento GRI EN26; EN24

O projeto de reflorestamento no entorno das usinas da AES Tietê é considerado pioneiro no mundo. Considerado como Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)* pela ONU em 2007, foi aprovado pelo Comitê Executivo do MDL, que integra a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC).

No final do ano, a empresa assinou um contrato com o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) autorizando a venda de crédito de carbono (cerca de 400 toneladas).

A AES Tietê realiza trabalhos de reflorestamento desde 2000. Em 2010, o projeto entrou em uma nova fase de aprimoramento dos processos. Foram realizadas melhorias no viveiro de Promissão, com ampliação da área de produção, na base de dados dos reflorestamentos, no controle de fornecedores, e na identificação e no mapeamento de novas áreas a serem reflorestadas, entre outros.

As mudas são produzidas em viveiro próprio, e as sementes coletadas são oriundas de matrizes selecionadas na região. De modo que garanta a biodiversidade, são produzidas, em média, 120 espécies nativas da Mata Atlântica, que são plantadas com técnicas específicas de manejo da flora.

Comunicação

Com o Projeto Bordas, a AES Tietê promoveu melhorias dos meios de comunicação para tirar dúvidas a respeito da concessão do uso de bordas. No *site* da empresa (www.aestiete.com.br/responsabilidade/bordas_de_reservatorios) há informações sobre a concessão do uso de bordas e os procedimentos a serem adotados e campo para o *download* do Formulário de Solicitação de Uso de Área.

O interessado pode obter mais informações por *e-mail* (bordas@aes.com).

*MDL é uma ação pró-ativa de uma empresa que, se autorizada pela ONU, é revertida em Reduções Certificadas de Emissões (RCEs), um título negociável entre os países que têm como objetivo auxiliar países desenvolvidos a atingirem metas de redução de emissões estabelecidas no âmbito do Protocolo de Quioto.



Para desenvolver com mais precisão as especificações técnicas dos viveiros, a AES Tietê conta com o apoio técnico e científico da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), da Universidade de São Paulo (USP). O programa envolve a metodologia para afflorestamento e reflorestamento das Áreas de Preservação Permanente (APPs) situadas no entorno dos reservatórios de suas dez usinas hidrelétricas. Entre 2001 e 2008, como projeto piloto, foram reflorestados 1.542 hectares das APPs. Em 2009, foram plantados outros 1.100 hectares.

No ano, a área total reflorestada foi de 30 hectares nas bordas do reservatório da usina de Bariri, e ainda foram executadas atividades de manutenção nos 1.100 hectares reflorestados em 2009 nas bordas dos reservatórios das usinas de Barra Bonita, Água Vermelha e Promissão. A expectativa para os próximos anos é aprimorar técnicas de plantio e manutenção de forma que aumente o índice de sucesso nas áreas reflorestadas e na área de plantio, por meio do programa de fomento florestal, e reduza as pressões sobre o reflorestamento da empresa. Em 2010 o programa de fomento florestal fez a doação de aproximadamente 75 mil mudas.

Repovoamento dos reservatórios

Em 2010, a AES Tietê repovoou os reservatórios com 2,75 milhões de alevinos (nome dado aos filhotes de peixes), superando em 750 mil a meta estipulada

pela obrigação legal da concessão.

Os alevinos são criados nas unidades de hidrobiologia e aquicultura, localizadas nas usinas de Promissão e Barra Bonita, que promovem a reprodução de sete espécies nativas do rio Tietê (pacuguaçu, curimbatá, dourado, piracanjuba, tabarana, piapara e lambari), observadas durante o período da piracema, movimento migratório dos peixes em retorno às nascentes. As espécies dourado e tabarana correm risco de entrar na lista de espécies ameaçadas de extinção. Já a piracanjuba, espécie criticamente em perigo de extinção, está aumentando sua população nas águas do Tietê.

O projeto tem como objetivo manter a biodiversidade da ictiofauna (conjunto das espécies de peixes que existem em uma determinada região) nos reservatórios, bem como garantir a continuidade da atividade pesqueira pelas comunidades ribeirinhas. Para garantir essa meta, a empresa também monitora a qualidade da água e controla as atividades nos reservatórios, especialmente aquelas que possam causar algum impacto ambiental significativo.

Mudanças climáticas GRI EC2

Em 2010, a AES Brasil deu início à elaboração de sua política e compromisso com relação às mudanças climáticas, que será parte integrante da Política de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Trabalho do Grupo.

No ano, a AES Tietê manteve iniciativas que refletem seu compromisso com a sustentabilidade. Aderiu ao Carbon Disclosure Project (CDP) e passou a contabilizar e divulgar – em seu inventário – as emissões de gases de efeito estufa (GEE), resultantes de atividades das empresas da AES no Brasil.

A empresa também participa de fóruns sobre temas ambientais, e uma das metas é aderir ao CDP Supply Chain e multiplicar o compromisso por toda sua rede de parceiros e fornecedores, desenvolver sua cadeia de valor.

A AES Tietê é integrante da Câmara de Energia da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) e do Comitê de Mudanças Climáticas e Ecoeconomia, organizado pela Secretaria do Verde e Meio Ambiente (SVMA) de São Paulo.

Outro destaque foi a adesão à iniciativa Empresas pelo Clima, organizada pela Fundação Getulio Vargas com o objetivo de fortalecer as políticas públicas relacionadas ao tema.

Evolução da emissão de gases

GRI EN16; EN17; EN18; EN19; EN20

Em 2010, o volume de gases de efeito estufa (CO₂, CH₄, N₂O, HFC, PFC e SF₆) emitido pela companhia foi de 268,08 tCO₂. Esse volume é decorrente de emissões de SF₆ em disjuntores, gases de geradores a diesel e frota. Considerando que a energia gerada em 2010 pela

A AES Tietê promove campanhas internas e externas para o uso consciente de recursos naturais e de energia elétrica

companhia foi de 14.006 GWh, tem-se a emissão de 0,019tCO₂/GWh, ou seja, aproximadamente 19,14kgCO₂ para cada GWh de energia gerada.

Estudos nacionais e internacionais sobre a emissão de gases de efeito estufa em reservatórios de hidrelétricas ainda não são conclusivos. No intuito de contribuir para pesquisas referentes a esse tema, a AES Tietê é proponente do projeto de pesquisa e desenvolvimento (P&D) Monitoramento das Emissões de Gases de Efeito Estufa em Reservatórios de Usinas Hidrelétricas, que tem como objetivo avaliar as emissões de gases de efeito estufa em diferentes condições estacionais e os impactos das mudanças climáticas globais na oferta de recursos hídricos nos reservatórios da empresa.

Educação ambiental

O Programa de Educação Ambiental tem como objetivo disseminar conhecimento sobre os programas ambientais desenvolvidos pela empresa e atitudes de conservação com relação aos recursos naturais.

Os públicos-alvo do programa são colaboradores próprios e contratados, estudantes e pessoas das comunidades do entorno da empresa, por meio de visitas monitoradas às usinas.

Em 2010, por exemplo, cerca de 6 mil alunos de escolas da rede pública foram

beneficiados. No ano, 199 colaboradores passaram pelo treinamento anual sobre os procedimentos do Sistema de Gestão Ambiental, bem como sobre plano de atendimento a emergências.

Controle de impactos GRI EN26

A AES Tietê promove campanhas internas para o uso consciente de recursos. Para reduzir o consumo interno de energia elétrica, por exemplo, há substituição das lâmpadas das usinas, troca de aparelhos de ar condicionado e melhorias

nas instalações. Já o consumo de água é monitorado mensalmente, e foram implementadas melhorias nas instalações para evitar desperdício e vazamentos. Semestralmente, há monitoramento do nível de fumaça preta emitida pelos veículos movidos a diesel da frota própria e das empresas prestadoras de serviços, e também pelos geradores auxiliares de energia movido a diesel nas usinas.

A empresa ainda mantém procedimentos para dar uma destinação final adequada para os principais resíduos gerados por suas atividades, como graxa, tinta, óleos lubrificantes e materiais descartáveis

CONSUMO ANUAL <small>GRI EN3; EN4</small>	2008	2009	2010
Energia elétrica (kWh)*	24.798	25.789	25.247
Gasolina (l)	24.160	3.641	6.997
Álcool (l)	94.960	179.632	180.340
Diesel (l)	22.870	14.682	11.792

*A principal fonte de energia elétrica é hidrelétrica.

CONSUMO TOTAL DE ÁGUA POR FONTE (M³) <small>GRI EN3; EN4; EN8; EN25</small>	2009	2010
Água de superfície (rios, lagos, áreas úmidas, oceanos)	5.021,91	5.632,79
Água subterrânea	87.905,08	92.748,81
Água de chuva coletada	0,00	0,00
Efluentes de outra organização	0,00	0,00
Abastecimento municipal ou outras empresas de abastecimento	1.087,00	507,00
Total	94.013,99	98.888,60

Os resultados apresentados correspondem ao consumo de água nas usinas hidrelétricas da AES Tietê.



contaminados com óleo. Para controle, os resíduos são classificados e armazenados e é mantido um inventário de resíduos e de descarte de resíduos, bem como fichas de verificação de conformidade de transporte rodoviário de resíduos perigosos.

A coleta seletiva de papel, vidro, metal e plástico para reciclagem é incentivada por campanhas internas. Os efluentes domésticos (esgoto) são destinados a fossas sépticas e estações compactas para tratamento, para que não contaminem o solo nem a água.

RESÍDUOS PERIGOSOS <small>GRI EN22</small>	2008	2009	2010	DESTINAÇÃO
	UNIDADES			
Lâmpadas fluorescentes	0	20.000	13.478	Descontaminação¹
Total	0	20.000	13.478	
TONELADAS				
Materiais impregnados com óleo	16,6	16,5	10,7	Coprocessamento em fornos de cimento e incineração²
Lixo, detritos e entulhos	11,2	10,8	12,6	Aterro
Plástico, papel, metal, madeira e vidro	70,8	39,8	104	Reciclagem
Total	98,6	67,1	127,3	
LITROS				
Óleo lubrificante	53,5	48,4	109,5	Rerrefino³
Total	53,5	48,4	109,5	

1. Separação do mercúrio das partes metálicas e do vidro.

2. É a decomposição térmica com o objetivo de tornar o resíduo menos volumoso, menos tóxico ou atóxico ou eliminá-lo, aproveitando a energia e os elementos contidos nesses resíduos para a produção de clínquer, matéria-prima básica do cimento.

3. Processo industrial para remoção de aditivos, elementos contaminantes e produtos de degradação de óleos lubrificantes usados ou contaminados. Esse processo resulta em um produto com características do óleo lubrificante básico.



Indicadores ambientais

DIMENSÃO AMBIENTAL <small>GRI EN11</small>				
Recuperação de áreas degradadas	2008	2009	2010	Meta 2010
Área preservada e/ou recuperada por manejo sustentável de vegetação sob as linhas de transmissão e distribuição (em ha)	NA	NA	NA	NA
Área preservada/total da área preservada na área de concessão exigida por lei (%)	27,80	39,17	39,48	ND
Contribuição para o aumento de áreas verdes nos municípios pelo Programa de Arborização Urbana (em ha)	NA	NA	NA	NA
Rede protegida isolada (rede ecológica ou linha verde) na área urbana (em km)	NA	NA	NA	NA
Porcentagem da rede protegida e isolada/total da rede de distribuição na área urbana	NA	NA	NA	NA
Gastos com gerenciamento do impacto ambiental (arborização, manejo sustentável com equipamentos e redes protegidas) (R\$ mil)	12.098,00	21.674,00	13.048,17	10.043,00
Quantidade de acidentes por violação das normas de segurança ambiental	0	0	0	0
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais	0	0	0	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$ mil)	0	0	0	0
Geração e tratamento de resíduos	2008	2009	2010	Meta 2010
Emissão <small>GRI EN16; EN17; EN18; EN19; EN20</small>				
Volume anual de gases do efeito estufa (CO ₂ , CH ₄ , N ₂ O, HFC, PFC, SF ₆) emitidos na atmosfera (em toneladas de CO ₂ equivalentes)	119	49	268,08	49
Volume anual de emissões destruidoras de ozônio (em toneladas de CFC equivalentes)	1,61	0,37	0,02	0,37
Efluentes <small>GRI EN21</small>	2008	2009	2010	Meta
Volume total de efluentes	ND	ND	ND	ND
Volume total de efluentes com tratamento	ND	ND	ND	ND
Percentual de efluentes tratados	100,00	100,00	100,00	100,00

Sólidos GRI EN22	2008	2009	2010	Meta 2010
Quantidade anual (em toneladas) de resíduos sólidos gerados (lixo, dejetos, entulho etc.)	11,2	11,0	12.507	12,0
Percentual de resíduos encaminhados para reciclagem sem vínculo com a empresa	98	80	92	85
Percentual de resíduos reciclados por unidade ou entidade vinculada à empresa (projeto específico)	0	0	0	0
Gastos com reciclagem dos resíduos (R\$ mil)	0	0	0	0
Percentual do material de consumo reutilizado (matérias-primas, equipamentos, fios e cabos elétricos)	0	0	0	0
Gastos com destinação final de resíduos não perigosos (R\$)	1.838,40	0	0	5.000,00
Manejo de resíduos perigosos GRI EN24	2008	2009	2010	Meta 2010
Percentual de equipamentos substituídos por óleo mineral isolante sem PCB (Ascarel)	20,00	0	100,00	0
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído na empresa	0	100,00	100,00	100,00
Percentual de lâmpadas descontaminadas em relação ao total substituído nas unidades consumidoras	NA	NA	NA	NA
Gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos (incineração, aterro, biotratamento) (R\$)	96.909,73	87.224,50	89.112,28	100.000,00
Uso de recursos no processo produtivo e em processos gerenciais da organização	2008	2009	2010	Meta
Consumo total de energia por fonte GRI EN3; EN4				
hidrelétrica (%)	100	100	100	ND
combustíveis fósseis (%)	0	0	0	ND
fontes alternativas (gás, energia eólica, energia solar etc.) (%)	NA	NA	NA	ND
Consumo total de energia (kWh)	24798,3	25789,5	25.247,38	ND
Consumo de energia por kWh distribuído (vendido)	NA	NA	NA	NA
Consumo total de combustíveis fósseis pela frota de veículos da empresa por km rodado (l/km):	2008	2009	2010	Meta
gasolina	ND	0,09	0,10	0,09
diesel	ND	0,19	0,14	0,19
álcool	ND	0,12	0,09	0,12
gás natural	NA	NA	NA	NA
Consumo total de água por fonte (m³) GRI EN8; EN9	2008	2009	2010	Meta
abastecimento (rede pública)	431,00	1.087,00	507	760,00
fonte subterrânea (poço)	32.509,90	87.905,08	92.748,81	85.000,00
captação superficial (cursos d'água)	2.595,86	5.021,91	5.632,79	4.000,00
Consumo total de água (m³)	35.536,76	94.013,99	98.888,60	89.760,00
Consumo de água por funcionário (m³)	111,75	298,46	314,33	285,00
Redução de custos obtida pela redução do consumo de energia, água e material de consumo (R\$ mil)	0,00	0,00	2,27	ND



Origem dos produtos – material de consumo GRI EN1; EN2	2008	2009	2010	Meta
Percentual do material adquirido em conformidade com os critérios ambientais verificados pela empresa/total de material adquirido	ND	ND	5,9	Auditar 5% dos provedores de materiais em 2010
Percentual do material adquirido com Selo Verde ou outros (Procel, Inmetro etc.)	ND	ND	ND	ND
Percentual do material adquirido com certificação florestal (Imaflora, FSC e outros)	0,00	0,00	50,00	ND
Educação e conscientização ambiental GRI EN30	2008	2009	2010	Meta
Educação ambiental – Comunidade – Na organização				
Número de funcionários treinados nos programas de educação ambiental	152	115	199	195
Percentual de funcionários treinados nos programas de educação ambiental/total de funcionários	50,00	36,00	81,58	80,00
Número de horas de treinamento ambiental/total de horas de treinamento	1,05	0,44	2,56	3,00
Recursos aplicados (R\$)	44.000,00	6.235,68	0,00	20.000,00
Educação ambiental – Comunidade	2008	2009	2010	Meta
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	169	107	93	ND
Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	6.659	4.370	5.619	ND
Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Número de professores capacitados	ND	ND	ND	ND
Número de unidade de ensino técnico e superior atendida	3	1	27	ND
Percentual de escolas atendidas/número total de escolas da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Número de alunos atendidos	183	15	736	ND



Educação ambiental – Comunidade	2008	2009	2010	Meta
Percentual de alunos atendidos/número total de alunos da rede escolar da área de concessão	ND	ND	ND	ND
Recursos aplicados (R\$)	117.755,75	73.033,41	114.368,60	ND
P&D voltados ao meio ambiente	2008	2009	2010	Meta
Recursos aplicados (R\$mil)	24,00	102,00	737,46	1.055,00
Número de patentes registradas no INPI	0	0	0	0

CONSUMO MÁXIMO DE ENERGIA ELÉTRICA DAS UNIDADES GERADORAS E AUXILIARES ¹ (KWH)				
	2007	2008	2009	2010
UHE Barra Bonita	1.821,600	1.572,840	1.880,760	1.924,470
UHE Bariri	514,765	523,454	540,319	565,200
UHE Ibitinga	1.459,837	1.447,639	1.679,174	1.612,570
UHE Promissão	3.108,030	3.645,202	3.889,442	4.222,490
UHE Nova Avanhandava	5.098,910	4.692,380	4.280,280	3.668,870
UHE Caconde	669,350	825,750	768,000	647,800
UHE Euclides da Cunha	1.792,600	1.011,400	954,400	1.034,500
UHE Limoeiro	501,594	727,081	953,135	1.124,660
UHE Mogi-Guaçu	276,200	276,600	299,000	291,110
UHE Água Vermelha	10.575,000	10.076,000	10.545,000	1.0155,700
AES Tietê	25.817,886	24.798,345	25.789,510	2.5247,380

1. Medir o consumo de energia utilizada nas unidades geradoras e auxiliares de forma que esse consumo possa ser monitorado no tempo.

CONSUMO DE ÁGUA POR KWH GERADO ² (M³/S)				
	2007	2008	2009	2010
UHE Barra Bonita	0,0058	0,0058	0,0058	0,0055
UHE Bariri	0,0053	0,0053	0,0053	0,0054
UHE Ibitinga	0,0053	0,0053	0,0053	0,0057
UHE Promissão	0,0049	0,0049	0,0049	0,0047
UHE Avanhadava	0,0039	0,0039	0,0039	0,0037
UHE Água Vermelha	0,0021	0,0021	0,0021	0,0022
UHE Caconde	0,0012	0,0012	0,0012	0,0012
UHE Euclides da Cunha	0,0013	0,0013	0,0013	0,0014
UHE Limoeiro	0,0049	0,0049	0,0049	0,0046
UHE Mogi-Guaçu	0,0100	0,0100	0,0100	0,0095
AES Tietê	0,0030	0,0031	0,0030	0,0031
EROSÃO DE BORDAS DE RESERVATÓRIO ³ – HECTARE ERODIDO POR ANO (HA/ANO)				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	ND	ND	ND	ND
RESTAURAÇÃO DE MATA CILIAR ⁴ , UNIDADES DE MUDAS OU ÁREA PLANTADA/RECUPERADA POR ANO (HA)				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	140	0	1.100	30
QUALIDADE DE ÁGUA E DE SEDIMENTOS DOS RESERVATÓRIOS ⁵ UNIDADES DOS PARÂMETROS DE QUALIDADE DA ÁGUA, SEDIMENTOS E GRAU DE EUTROFIZAÇÃO				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	42	42	42	42
RESGATE DE PEIXES EM TURBINAS ⁶ – KG DE PEIXE POR PARADA DE MÁQUINA				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	386,00	122,00	90,15	1.116,71
REPOVOAMENTO DE PEIXES ⁷ – QUANTIDADE DE ALEVINOS SOLTOS EM RESERVATÓRIOS POR ANO				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	2.500.000	2.500.000	2.500.000	2.750.000
CONSUMO DE ÓLEOS E GRAXAS LUBRIFICANTES ⁸ LITROS DE ÓLEO LUBRIFICANTE UTILIZADOS MENSALMENTE POR ÁGUA TURBINADA (M³/S)				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	ND	0,1000	0,0078	0,0040
RETIRADA DE RESÍDUOS EM RESERVATÓRIOS (LIXO, MACRÓFITAS, EFLUENTES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS E SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO) ⁹ TONELADAS/ANO OU M³/ANO, DEPENDENDO DO TIPO DE RESÍDUO APORTADO AO RESERVATÓRIO				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	ND	ND	ND	0
LANÇAMENTO DE EFLUENTES SANITÁRIOS SEM TRATAMENTO E VAZAMENTO DE ÓLEOS LUBRIFICANTE E HIDRÁULICO NAS TURBINAS ¹⁰ TONELADAS/ANO OU M³/ANO, DEPENDENDO DO TIPO DE ÓLEO				
	2007	2008	2009	2010
AES Tietê	ND	0	0	0

2. Medir a relação disponibilidade hídrica versus demanda utilizada para gerar energia e compará-la no tempo por usina.

3. Medir as ações de preservação das margens de reservatórios e áreas de preservação permanente (APP).

4. Medir as ações de recuperação e preservação de mata ciliar nas áreas de concessão e APP.

5. Medir as alterações na qualidade da água e dos sedimentos no reservatório para avaliar os fatores exógenos à área de concessão e que geram impactos nos reservatórios.

6. Medir a quantidade de peixes resgatados em cada parada de máquina.

7. Medir a quantidade de alevinos soltos em reservatórios.

8. Medir o consumo de óleos e graxas lubrificantes que geram resíduos ao meio ambiente.

9. Medir ações de preservação e recuperação do reservatório de forma que garanta a vida útil do projeto de engenharia.

10. Medir as ações corretivas e preventivas para a qualidade da água turbinada.

Diretrizes globais

O sumário indica onde encontrar,
ao longo do relatório, as seguintes informações:

- Índice remissivo dos indicadores da Global Reporting Initiative – GRI
- Correlação com o Pacto Global – PG
- Ações em prol dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM

INDICADORES DE PERFIL			
GRI	PG	ODM	Página
ESTRATÉGIA E ANÁLISE			
1.1. Mensagem da presidência e do conselho de administração			4
1.2. Impactos, riscos e oportunidades			4
PERFIL ORGANIZACIONAL			
2.1. Nome da organização			3
2.2. Marcas, produtos e/ou serviços			7
2.3. Estrutura operacional			7, 9
2.4. Localização da sede da organização			9
2.5. Atuação geográfica			7, 9
2.6. Natureza jurídica			3, 7
2.7. Mercados atendidos			7
2.8. Porte da organização			7, 8
2.9. Mudanças no ano	Não houve no período coberto pelo relatório		
2.10. Prêmios e reconhecimentos			7
PARÂMETROS PARA O RELATÓRIO			
Perfil do relatório			
3.1. Período coberto pelo relatório			3
3.2. Relatório anterior			3
3.3. Periodicidade			3
3.4. Dados para contato			3
Escopo e limite do relatório			
3.5. Definição do conteúdo			3
3.6. Limite do relatório	Todas as operações da AES Eletropaulo		
3.7. Escopo do relatório	Não há		
3.8. Base para a elaboração do relatório	Todas as operações da AES Eletropaulo		
3.9. Técnicas de medição e bases de cálculos	De acordo com os protocolos da GRI. Caso contrário, há notas explicativas		
3.10. Consequências de reformulações de informações	Não houve no período coberto pelo relatório		
3.11. Mudanças significativas	Não houve no período coberto pelo relatório		
Sumário de conteúdo da GRI			
3.12. Sumário GRI			87
Verificação			
3.13. Verificação externa	Não houve verificação externa dos dados referentes aos indicadores. Já os dados econômicos e financeiros foram auditados pela Ernst&Young Terco Auditores Independentes S.S.		

INDICADORES DE PERFIL			
GRI	PG	ODM	Página
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO			
Governança			
4.1. Estrutura de governança			12
4.2. Identificação dos principais executivos			13, 14
4.3. Conselheiros independentes			13, 14
4.4. Mecanismos para recomendações a órgãos de governança			13
4.5. Remuneração por desempenho em sustentabilidade			13
4.6. Processos para evitar conflitos de interesse			18
4.7. Qualificações de conselheiros			13
4.8. Valores, códigos de conduta e princípios internos			10
4.9. Atuação do conselho de administração			13
4.10. Autoavaliação do conselho de administração	A companhia não adota processo de autoavaliação do desempenho dos membros do conselho de administração nem de qualificação.		
Compromissos com iniciativas externas			
4.11. Princípio da precaução	7		19
4.12. Cartas, princípios e iniciativas			15, 24
4.13. Participação em associações			24
Engajamento dos stakeholders			
4.14. Relação de stakeholders			24
4.15. Identificação de stakeholders			24
4.16. Engajamento dos stakeholders			24
4.17. Principais temas e preocupações de stakeholders			24
INDICADORES DE DESEMPENHO			
GRI	PG	ODM	Pág
Desempenho econômico			
Forma de gestão			31
EC1. Valor econômico gerado e distribuído		8	36, 37
EC2. Riscos e oportunidades de mudanças climáticas	7, 8	7	43, 79
EC3. Plano de pensão			58
Presença de mercado			
EC5. Relação salário-mínimo interno/ local	6	1, 8	57
EC6. Gastos com fornecedores locais			36, 37
Impactos econômicos indiretos			
EC8. Investimentos em infraestrutura	Não foram realizadas obras de infraestrutura para benefício público em 2010		
EC9. Impactos econômicos indiretos	Não foram realizadas obras de infraestrutura para benefício público em 2010		

INDICADORES DE DESEMPENHO			
GRI	PG	ODM	Pág
Desempenho ambiental			
Forma de gestão			77
Materiais			
EN1. Materiais	8	7	84
EN2. Materiais provenientes de reciclagem	9	7	84
Energia			
EN3. Consumo de energia direta	8	7	80, 83
EN4. Consumo de energia indireta	8	7	80, 83
Água			
EN8. Água retirada por fonte	8	7	80, 83
EN9. Fontes hídricas afetadas	8	7	77, 83
Biodiversidade			
EN11. Áreas protegidas	8	7	78, 82
Emissões, efluentes e resíduos			
EN16. Emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa		7	79, 82
EN17. Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa		7	79, 82
EN18. Iniciativas para reduzir emissões de gases de efeito estufa	8, 9	7	79, 82
EN19. Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio	8	7	79, 82
EN20. NOx, SOx e outras emissões	8	7	79, 82
EN21. Descarte de água	8	7	82
EN22. Peso total de resíduos	8	7	81, 83
EN23. Derramamentos significativos	Não foram registrados derramamentos significativos em 2010		
EN24. Resíduos perigosos transportados	8	7	77, 78, 83
EN25. Corpos d'água e habitats afetados	8	7	80
Produtos e serviços			
EN26. Mitigação de impactos de produtos/serviços	8, 9	7	78, 80
Geral			
EN30. Investimentos em proteção ambiental	8, 9	7	77, 84
Desempenho social – práticas trabalhistas			
Forma de gestão			48
Emprego			
LA1. Trabalhadores por tipo de emprego e região		8	49
LA2. Taxa de rotatividade	6		52
LA3. Benefícios a funcionários			59
Segurança e saúde ocupacional			
LA6. Representação em comitês de segurança e saúde		8	27
LA7. Doenças ocupacionais, dias perdidos e óbitos			28
LA8. Doenças graves		6	55, 56
LA9. Saúde e segurança em acordos com sindicatos		8	60

INDICADORES DE DESEMPENHO			
GRI	PG	ODM	Pág
Treinamento e educação			
LA10. Horas de treinamento			53
LA11. Gestão de competências e aprendizagem contínua		8	52
LA12. Análise de desempenho e desenvolvimento de carreira			52
Diversidade e igualdade de oportunidades			
LA13. Composição dos grupos responsáveis pela governança	1, 6		49
Desempenho social – direitos humanos			
Forma de gestão			27,60,64
HR4. Casos de discriminação	1, 6		64
Trabalho infantil			
HR6. Operações com risco de trabalho infantil	1, 5	4	64
Trabalho forçado e escravo			
HR7. Operações com risco de trabalho forçado ou análogo	1, 4		24, 64
Desempenho social – sociedade			
Forma de gestão			67
Comunidade			
SO1. Gestão de impactos das operações nas comunidades	1	1, 2	67
Corrupção			
SO2. Avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	A AES Tietê não submete suas unidades de negócios a avaliação de riscos relacionados a corrupção	
SO4. Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10		16
Políticas públicas			
SO5. Participação na elaboração de políticas públicas	A organização não possui		
Conformidade			
SO8. Multas e sanções por não conformidade a leis/regulamentos			51
Desempenho social – responsabilidade pelo produto			
Forma de gestão			45
Saúde e segurança do cliente			
PR1. Avaliação de impactos			45

INDICADORES SETORIAS – ENERGIA			
GRI	PG	ODM	Pág
EU1. Capacidade instalada (MW), discriminada por fonte de energia e por sistema regulatório.			8, 9
EU2. Produção líquida de energia, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.			8, 9
EU6. Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.		8	23
EU8. Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando à confiabilidade do fornecimento de eletricidade e à promoção do desenvolvimento sustentável.		8	41
EU10. Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.			41
EU22. Programas visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade.			67
EU25. Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.			30
EU26. Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.	A AES Tietê não possui atividades de distribuição		
EU27. Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento, discriminados por duração do desligamento e por sistema regulatório.	A AES Tietê não possui atividades de distribuição		
EU28. Frequência das interrupções no fornecimento de energia.	A AES Tietê não possui atividades de distribuição		
EU29. Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	A AES Tietê não possui atividades de distribuição		
EU30. Fator de disponibilidade média da usina, discriminado por fonte de energia e por sistema regulatório.	A AES Tietê não possui atividades de distribuição		

Direção-geral

Márcia Magno

*Diretoria de Comunicação e
Responsabilidade Social*

Orientação de conteúdo

Luciana Alvarez

*Gerência de Comunicação Externa e
Responsabilidade Social*

Coordenação de conteúdo

Sandra Coelho

Analista de Comunicação

**Conteúdo, análise de indicadores GRI e
projeto gráfico**

Report Comunicação

Revisão

Assertiva Produções Editoriais

Fotos

Banco de imagens da AES Brasil

Agência Na Lata